

CENTRO CULTURAL POPULAR DE ARCOVERDE-PE: REQUALIFICAÇÃO DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

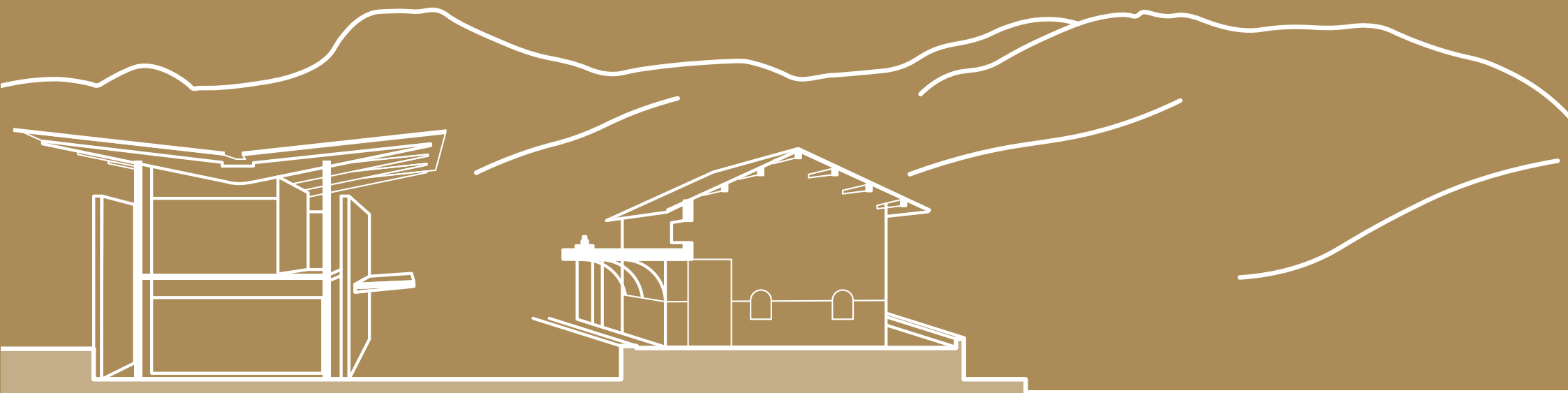
MARIA CLARA RODRIGUES

RECIFE, 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

CARVALHO, Maria Clara Rodrigues Cosme de.
Centro Cultural Popular de Arcoverde-PE: Requalificação da Antiga Estação
Ferroviária / Maria Clara Rodrigues Cosme de CARVALHO. - Recife, 2024.
131p. : il., tab.

Orientador(a): Fábio Ferreira Lins Mosaner
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo -
Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Requalificação Urbana. 2. Centro Cultural. 3. Proposta de Estudo
Preliminar. 4. Lugar de Memória. 5. Arquitetura Sustentável. I. Mosaner,
Fábio Ferreira Lins. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)



MARIA CLARA RODRIGUES COSME DE CARVALHO

**CENTRO CULTURAL POPULAR DE ARCOVERDE-PE
REQUALIFICAÇÃO DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
parte integrante dos requisitos exigidos para a obtenção
do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Ferreira Lins Mosaner

RECIFE
2024



“Naquela época, as chegadas e saídas dos trens na estação eram os momentos importantes da cidade. Ali era o point onde todos se concentravam para saber das novidades. Era quando o fervor acontecia, acompanhando o embalo da nossa emoção. Os ambulantes se agitavam pra lá e pra cá na ânsia de vender seus produtos, jornais e revistas chegando com as últimas notícias. [...] **Havia muita coisa acontecendo.**” (Jornal de Arcoverde - Histórias da Região, 2020)



APRESENTAÇÃO

O presente documento é o produto final da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Pernambuco, elaborado pela aluna Maria Clara Rodrigues Cosme de Carvalho. Intitulado Centro Cultural de Arcoverde-PE - Requalificação da antiga estação ferroviária, com orientação do arquiteto e professor Fábio Mosaner.

O trabalho consiste na concepção de um anteprojeto arquitetônico para um Centro Cultural Popular que busca a requalificação e a reintegração da atual estação ferroviária de Arcoverde-PE ao contexto urbano com a proposta de um edifício anexo para ampliação e melhoria das atividades culturais ali desenvolvidas.

RESUMO

Estações ferroviárias são, naturalmente, consideradas locais de memória, por seu caráter formativo nas pequenas cidades do interior do nordeste. No caso do município de Arcoverde, a mesma se encontra servindo de abrigo a diversos grupos artísticos, não através da devida reforma, mas sim de uma apropriação. Isso demonstra um claro interesse da comunidade em manter viva essa memória e seu espaço, assim como utilizá-lo para um viés cultural.

Este trabalho busca compreender o ambiente em que se insere esse ponto central da cidade e, através dessa compreensão, agregar mais espaços e transformar o terreno como um todo em um Centro Cultural Popular. Para isso são estudados os termos de “local de memória” (PESAVENTO, 2009), assim como formas de criar espaços consonantes com o entorno, de acordo com Andrade Júnior (2006). A forma da proposta advém das diretrizes de construção em climas do nordeste (HOLANDA, 1976) e une isso ao contexto atual de forma a gerar esse local de cultura e conexão.

ABSTRACT

Railway stations are considered to be places of memory, due to their formative character for small towns in the northeastern countryside. In the case of the city of Arcoverde, it currently holds shelter for several artistic groups, not through the correct renovation of the buildings, but rather through appropriation. This demonstrates a clear interest on the part of the community in keeping this memory and its space alive, as well as using it for cultural purposes.

This paper seeks to understand the environment in which the site is located and, through this understanding, add more spaces and transform the land as a whole into a Popular Cultural Center. For this purpose, the terms of “place of memory” are studied (PESAVENTO, 2009), as well as ways of creating spaces in harmony with the surroundings, according to Andrade Júnior (2006). The form of the proposal comes from construction guidelines in northeastern climates (HOLANDA, 1976) and combines this with the current context in order to generate this place of culture and connection.



AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos que foram meu lar fora de casa, que proporcionaram tantas memórias e amadurecimento, dentre tantos cito Mozart, Thalyta, Fernanda, Danrlei e os VIPs, sem vocês essa jornada teria sido muito mais árdua. À minha família que sempre buscou meu crescimento, me incentivou e me apoiou. Ao meu pai que pavimentou meu caminho até aqui e a minha mãe pelo seu carinho e apoio incondicional.

Às Marias da minha vida, minhas tias Vilani, Maria e Francisca, que são uma inspiração constante de mulheres fortes e resilientes e, em especial a minha vó Maria José que não mediu esforços para me proporcionar essa conquista, saiba que em muitos momentos foi de você que veio a minha força para continuar.

Agradeço também a minha namorada Larissa que com todo amor e dedicação me acompanhou nessa reta final, nos momentos de insegurança e angústia, me mostrando diariamente que sou capaz e me ajudando a enxergar as possibilidades.

Por fim, agradeço aos meus professores pela partilha dos conhecimentos, pelas oportunidades e pela troca de experiências, em especial cito aqui os meus orientadores prof. Pascal Machado que tanto me inspirou e me incentivou na primeira fase desse processo e o prof. Fábio que me acolheu em um momento turbulento esteve comigo até depois do fim.

LISTA DE FIGURAS:

Figura 01 - Mapa de localização do município	22	Figura 13 - Estação da cultura em 2023	31	Figura 24 - Imagens do terreno e seu entorno	45	Figura 37 - Tabela com os parâmetros de regulação urbana das zonas	53
Figura 02 - Estação Barão de Rio Branco cerca dos anos 30	24	Figura 14 - Estação da cultura em 2023	31	Figura 26 - Mapa de usos do entorno	46	Figura 38 - Planta com cotas gerais do terreno	53
Figura 03 - Mapa dos percursos das linhas ferroviárias da Great Western of Brazil Railway - GWBR	25	Figura 15 - Mapa com o percurso dos trilhos e imagens da situação dos mesmos	32	Figura 27 - Foto do terreno visto da via superior	47	Figura 39 - Estação Barão de Rio Branco em 1928	57
Figura 04 - Trem chegando na estação Barão de Rio Branco em 1928	26	Figura 16 - Mapa demonstrando a localização do trilho e sua influência	36	Figura 28 - Foto do centro da cidade, sua principal rua comercial	47	Figura 40 - Trilhos e estação da cultura em 2021	57
Figura 05 - Estação Barão de Rio Branco em 1928	26	Figura 17 - Estação da cultura em Julho de 2024	37	Figura 29 - Foto do Cinema Rio Branco	47	Figura 41 - Estação da cultura em 2021	58
Figura 06 - Trem chegando na estação Barão de Rio Branco em 1928	27	Figura 18 - Mapa dos bairros ao redor do terreno	40	Figura 30 - Mapa de usos do entorno	48	Figura 42 - Escrito na parede da Estação da Cultura em 2021	59
Figura 07 - Estação Barão de Rio Branco em 1928	27	Figura 19 - Imagens do terreno e seu entorno	41	Figura 31 - Mapa dos equipamentos mais próximos ao terreno	49	Figura 43 - Níveis de intervenção de acordo com Andrade Júnior, 2006	61
Figura 08 - Estação Barão de Rio Branco em 2011	28	Figura 20 - Mapa de cheios e vazios	42	Figura 32 - Tabela de parâmetros urbanísticos	50	Figura 44 - Aspectos de consonância de acordo com Andrade Júnior, 2006	62
Figura 09 - Estação em 2023, servindo de sede para grupos de teatro	28	Figura 21 - Imagens do terreno e seu entorno	43	Figura 33 - Mapa geral do município de Arcoverde com os raios de influência	50	Figura 45 - Diagramas das diretrizes do Roteiro para construir no nordeste, segundo Holanda, 1976	63
Figura 10 - Estação da cultura em 2012, após o incêndio	29	Figura 22 - A cidade vista de cima	43	Figura 34 - Mapa dos condicionantes ambientais	51	Figura 46 - Imagens dos centros culturais citados	65
Figura 11 - Estação da cultura em 2012, após o incêndio	29	Figura 23 - Mapa de morfologia das quadras	44	Figura 35 - Estação Barão de Rio Branco em 1928	51	Figura 47 - Imagem dos trilhos do Complexo Estação das Artes	68
Figura 12 - Estação da cultura em 2021	30	Figura 25 - Imagens do terreno, trilhos e edificações da antiga estação	45	Figura 36 - Mapa do zoneamento urbanístico da cidade	52	Figura 49 - Tabela resumindo as referências e suas características	69

Figura 48 - Tabela de características observadas nas referências	69	Figura 60 - Imagem interna de um dos edifícios do Complexo Estação das Artes	74	Figura 72 - Tabela do pré-dimensionamento das edificações existentes	82	Figura 85 - Isométrica explodida do Museu	94
Figura 50 - Imagem interna de um dos edifícios do Complexo Estação das Artes	70	Figura 61 - Imagem externa de um dos edifícios históricos do Complexo Estação das Artes	75	Figura 71 - Tabela do potencial construtivo do sítio	82	Figura 86 - Corte geral demonstrando a relação entre as edificações antigas e novas	95
Figura 51 - Imagem externa de um dos edifícios históricos do Complexo Estação das Artes	71	Figura 62 - Imagem externa do jardim e sua conexão com os edifícios do Complexo Estação das Artes	75	Figura 73 - Tabela do pré-dimensionamento das edificações propostas	82	Figura 87 - Isométrica do Setor Oeste	95
Figura 52 - Imagem externa do jardim e sua conexão com os edifícios do Complexo Estação das Artes	71	Figura 63 - Imagem externa do jardim seco do Complexo Estação das Artes	75	Figura 74 - Diagrama do pré-dimensionamento do complexo	83	Figura 88 - Isométrica explodida do Bloco de Administração	96
Figura 53 - Imagem externa do jardim seco do Complexo Estação das Artes	71	Figura 64 - Imagem interna de um dos edifícios do Complexo Estação das Artes	76	Figura 75 - Estação da cultura em 2021	83	Figura 89 - Vista 03 - interna do Bloco ADM	96
Figura 54 - Planta baixa da Pina Contemporânea	72	Figura 65 - Imagem interna de um dos edifícios do Complexo Estação das Artes	76	Figura 76 - Planta de zoneamento	84	Figura 90 - Isométrica explodida do Bloco de Artesanato	98
Figura 55 - Imagem aérea da Pina Contemporânea	73	Figura 66 - Imagem externa de um dos edifícios históricos do Complexo Estação das Artes	77	Figura 77 - Diagrama de ritmos e consonância entre o existente e o novo	85	Figura 91 - Vista 04 - interna do Bloco ART	98
Figura 57 - Vista da Pina Contemporânea olhando para o jardim, abaixo de sua cobertura	73	Figura 67 - Imagem externa do jardim e sua conexão com os edifícios do Complexo Estação das Artes	77	Figura 78 - Planta de implantação com principais fluxos de pedestres e veículos	86	Figura 92 - Planta baixa Setor Central	100
Figura 56 - Vista da praça e dos edifícios existentes da Pina Contemporânea	73	Figura 68 - Imagem externa do jardim seco do Complexo Estação das Artes	77	Figura 79 - Isométrica de implantação com usos	87	Figura 93 - Isométrica explodida do Bloco Gastrô	101
Figura 58 - Imagem interna da Pina Contemporânea, olhando para suas salas e cobertura	73	Figura 69 - Trilhos e estação da cultura em 2021	80	Figura 80 - Diagrama de soluções arquitetônicas	88	Figura 94 - Isométrica explodida do Bloco de Teatro	101
Figura 59 - Imagem interna de um dos edifícios do Complexo Estação das Artes	74	Figura 70 - Programa e necessidades do Centro Cultural Popular de Arcoverde	81	Figura 81 - Vista 01 - bloco administrativo, artesanato e museu	89	Figura 95 - Isométrica explodida do Bloco de Teatro novo	102
				Figura 82 - Planta baixa geral do terreno e edificações propostas e existentes	90	Figura 96 - Vista 05 - interna das salas de teatro sem as divisórias	103
				Figura 83 - Planta baixa Setor Oeste	92	Figura 97 - Planta baixa Setor Oeste	104
				Figura 84 - Vista 02 - Teatro, Bloco de artesanato e museu	93	Figura 98 - Vista 06 - área de estar e feira	105

Figura 99 - Detalhe construtivo explodido da estrutura proposta	106
---	-----

Figura 100 - Vista 07 - interna do corredor superior do Bloco ART	107
---	-----

Figura 101 - Vista 08 - bloco administrativo, artesanato e museu	111
--	-----

1. INTRODUÇÃO

1.1 OBJETIVOS GERAIS.....21

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....21

1.3 METODOLOGIA.....21

2. PROBLEMÁTICA

2.1 PANORAMA HISTÓRICO.....24

2.2 PANORAMA ATUAL.....30

3. DIAGNÓSTICO

3.1 ANÁLISE URBANA.....38

3.2 CONDICIONANTES NATURAIS.....53

3.3 CONDICIONANTES LEGAIS.....54

4. FUNDAMENTAÇÃO
TEÓRICA

4.1 LUGARES DE MEMÓRIA.....58

4.2 PRESERVAÇÃO E USOS.....62

4.3 A FORMA ARQUITETÔNICA E A PREEXISTÊNCIA.....63

4.4 CONSTRUINDO NO NORDESTE.....65

4.5 A CULTURA E A ARQUITETURA.....66

5. REFERÊNCIAS
PROJETUAIS

5.1 COMPLEXO ESTAÇÃO DAS ARTES.....72

5.2 PINA CONTEMPORÂNEA.....74

5.3 JUIZADO ESPECIAL UNILEÃO.....76

5.4 MORADIAS INFANTIS.....78

6. PROJETO

6.1 DIRETRIZES PROJETUAIS.....82

6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....83

6.3 ESPACIALIZAÇÃO PROJETUAL.....86

6.4 MATERIALIDADE E DETALHES CONSTRUTIVOS.....108

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“É só pelos olhos da memória que é possível ver, mesmo na ausência, material do traço ou resto do passado, a presença daquilo que já foi. Neste sentido, ao passar por uma rua, ou parar diante de um prédio, é possível enxergar não a concretude daquilo que se oferece à vista, mas a presença daquilo que não mais ali está.”
(PESAVENTO, 2002, p. 27)



1. INTRODUÇÃO

1.1 OBJETIVOS GERAIS

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.3 METODOLOGIA

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa a elaboração de uma proposta de Estudo Preliminar que busca a requalificação da estação ferroviária e a concepção da proposta de um novo centro cultural para a cidade de Arcoverde – PE. Atualmente a estação ferroviária, conhecida como Estação da Cultura, abriga diversos artistas, que mantêm o espaço e realizam ações de cultura e arte como: cineclubes, teatro, literatura, cultura popular e ateliês de graffiti, artes plásticas e similares. A proposta buscará manter as funções atuais e adicione novas, tornando-se, ainda mais, um espaço de aprendizagem, cultura, convivência e memória.

Para atingir estes objetivos, será observada, primeiramente, a importância do local para a cidade, assim como seu papel como lugar de memória, segundo Nora (1993), além do trabalho de conservação do patrimônio cultural material e imaterial. Considerando os edifícios existentes, sua renovação, e adicionando novos espaços, de acordo com os usos esperados, afim de exaltar a memória do complexo ferroviário. Reinventando seu uso e trabalhando-o em consonância com as novas edificações propostas, através dos aspectos descritos por Andrade Júnior (2006), assim como a requalificação do seu entorno imediato.

Este trabalho se inicia com a descrição dos objetivos gerais e específicos, assim como a metodologia aqui adotada para atingir os mesmos. A seguir é abordada a problemática, a compreensão histórica, cultura e usos presentes no terreno, afim de

justificar a proposta a ser elaborada. O próximo passo é o diagnóstico da área, buscando compreender suas características físicas, como vias, gabarito, condicionantes legais e ambientais, entre outros, através da análise de mapas e imagens, assim como as visitas realizadas in loco.

Com estes conhecimentos partimos para a fundamentação teórica, gerada através da revisão bibliográfica dos autores acima citados, onde busca-se compreender suas teorias e a conexão das mesmas com o projeto. Além dos temas de intervenção e história, na fundamentação teórica também é estudado o livro “Roteiro para construir no nordeste”, escrito pelo arquiteto Armando de Holanda, em 1976.

Em seguida são abordadas três referências projetuais, cada uma trazendo características desejáveis à proposta, assim como contribuindo para o estudo espacial, de usos e estratégias. Por fim, inicia-se a apresentação do projeto, com diagramas demonstrando seu programa, pré-dimensionamento e a proposta desenvolvida, assim como plantas, cortes e isométricas demonstrando sua funcionalidade.

1.1 OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral desse trabalho é a elaboração de uma proposta de Estudo Preliminar para um novo centro cultural para a cidade de Arcoverde-PE, por meio da requalificação da antiga estação ferroviária. Utilizamos como base a teoria do Andrade Júnior (2006), afim de exaltar a memória do complexo ferroviário, reinventando seu uso e trabalhando-o em consonância com a nova edificação proposta assim como a requalificação do seu entorno imediato.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer o diagnóstico urbanístico da área;
- Identificar as necessidades e potencialidades do entorno imediato da Estação Ferroviária de Arcoverde;
- Realizar o levantamento das edificações da Estação Ferroviária de Arcoverde;
- Estudar temas como: locais de memória (NORA, 1993), teoria da conservação segundo Andrade Júnior (2006), conforto ambiental (HOLANDA, 1976);
- Buscar uso de materiais ecológicos e regionais;
- Propor diretrizes em escala urbana, para o entorno imediato da Estação Ferroviária;

1.3 METODOLOGIA

- Analisar a realidade urbana e os condicionantes naturais da área através de um estudo sócio-econômico do entorno do terreno e da história do objeto de estudo;
- Visitas ao local para levantamento fotográfico e arquitetônico;
- Compreender e definir um programa de necessidades com base no uso de Centro Cultural associando com as atividades já desenvolvidas no local;
- Análise da legislação local (plano diretor e plano de desenvolvimento do município) e das normas relacionadas à acessibilidade, intervenção em patrimônio ferroviário tombado;
- Busca por referência projetual e teórica;
- Desenvolvimento do projeto com croquis, desenhos de plantas, cortes, elevações, diagramas e perspectivas.

“Os lugares de memória pertencem a dois domínios, que a tornam interessante, mas também complexa: simples e ambíguos, naturais e artificiais, imediatamente oferecidos à mais sensível experiência e, ao mesmo tempo, sobressaindo da mais abstrata elaboração.” (NORA, 1993, p. 21)



2. PROBLEMÁTICA

2.1 PANORAMA HISTÓRICO

2.2 PANORAMA ATUAL

2. PROBLEMÁTICA

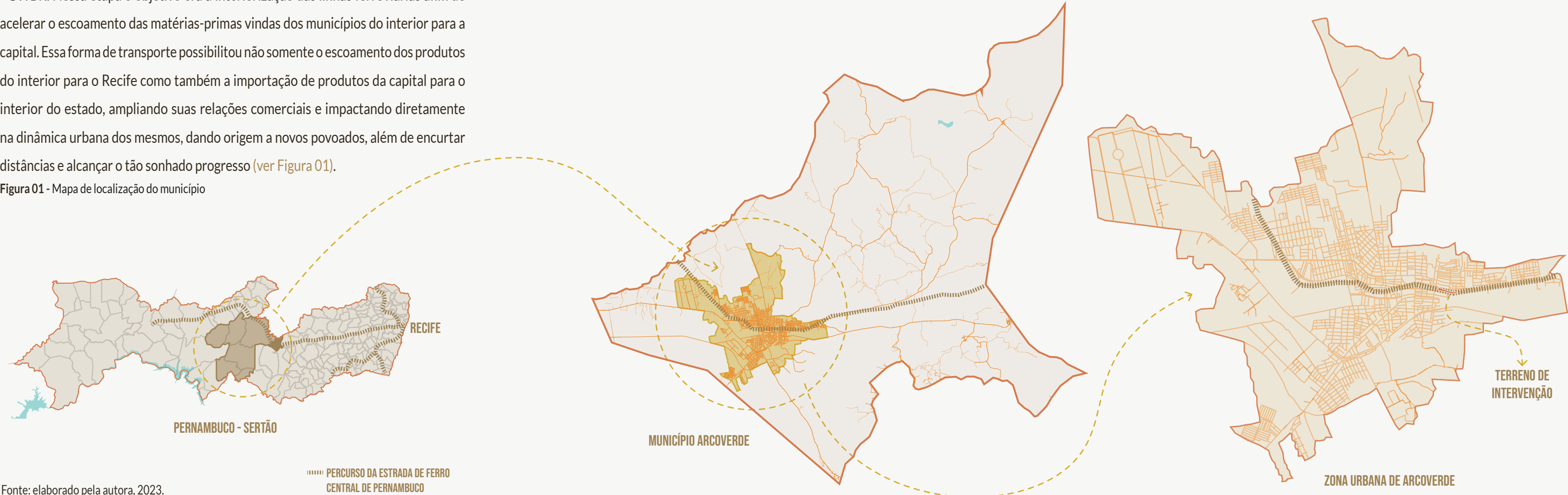
2.1 PANORAMA HISTÓRICO

O município de Arcoverde situa-se a 256km à oeste do Recife, capital do estado de Pernambuco, e atualmente é considerada a porta de entrada do sertão pernambucano. Esta nasce a partir de um pequeno povoado localizado às margens do Riacho do Mel, sua expansão se inicia em meados de 1812, quando o capitão Leonardo Pacheco Couto chega para comandar a fazenda de Santa Rita e doa um pedaço dessas terras para a construção da primeira capela local - Capela Nossa Senhora do Livramento, atual padroeira da cidade - dando assim origem ao povoado de Olho d'Água dos Bredos.

Com o passar dos anos o povoado se desenvolveu e ganhou notoriedade, principalmente após a construção da estrada que ligava o povoado à vila de Cimbres (atual Pesqueira), originando o caminho das boiadas. Tal crescimento culminou no decreto de lei estadual nº 991 de 1º de julho de 1909, que elevou o povoado de Olho d'Água dos Bredos à categoria de vila, mas ainda mantendo a subordinação deste à Cimbres. Sendo somente em 1912, através de uma resolução do Conselho Municipal de Cimbres, que vila Olho d'Água dos Bredos tem seu topônimo alterado para homenagear o Dr. José Maria da Silva Paranhos Jr., o barão do Rio Branco, passando a ser chamada de Rio Branco.

Em paralelo a esses acontecimentos se dava a segunda fase de expansão das linhas ferroviárias, comandado pela empresa inglesa Great Western of Brazil Railway - GWBR. Nessa etapa o objetivo era a interiorização das linhas ferroviárias afim de acelerar o escoamento das matérias-primas vindas dos municípios do interior para a capital. Essa forma de transporte possibilitou não somente o escoamento dos produtos do interior para o Recife como também a importação de produtos da capital para o interior do estado, ampliando suas relações comerciais e impactando diretamente na dinâmica urbana dos mesmos, dando origem a novos povoados, além de encurtar distâncias e alcançar o tão sonhado progresso (ver Figura 01).

Figura 01 - Mapa de localização do município



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Segundo Cavalcanti (2015), este progresso trouxe consigo, além dos benefícios para a exportação, um mercado interno interestadual para Pernambuco, e posteriormente, a partir do século XX, após a construção de ramais conectando todo o nordeste, de Pernambuco à Rio Grande do Norte até Alagoas, sendo uma rede de grande relevância para o mercado nordestino e na estruturação da rede urbana regional. O autor descreve ainda, que durante as primeiras décadas do século XX houve uma organização produtiva de especialidades em produtos cujo destino era os maiores centros urbanos, dentre estes havia o café proveniente de Garanhuns, o transporte de gado bovino, da região de Caruaru e Arcoverde, assim como os doces advindos de Pesqueira.

Ainda de acordo com o autor (CAVALCANTI, 2015) as cidades nas quais a estrada e a linha férrea finalizavam eram chamadas de “ponta de trilhos”, eram locais de importância como centro de sub-regiões, já que se tornavam pontos de convergência, pequenos portos que funcionavam como intermédio entre o interior e Recife. As linhas férreas alcançam Pesqueira em 1907 e fecham contrato de dar continuidade a seu percurso, e após diversas matérias jornalísticas, tornou-se então realidade a continuação dos trilhos.

“Em 1910 começaram as obras de prolongamento dos trilhos da ferrovia, e em 1912 a ferrovia alcançou o povoado de Olho d’Água dos Bredos, até então um pequeno “arruado” de Pesqueira. Assim, a condição de entreposto comercial foi transferida a esse povoado, que permaneceu como ponta de linha até 1930. Tempo suficiente para o antigo distrito, atual Arcoverde, conquistar sua emancipação política e passar a ter uma importância regional maior do que Pesqueira.”(CAVALCANTI, 2015, p. 96)

Como descrito na citação acima, em maio de 1912, após polêmicas e campanhas jornalísticas, foi inaugurada a estação Barão do Rio Branco, ou apenas Rio Branco como era mais conhecida (ver Figura 02). Após esse marco histórico a dinâmica social e urbana começou uma transformação progressiva na vila de Rio Branco, além da agência postal criada em 1910, a ferrovia permitiu a consolidação da economia local gerando a ampliação das trocas comerciais ao mesmo tempo que Cimbres (atual Pesqueira) passava pelo início do declínio, que ficou conhecido como ‘era comercial de Pesqueira’. Entretanto o que deu maior protagonismo a Rio Branco foi a feira do gado, criada entre 1914 e 1916.

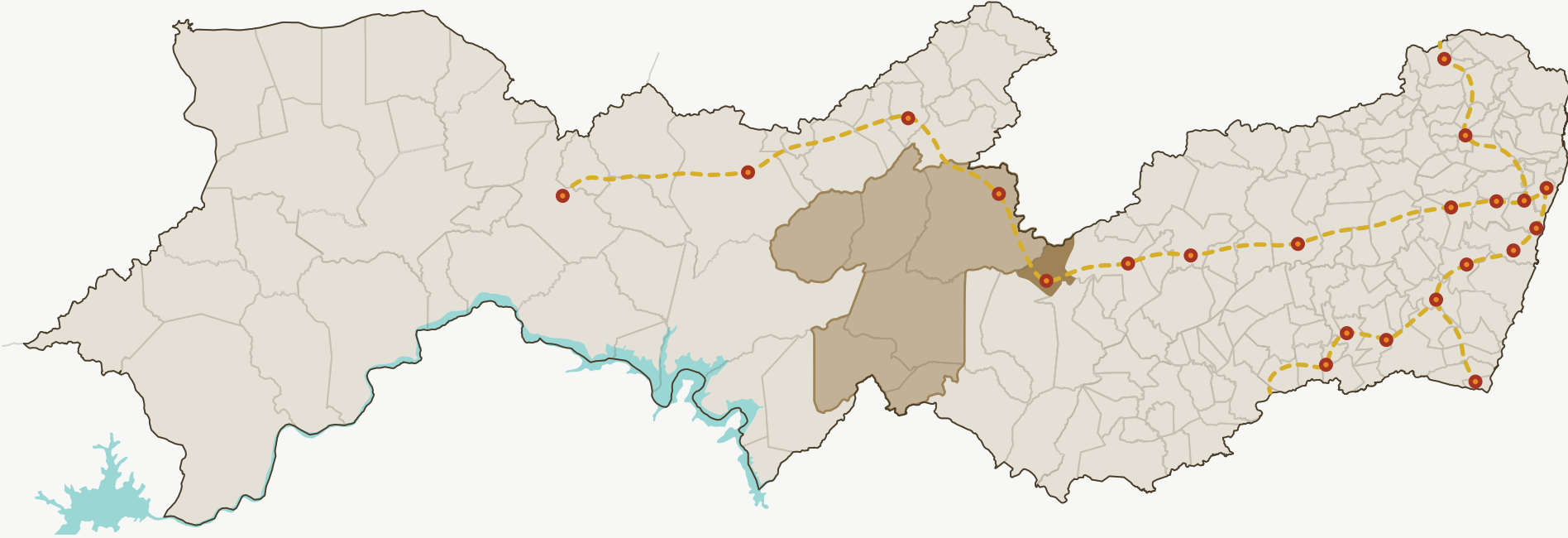
Figura 02 - Estação Barão de Rio Branco cerca dos anos 30



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil. Disponível em: < http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/arcoverde.htm>. Acesso em 15/08/2022

Deve-se também, fortemente, atribuir o crescimento da cidade com a existência de sua feira de gado, que se inicia após a chegada da estrada de ferro. O gado proveniente do sertão, até mesmo dos estados vizinhos, alcançava a ferrovia em Arcoverde, a partir de lá embarcava rumo aos abatedouros, presentes na cidade Vitória de Santo Antão, de onde então partia rumo ao Recife e as demais cidades. Segundo Strauch (1952), a implantação desta feira foi o maior fator de desenvolvimento para o centro urbano, o que o elevou à situação de cidade (ver Figura 03).

Figura 03 - Mapa dos percursos das linhas ferroviárias da Great Western of Brazil Railway - GWBR



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

“Observa-se sempre que as maiores “feiras” acham-se situadas no contato do Sertão com a Zona da Mata e do Litoral. Feira de Santana, a 146 quilômetros de Salvador, no limite do Recôncavo com os tabuleiros semi-áridos; Arcoverde a 270 quilômetros de Recife, “Porta de Vai e Vem dos Sertões”, também no início da área sertaneja. [...] torna-se então muito importante a situação geográfica destes pontos de convergência que devem interessar tanto o Sertão, área produtora, como ao Litoral e à Mata, zonas de consumo” (STRAUCH, 1952, p. 101).

Com a chegada de tal estação ferroviária na vila, trazendo consigo a possibilidade da feira, chega também o desenvolvimento. Em 1920 a energia elétrica chega, e com ela a inauguração do cinema Rio Branco, assim como duas fábricas que se instalaram na vila, a fábrica de goiabada, Goiabada Rio Branco, e a Fábrica de beneficiar algodão da Companhia Algodoeira Nordeste do Brasil. O jornal do Recife descreve na época que até 1911, Rio Branco não passava de um povoado humilde e continua:

“Mas, em derredor, nas serras que o circundam, campos vastos de criação e de lavoura, davam-lhe vitalidade, cooperando as suas ricas fazendas de gado para o fomento do antigo município de Cimbres, então a testa da edibilidade. A estrada de ferro porém completou no centro o prestígio que gozava na periferia. Do povoado que era tornou-se pelo natural impulso que as vias férreas colimam, em florescente vila, hoje quase cidade importante, possuindo fábricas, luz elétrica, estabelecimentos de promissoras iniciativas, industriais e comerciais. Semelhante fenômeno evolutivo granjeou para Rio Branco uma posição de relevo no sertão. Realizam-se ali semanalmente ruidosas feiras de gado que atingem a somas altas. Aliás, a sua própria ponta terminal da estrada de ferro concorre para isto.” (Jornal do Recife, 4ª col.: “Pelos municípios”, 08-08-1922)

A partir dali, o comércio ganhou forças, tornando-se, segundo O Jornal (RJ) em 1922, um “pequeno empório comercial de importância, um verdadeiro entreposto do comércio interestadual (Paraíba e Pernambuco), distante do Recife uns 300 quilômetros. Rio Branco tem tudo: médico, farmácia, escolas, hotéis, cafés etc., só não uma coisa imprescindível à vida - a água.”. A estação era um local de encontro, local onde a população se reunia para assistir a chegada de trens, receber e entregar produtos, e até mesmo torna-se um local de socialização (ver Figura 04, 05, 06 e 07).

Figura 04 - Trem chegando na estação Barão de Rio Branco em 1928



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil. Disponível em: < http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/arcoverde.htm >. Acesso em 15/08/2022

Figura 05 - Estação Barão de Rio Branco em 1928



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil. Disponível em: < http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/arcoverde.htm >. Acesso em 15/08/2022

Figura 06 - Trem chegando na estação Barão de Rio Branco em 1928



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil. Disponível em: < http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/arcoverde.htm >. Acesso em 15/08/2022

“As notícias vinham através dos poucos rádios existentes e dos jornais trazidos pelo trem. Para mim, era um acontecimento ver a chegada do trem. [...] Olhávamos então para as pessoas nas janelas; víamos os homens de guarda-pó que desciam dos vagões; ouvíamos a voz dos meninos que vendiam cocadas e roletes de cana e sentíamos, quanto estávamos mais próximos à locomotiva, o bafo morno do seu vapor. À estação, vinham muitas pessoas. Uma para receber parentes ou amigos; a maioria apenas para ver o trem, estar no espetáculo da sua chegada, ouvir notícias trazidas pelos viajantes e comprar jornais e revistas, logo apregoados pelo gazeteiro. Quando a locomotiva começava a resfolegar [...] ficávamos esperando ver desfilar... a princípio lenta e logo rapidamente... as janelas com rostos e acenos. E lá se ia o trem com destino a Lagoa de Baixo, hoje Sertânia” (PÔRTO, 2004, p. 119-120).

Em setembro de 1928 a vila de Rio Branco foi desmembrada de Pesqueira através da Lei Estadual nº 1.931, tornando Rio Branco, um município independente. Por fim, com o decreto-lei estadual nº 952 de 1943, o município de Rio Branco passou a ser denominado Arcoverde, homenageando D. Joaquim Arcoverde Albuquerque Cavalcanti, primeiro cardeal do Brasil e da América Latina.

A estação é desativada em meados de 1980, quando não mais haviam trens passando pelas ferrovias do interior, mas a cidade de Arcoverde mantém sua importância para o estado, sendo um importante polo comercial, de serviços e de entidades governamentais do interior do estado. Atualmente, após 93 anos da sua emancipação, a cidade de Arcoverde ainda exerce papel fundamental na Microrregião do Sertão do Moxotó, sendo o seu município mais influente.

Figura 07 - Estação Barão de Rio Branco em 1928



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil. Disponível em: < http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/arcoverde.htm >. Acesso em 15/08/2022

2.2 PANORAMA ATUAL

Como falado anteriormente, o município de Arcoverde é considerado a porta de entrada do Sertão Pernambucano, mantendo sua importância para o estado. Seus principais pontos turísticos atualmente são: Cinema Rio Branco, o mais antigo em funcionamento do Brasil; Morro da Santa Cruz, com uma vista panorâmica da cidade; Fazenda Araras - guarda pinturas rupestres indígenas; Alto do Cruzeiro - polo de concentração cultural do grupo de Samba de Coco Raízes de Arcoverde e vista panorâmica da cidade. Sua paisagem conta com a presença contínua da linha férrea, que corta a cidade e guiou, em parte, sua expansão urbana.

Figura 08 - Estação Barão de Rio Branco em 2011



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil. Disponível em: < http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/arcoverde.html >. Acesso em 15/08/2022

Após ter sido desativada, a estação seguiu sem uso por vários anos, tornando-se um local abandonado, muito utilizado como ponto de drogas, além de prostituição. Passou a ser um lugar que causava medo na população, até que, em 2001, um grupo de artistas liderados pela Companhia Tecendo e Acontecendo, ocupou os galpões da estação. Os armazéns eram utilizados para montagem de espetáculos, laboratórios de teatro, oficinas artísticas para a comunidade e até serviram de moradia durante um curto período, já que o grupo tinha receio da represália da prefeitura (ver Figura 08 e 09).

Figura 09 - Estação em 2023, servindo de sede para grupos de teatro



Fonte: a autora, 2023.

Em janeiro de 2002, poucos meses após a ocupação ter se iniciado, ocorre a legalização e a criação do estatuto do coletivo de cultura popular, que depois se torna a Associação Estação da Cultura, uma organização sem fins econômicos, composta por atores de cultura popular. O intuito de tal organização baseia-se na criação de agentes culturais para atuação no campo da cultura, utilizando ações que integram arte, educação e comunicação, em busca de desenvolver e melhorar a qualidade de vida da sociedade local.

Figura 10 - Estação da cultura em 2012, após o incêndio



Fonte: Memória ferroviária de PE. Disponível em: < <https://memoriaferroviariadepe.blogspot.com/2012/02/estacao-de-arcoverde-em-chamas-em-seu.html> >. Acesso em 15/08/2022

Em 2012, um dos imóveis da estação sofreu um incêndio, no qual parte da estrutura foi destruída, portas e janelas roubadas, atingindo áreas ocupadas por grupos artísticos (ver Figura 10 e 11). A Estação então iniciou um novo modelo de ocupação, tornando-se mais aberta ao público, oferecendo espaço para sediar grupos e artistas da cidade. Nos dias atuais ela abriga oito coletivos, advindos de diversas linguagens artísticas, como cultura popular, teatro, capoeira, grafite, literatura e ateliês de artes visuais e produção de instrumentos musicais.

Figura 11 - Estação da cultura em 2012, após o incêndio



Fonte: Memória ferroviária de PE. Disponível em: < <https://memoriaferroviariadepe.blogspot.com/2012/02/estacao-de-arcoverde-em-chamas-em-seu.html> >. Acesso em 15/08/2022

Alguns anos depois, em 2015, a Estação realiza a primeira mostra de artes “A Vapor”, com a intenção de divulgar a produção dos artistas ocupantes do local. As edificações da estação recebem um restauro por volta de 2020, e esta mostra chegou até uma quinta edição, em 2021, passando a receber atrações de todo o estado de Pernambuco. A Estação da Cultura mantém seu objetivo inicial, a promoção, apoio e estímulo de ações que integrem arte, educação e comunicação para a comunidade, assim como a missão de democratizar o acesso a espaços de produção, formação e difusão artístico-cultural do interior do estado. A presença de tal movimento da cidade, demonstra o desejo, a busca, pelo conhecimento, pela cultura, a vontade de expansão desse espaço (ver Figura 12).

Figura 12 - Estação da cultura em 2021



Fonte: a autora. 2021

Atualmente os imóveis localizados na estação encontram-se relativamente conservados, sendo um cartão postal da cidade, ela preserva as características da arquitetura original, típica das construções de sua época. Dentre as edificações tem-se a estação ferroviária de Arcoverde, o terreno do pátio, depósitos, garagem de troller, tonéis de abastecimento, caixas d’água e armazéns. Apesar da relativa conservação, observa-se a necessidade de mais cuidado, além de mais espaço, para que mais atividades culturais possam ser contempladas em seu espaço, abrindo caminhos para mais artistas e artesãos (ver Figura 13, 14 e 15).

Além do potencial que as edificações para abrigar atividades culturais, estas também são locais de memória, tema que será abordado no quarto capítulo, que são locais cuja arquitetura, antigo uso, localização, etc, guardam memórias de tempos passados. Estes locais são de grande importância para a história, mantendo vivas situações que se passaram muitos anos atrás. No caso da estação, os imóveis representam um momento de grande crescimento para a cidade, uma época marcada por avanços. Atualmente parte dos trilhos que uma vez trouxeram vida a cidade estão esquecidos, outras áreas começam a buscar sua preservação, logo torna-se importante a preservação das edificações que representam esse momento na história.

Figura 13 - Estação da cultura em 2023



Fonte: a autora. 2023

Figura 14 - Estação da cultura em 2023



Fonte: a autora. 2023

Figura 15 - Mapa com o percurso dos trilhos e imagens da situação dos mesmos



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

“Os lugares de memória de uma cidade são também lugares de história. [...] São representações que dão a ver um “acontecido” que, a rigor, não é mais verificável ou sujeito à repetição[...].” (Pesavento, 2008, p.4)



3. DIAGNÓSTICO

3.1 ANÁLISE URBANA

3.2 CONDICIONANTES NATURAIS

3.3 CONDICIONANTES LEGAIS

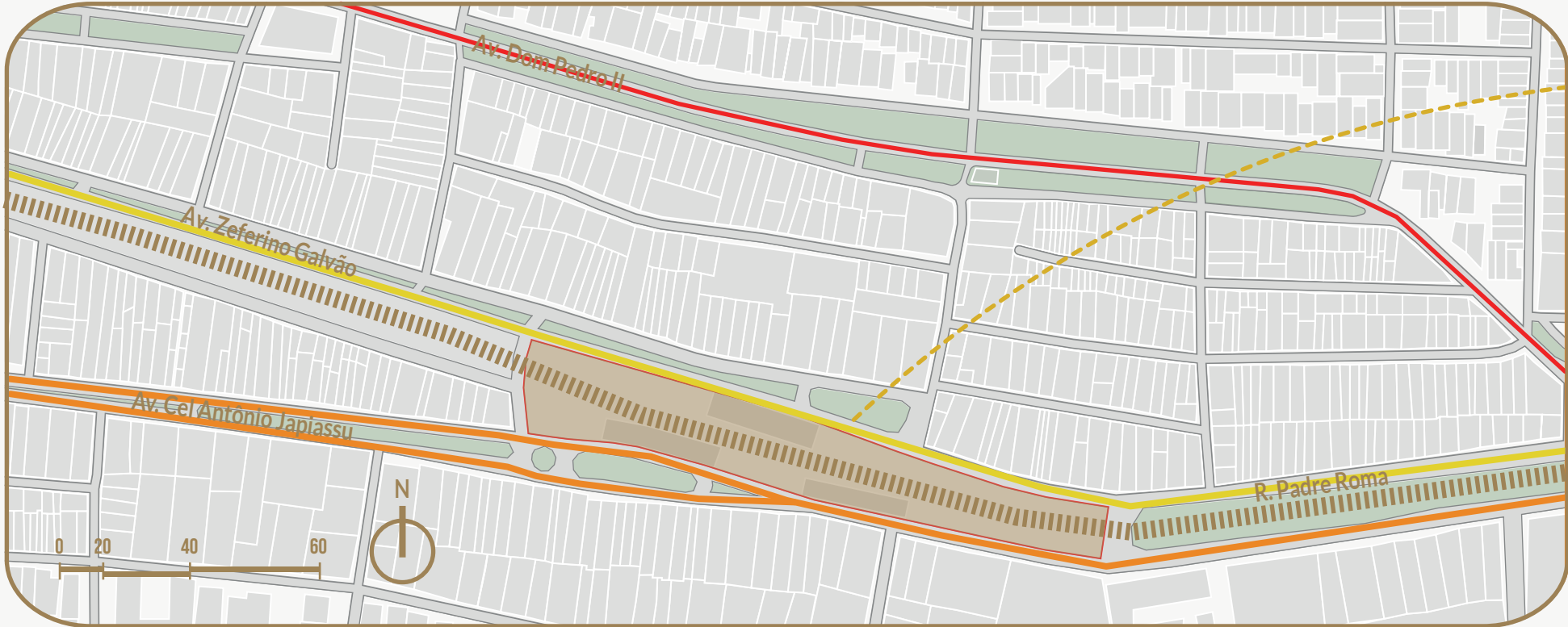
3. DIAGNÓSTICO

3.1 ANÁLISE URBANA

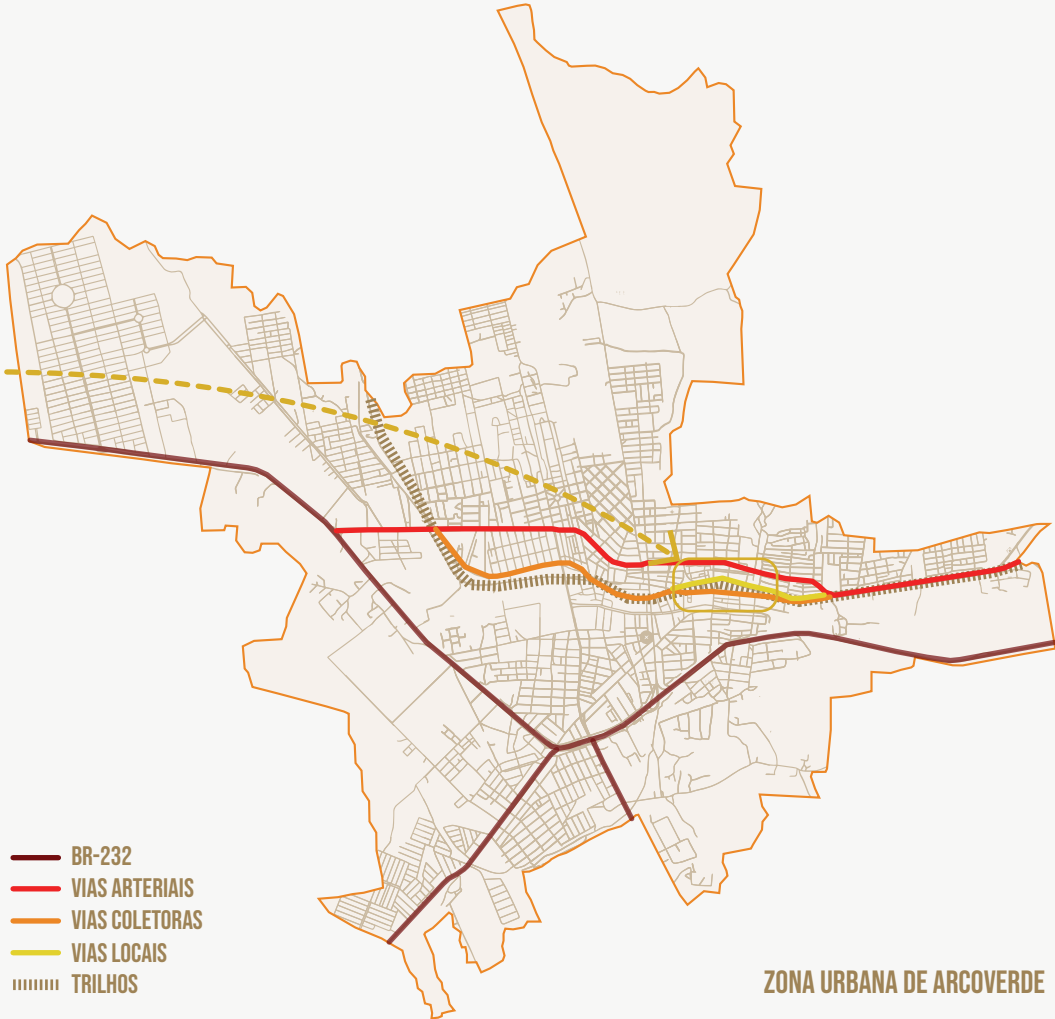
Como explicado anteriormente, a cidade de Arcoverde surge de um pequeno povoado, tendo a estação ferroviária como um equipamento de grande importância para a sua expansão, o que impactou diretamente no tecido urbano da cidade. Para

este trabalho, que busca entender a realidade urbana atual na qual se insere o lote de intervenção, será realizada uma análise macro, buscando um mapeamento dos principais equipamentos públicos e culturais da cidade (ver Figura 16).

Figura 16 - Mapa demonstrando a localização do trilho e sua influência



Fonte: elaborado pela autora, 2023.



- BR-232
- VIAS ARTERIAIS
- VIAS COLETORAS
- VIAS LOCAIS
- TRILHOS

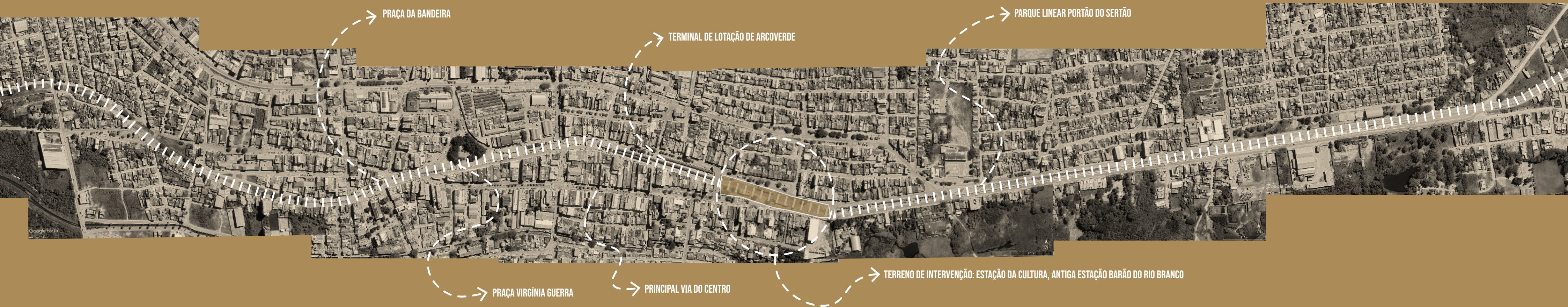
ZONA URBANA DE ARCOVERDE

A Estação Ferroviária está localizada entre a rua Praça Barão do Rio Branco e a Av. Zeferino Galvão, sendo atravessado pelos bairros Santa Luzia, Sucupira e Centro. O lote está inserido em um grande eixo marcado pela linha ferroviária que corta a cidade de leste a oeste (ver Figura 17), e que vem recebendo, grandes intervenções afim de requalificar essas áreas ociosas, criando, por exemplo um grande parque linear batizado de Parque Linear Portão do Sertão Eduardo Henrique Accioly Campos, que irá conter atividades voltadas para economia, cultura e lazer, seguindo as iniciativas de revitalização das praças públicas da gestão de (2005/2012) e se tornaram diretrizes do novo Plano de Desenvolvimento de Arcoverde lançado em 2020.

Figura 17 - Estação da cultura em Julho de 2024



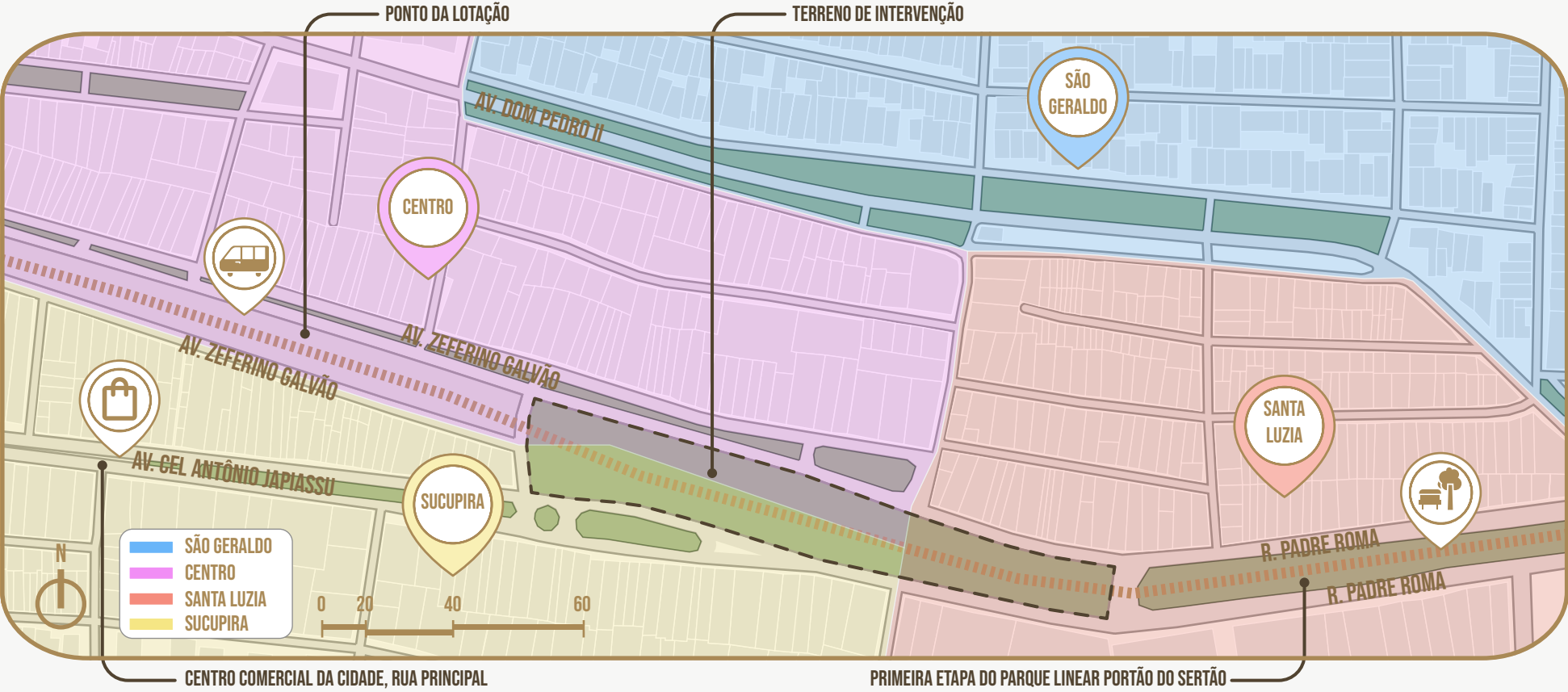
Fonte: a autora, 2024.



Situado na parte central, a estação possui fácil acesso vindo dos mais diversos pontos da cidade, por meio de modais públicos e privados, inclusive de fácil acesso quando vindo da BR-232. Ao norte a quadra é limitada pela via local Av. Zeferino Galvão e pela via coletora Rua Padre Roma, que são responsáveis pelos fluxos vindos dos bairros mais a norte da cidade, como o bairro de São Geraldo; a sul a quadra é margeada

pela via coletora Rua Praça Barão do Rio Branco que recebe o fluxo direto do centro e dos bairros mais a leste da cidade, apesar da hierarquia o acesso direto ao lote é possível tanto pelas vias a norte quanto pela via a sul e são comumente utilizadas pelos moradores, tanto para caminharem margeando o lote, quanto para atravessá-lo (ver Figura 18 e 19).

Figura 18 - Mapa dos bairros ao redor do terreno



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 19 - Imagens do terreno e seu entorno



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

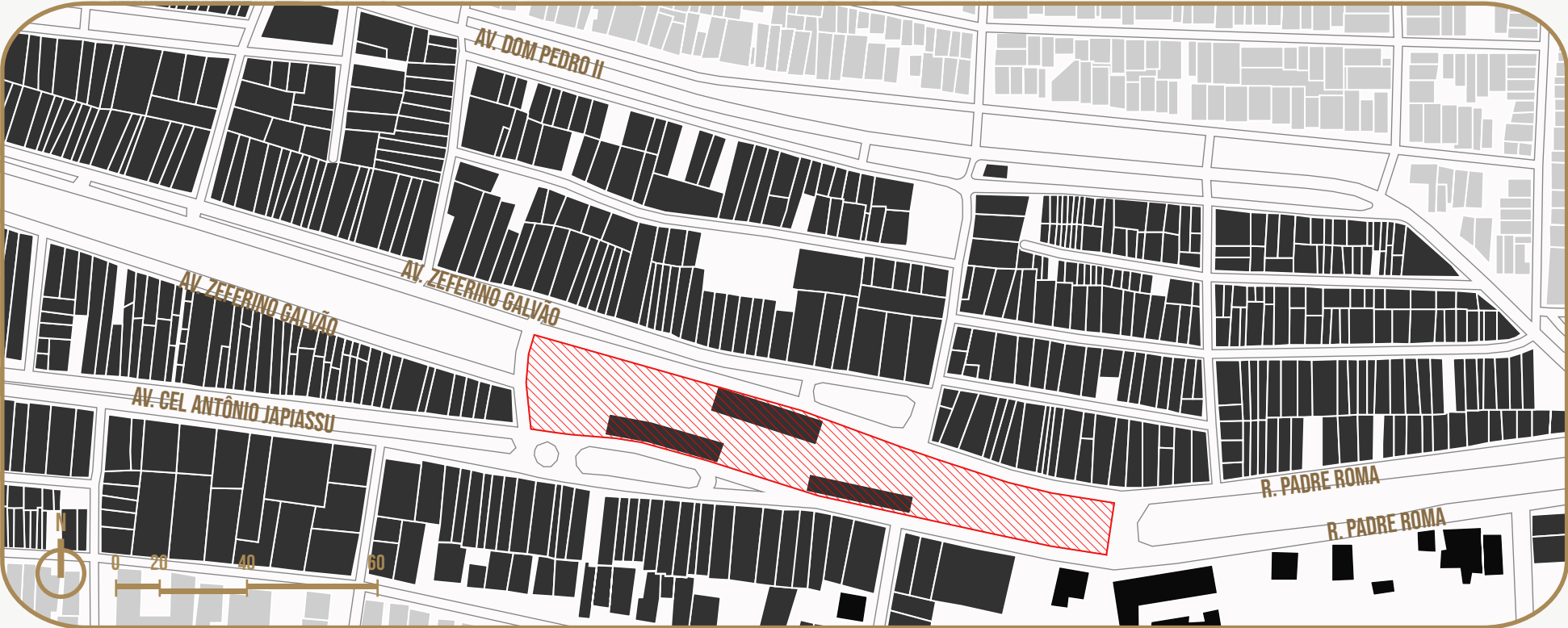
Analisando esse contexto é possível identificar alguns pontos que influenciam diretamente o fluxo nessa região e são responsáveis pela concentração de pessoas na área. O primeiro encontra-se a leste do lote, popularmente conhecido como Ponto da Lotação (Figura 19), esse é o espaço tradicional da cidade onde se concentram os transportes vindos dos municípios vizinhos, segundo André França, presidente da Coopertranspe - Cooperativa de transporte alternativo, turismo e cargas do agreste e sertão pernambucano - são cerca de 340 lotações cadastrados na cooperativa. Estas lotações, assim como os ônibus que param na rodoviária da cidade, trazem diariamente passageiros em busca dos mais diversos serviços - comerciais, saúde, educacional etc.

A leste do lote encontra-se a primeira etapa do parque linear Portão do Sertão, recentemente reformado na gestão da antiga prefeita Madalena Britto (2013/2020), configurando uma praça equipada com mobiliários de recreação, estar e atividades físicas, além de tratamento paisagístico e de iluminação, atraindo um público crescente dos bairros próximos desde a sua inauguração em junho de 2019.

Além desses dois focos de concentração de pessoas, vale ressaltar a proximidade com o centro comercial da cidade e com bairros predominantemente residenciais, como Santa Luzia e São Geraldo que são carentes de espaços públicos de qualidade.

Ao analisar as quadras do entorno imediato e dos bairros limítrofes à área de intervenção pode-se observar a predominância de quadras retangulares alongadas e que mantêm a angulação e dimensões proporcionais ao terreno da estação ferroviária. Tal semelhança ocorre devido ao impacto que a implantação da estação ferroviária teve no tecido urbano da cidade, tornando esse formato uma diretriz guia para as quadras que surgiram posteriormente, que podem se tornar mais trapezoidais em alguns momentos mas mantendo o aspecto alongado no sentido leste-oeste.

Figura 20 - Mapa de cheios e vazios



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

O crescimento da cidade de Arcoverde respeita, intuitivamente, o zoneamento de usos, mas mantendo uma arquitetura colonial na ocupação dos lotes. Como podemos observar (ver Figura 20) existe uma ausência de recuos, as edificações avançam até o limite do lote colando ambos os lados e iniciando a construção alinhada a calçada, na parte posterior do lote pode-se observar que algumas edificações unifamiliares optaram por criar quintais mas o mesmo não pode ser observado nos lotes comerciais e edificações multifamiliares.

Tal ocupação cria uma alta densidade construtiva e uma sensação claustrofóbica, principalmente nos bairros de predominância residencial, onde as ruas locais são estreitas e alongadas (ver Figura 21). Exceto em locais com topografia acidentada, ou em equipamentos especiais, que seguem uma ocupação mais espaçada. Essa sensação é mais branda próximo aos eixos centrais (Av. Cel. Antônio Japiassu, Av. Zeferino Glvão e Av. Dom Pedro II) onde as vias são largas e contam com canteiros arbóreos e praças.

O entorno do terreno de intervenção é margeado por duas praças, Praça Barão de Rio Branco a sul e praça linear da Av. Zeferino Galvão a norte (ver Figura 22), criando uma grande área de respiro que interliga a área do centro comercial da cidade com bairros majoritariamente residenciais.

Figura 21 - Imagens do terreno e seu entorno



Fonte: a autora, 2021.

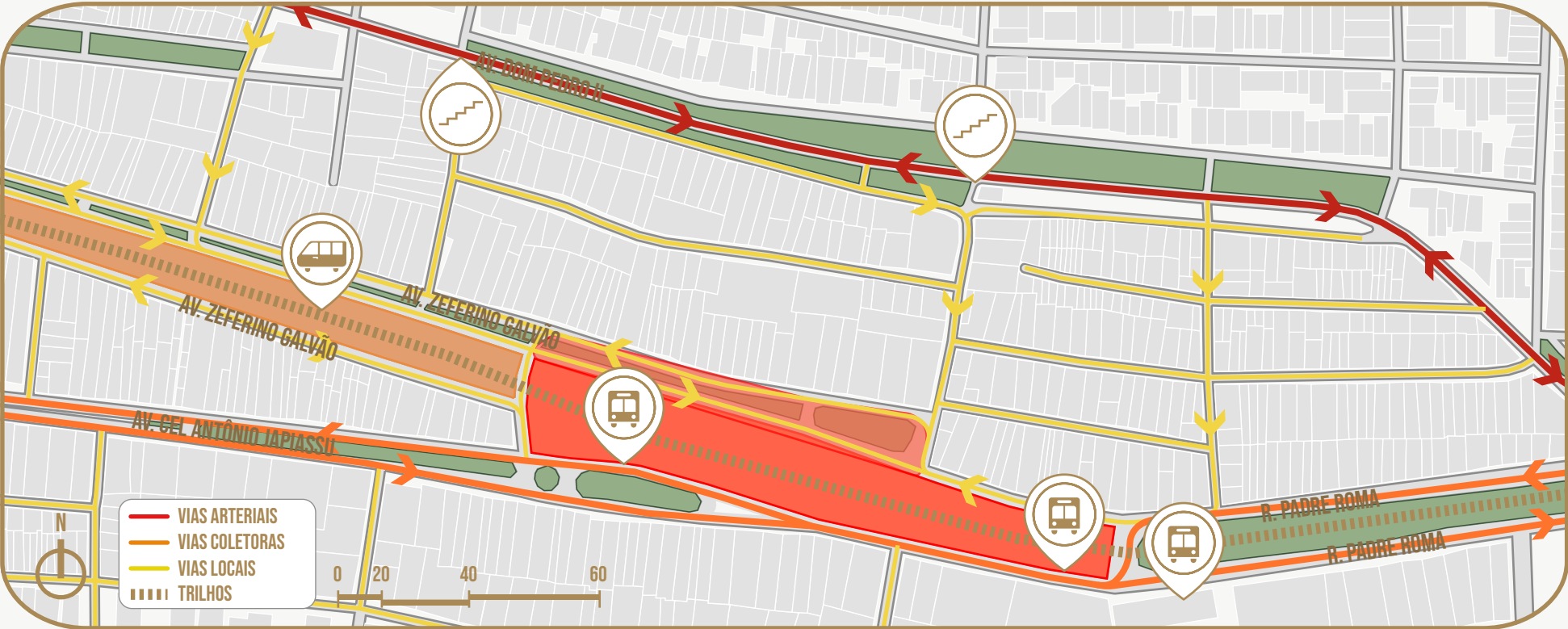
Figura 22 - A cidade vista de cima



Fonte: a autora, 2023.

Outro ponto muito influenciado pela presença da estação, e principalmente do percurso dos trilhos, são as principais vias da cidade. A Avenida Dom Pedro II, sua via arterial, conexão da cidade com a BR-232, localiza-se algumas quadras acima do terreno, e segue paralelo ao percurso dos trilhos, cruzando toda a cidade. As vias coletoras seguem também o mesmo padrão, no sentido leste-oeste, e as demais vias do entorno, vias locais, tem fluxo menos intenso de carros, porém mais intenso de pedestres, sendo, em grande parte, localizadas em áreas majoritariamente residenciais (ver Figura 23).

Figura 23 - Mapa de morfologia das quadras



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A esquerda do terreno localiza-se uma área conhecida como “Terminal de Lotação de Arcoverde”, ponto onde, diariamente, chegam centenas de pessoas vindas de cidades próximas para fins comerciais, educacionais e de tratamentos de saúde, sendo a cidade de Arcoverde considerada um polo médico da microrregião do Sertão Moxotó. Sendo assim, o terreno tem, não só um grande fluxo de habitantes locais, como também a presença de pessoas advindas de diversas outras localidades (ver Figura 24).

Como em grande parte das cidades do interior, a cultura de se locomover caminhando é muito presente na cidade de Arcoverde, onde os bairros mais populosos encontram-se ao redor do centro comercial, o que é um grande facilitador. O terreno da estação encontra-se em um ponto chave, entre usos, vias de importância, locais de embarque e desembarque de ônibus e lotação. Visitando o local é possível observar este fluxo de pedestres tanto ao redor do terreno, quanto dentro dele, o utilizando como forma de cortar caminho, já que a quadra do mesmo é aberta e as edificações separadas umas das outras (ver Figura 25).

Figura 24 - Imagens do terreno e seu entorno



Fonte: a autora, 2021.

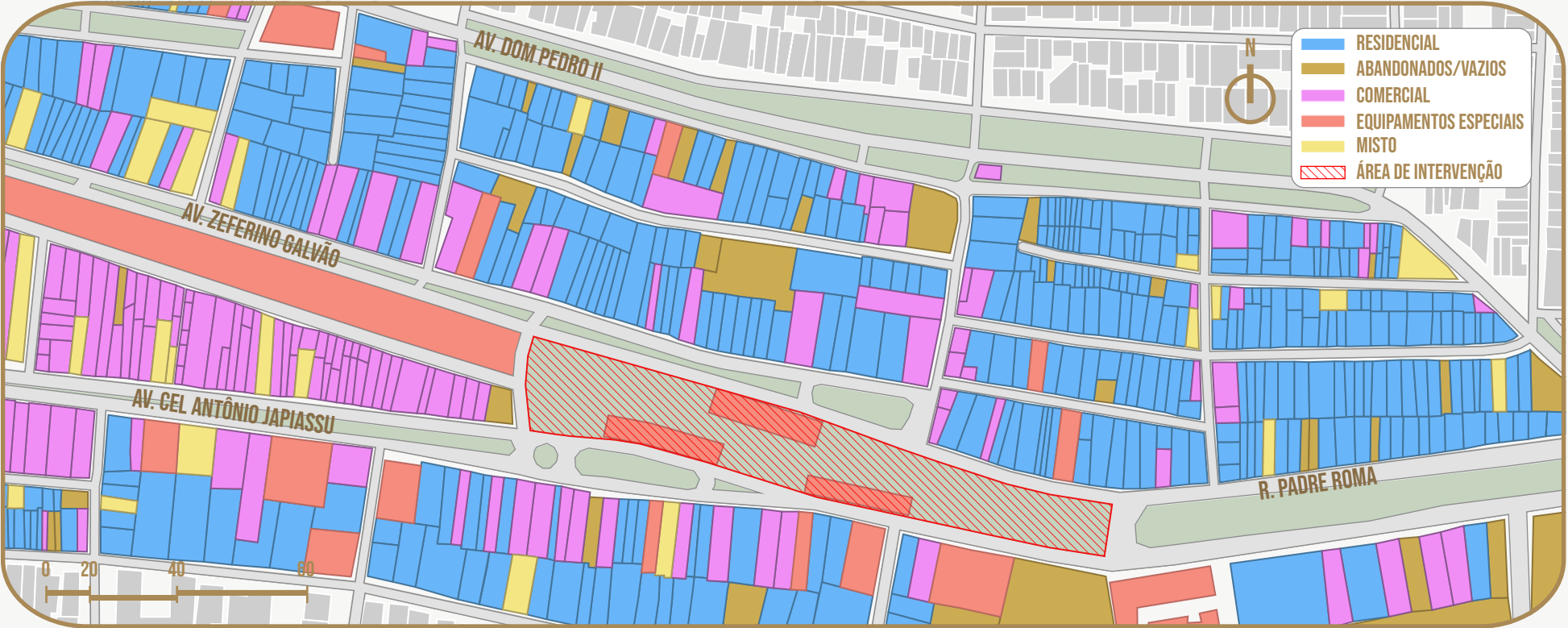
Figura 25 - Imagens do terreno, trilhos e edificações da antiga estação



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A área analisada encontra-se na divisa entre duas zonas muito características da cidade (ver Figura 26). Seu entorno imediato tem predominância residencial, além de funcionar como uma das entradas para o centro comercial. Nota-se a mescla destes usos, sendo muito presente o setor alimentício, com lanchonetes e restaurantes, gerando movimentação noturna. Em contrapartida, muitos dos imóveis residenciais da região encontram-se abandonados e/ou desocupados, trazendo a sensação de hostilidade ao local em horários em que o comércio encontra-se fechado.

Figura 26 - Mapa de usos do entorno



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

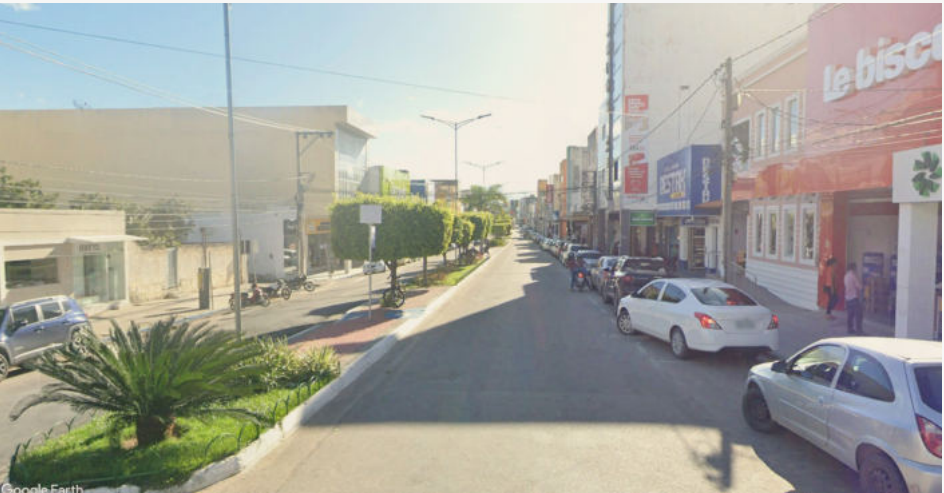
Já no setor educacional a cidade conta, segundo o senso do IBGE de 2021, com 53 escolas de ensino fundamental e médio além de 4 grandes centros educacionais de formação superior, entre estes um campus da Universidade de Pernambuco, com cursos nas áreas de saúde e ciências sociais. No âmbito cultural a cidade é amplamente conhecida pelo Samba de Coco e pelas festividades relacionadas ao Carnaval do Boi e ao São João, sendo este responsável por alavancar, anualmente, a economia da cidade (ver Figura 27, 28 e 29).

Figura 27 - Foto do terreno visto da via superior



Fonte: a autora, 2023.

Figura 28 - Foto do centro da cidade, sua principal rua comercial



Fonte: a autora, 2023.

Figura 29 - Foto do Cinema Rio Branco



Fonte: a autora, 2023.

Figura 30 - Mapa de usos do entorno

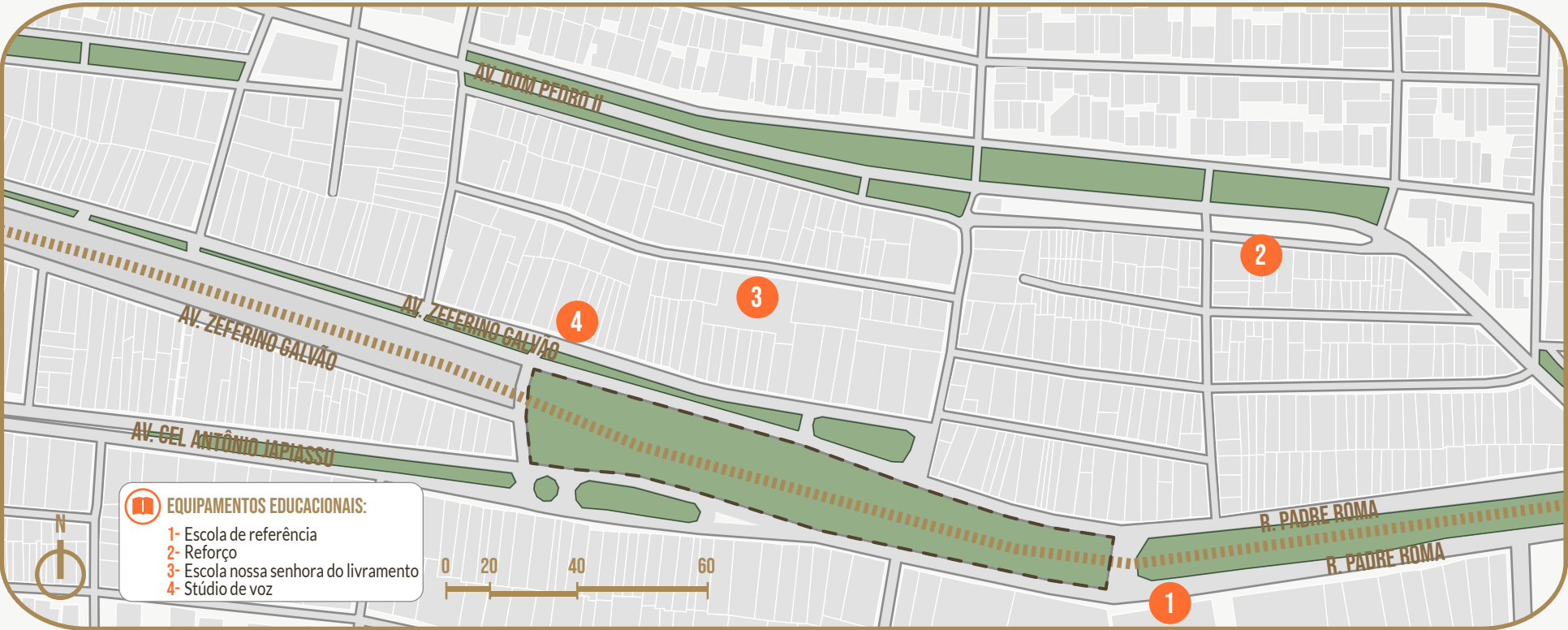


- | | | | |
|---|--|---|--|
| 01 - SESC | 01 - Biblioteca José Lins do Rego - SESC | 01 - Faculdade Medicina do Sertão | 06 - Colégio Cardeal Arcoverde |
| 02 - Futuro Teatro Municipal De Arcoverde | 02 - Biblioteca Pública Municipal de Arcoverde | 02 - EREM Senador Vitorino Freire | 07 - ETE - Professor Francisco Jonas Feitosa Costa |
| 03 - Ponto de Cultura Orquestra Sertão | 03 - Centro de Cultura | 03 - Centro de Cultura | 08 - Escola Imaculada Conceição |
| 04 - Cinema Rio Branco | 03 - Centro de Cultura | 04 - AESA - Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde | 09 - Escola de Referência em Ensino Fundamental Antônio Japiassu |
| 05 - Museu Ivo Lopes | | 05 - EREM Carlos Rios | 10 - EREMA - Arcoverde |

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Podemos observar (ver Figura 30) a distribuição dos equipamentos educacionais pela cidade e a sua relação com a área de intervenção, destacando as principais escolas da cidade, itens 05, 06, 08, 09 e 10, que atendem crianças e adolescentes entre 04 e 18 anos e distam em média 1km da área de intervenção. Pouco mais distante, num raio de 2.3km, encontram-se equipamentos educacionais voltados para o ensino superior cujo público alvo são pessoas acima de 18 anos. O terreno tem então uma localização estratégica para a implantação de um equipamento cultural.

Figura 31 - Mapa dos equipamentos mais próximos ao terreno



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Pode-se observar também a presença de equipamentos culturais, como o Cinema Rio Branco, citado anteriormente, que é um ponto histórico da cidade que segue ativo, assim como a Estação da Cultura, através dos movimentos dos grupos artísticos locais. Existe na cidade a vontade de cuidar de seus pontos históricos, seus lugares de memória, isso fica explicito no “Plano de Desenvolvimento de Arcoverde 2020-2030”, elaborado pela prefeitura da cidade, contendo diretrizes e metas de crescimento, inclusive àquelas voltadas a cultura e preservação histórica (ver Figura 31).

No mesmo também esta descrita a intenção da implantação de um Museu do Sertão na antiga estação ferroviária, mantendo as atividades que já ocorrem lá, como sede de diversos grupos, ou seja, já é presente a intenção de transformar o terreno em um centro cultural popular. O plano ainda cita que as festividades e músicas locais (como a festa de São João) já são grandes pontos atrativos, mas que a cultura do artesanato da cidade ainda deve crescer, para tornar-se mais competitiva na região.

O plano acima citado não dá diretrizes de raio de influência para centros culturais na cidade, utilizamos então como base o anexo VII do plano diretor do município de Goiânia, que trata dos índices urbanísticos dos equipamentos comunitários, frisando que a distribuição equilibrada é fundamental, devendo estar próximo de áreas residenciais e educacionais. O mesmo descreve um raio de 2.5km para equipamentos culturais de tamanho médio e de 5km para grandes equipamentos culturais (ver Figura 32).

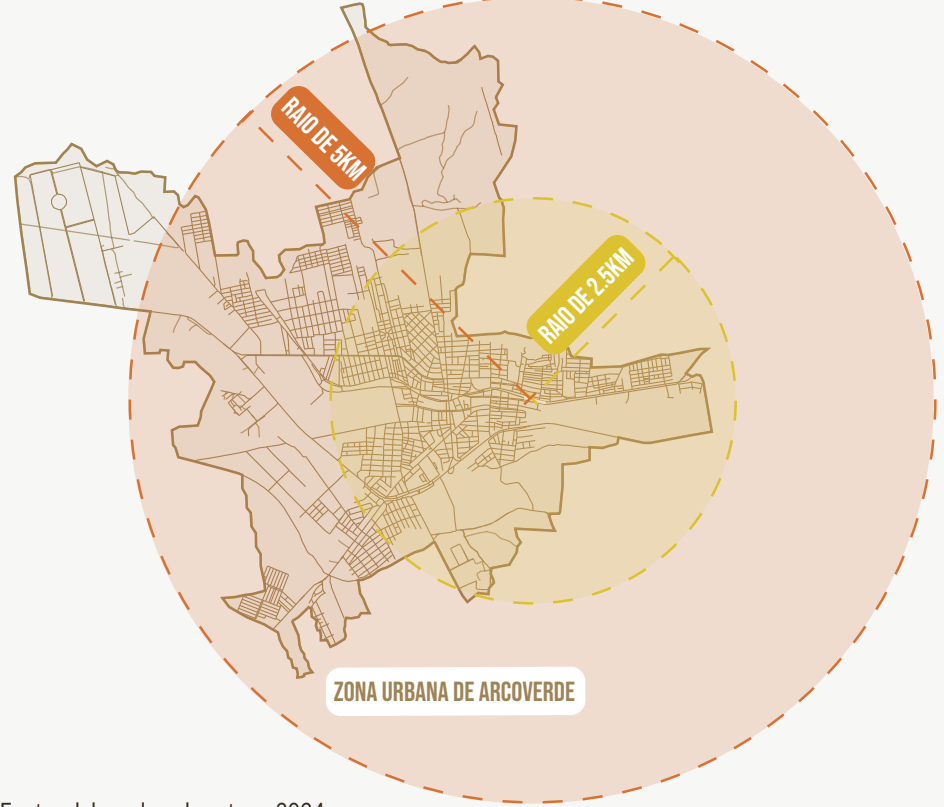
Considerando o local de intervenção, assim como a intenção da proposta, pode-se dizer que sua influência teria um raio de 5km (ver Figura 33). Como pode-se ver no mapa, este raio alcança quase toda a cidade, além de alcançar também áreas em seu entorno. Essa influência se tornaria ainda maior em épocas como a das festas de São João, quando a cidade, assim como as cidades vizinhas, recebe um maior número de visitantes. A presença de um centro cultural na localidade também seria um propulsor das atividades de artesanato, dando seguimento à intenção da prefeitura local de aumentar o interesse nesta área das artes.

Figura 32 - Tabela de parâmetros urbanísticos

PARÂMETROS URBANÍSTICOS PARA LOCALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS URBANOS	
EQUIPAMENTO	RAIO DE INFLUÊNCIA
Equipamentos culturais	2500m
Grandes equipamentos culturais	5000m

Fonte: adaptado, GDF/ IPDG - “Cidade Vida”, Luiz Alberto de Campos Gouvêa; Gabinete Executiva do Programa de Aceleração do Crescimento – GEPAC Goiânia. Adrian Pitts, Planning Design Strategies.

Figura 33 - Mapa geral do município de Arcoverde com os raios de influência

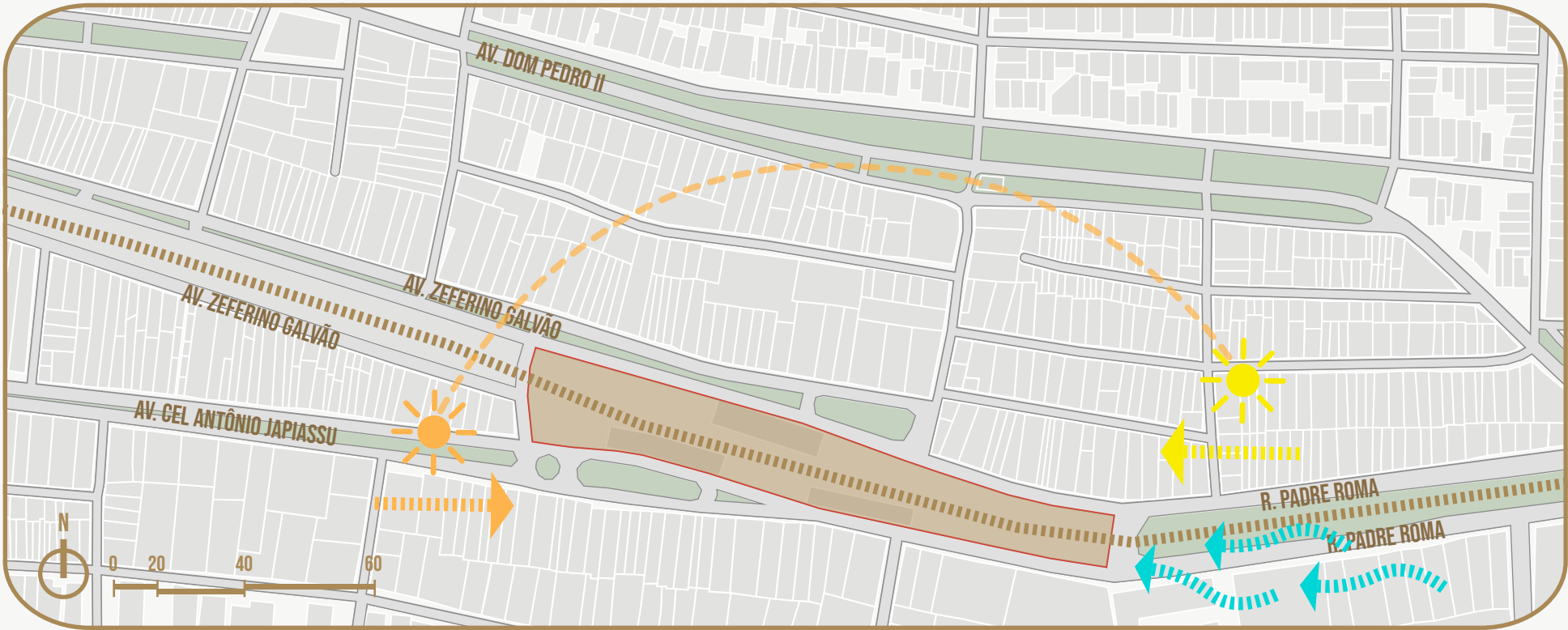


Fonte: elaborado pela autora, 2024.

3.2 CONDICIONANTES NATURAIS

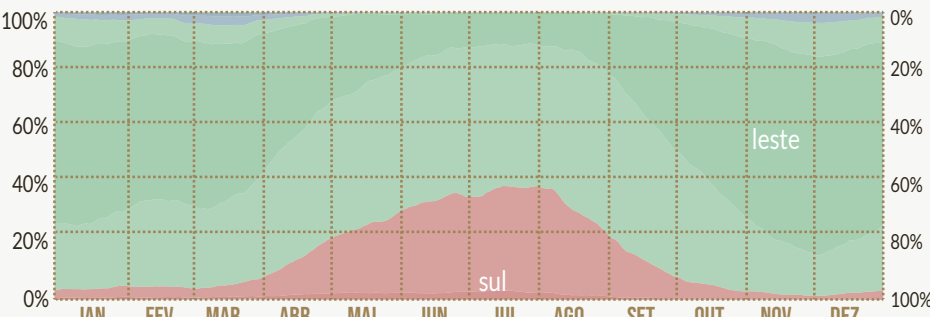
O município encontra-se incluído na área geográfica do clima semiárido brasileiro, tendo verões quentes e secos e invernos amenos. O terreno encontra-se em posição leste-oeste, o que significa que suas maiores frentes estão voltadas para o norte e o sul, não recebendo diretamente a insolação nascente e nem a poente. Os ventos vem, em grande parte do ano, da direção leste, seguindo o percurso horizontal do terreno, tornando o local bem ventilado (ver Figura 34 e 35).

Figura 34 - Mapa dos condicionantes ambientais



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 35 - Gráfico demonstrando a direção dos ventos na cidade de Arcoverde-PE.



Fonte: Weather Spark - Arcoverde. Disponível em: < <https://pt.weatherspark.com/y/31187/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Arcoverde-Brasil-durante-o-ano> >. Acesso em 15/08/2022.

3.3 CONDICIONANTES LEGAIS

Considerando o plano diretor mais recente da cidade, o terreno encontra-se localizado na Faixa de Proteção Ferroviária (FPF), cuja diretriz é a proteção das ferrovias, e indica-se uma faixa de 30m em torno dos trilhos para essa zona. Além disso, o sítio também está dentro de uma Zona de Desenvolvimento Econômico I (ZDE I), com a intenção de ser voltado para equipamentos culturais ou comércios locais. Considerando a atual existência da estação dentro da FPF, e as diretrizes do plano de desenvolvimento que falam sobre a revitalização e ocupação deste espaço com edificações voltadas para a cultura, assume-se que, mantendo os trilhos em seu devido local, pode-se intervir ao redor dos mesmos, seguindo os parâmetros de regulação da ZDE I (ver Figura 36, 37 e 38).

Figura 36 - Mapa do zoneamento urbanístico da cidade



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

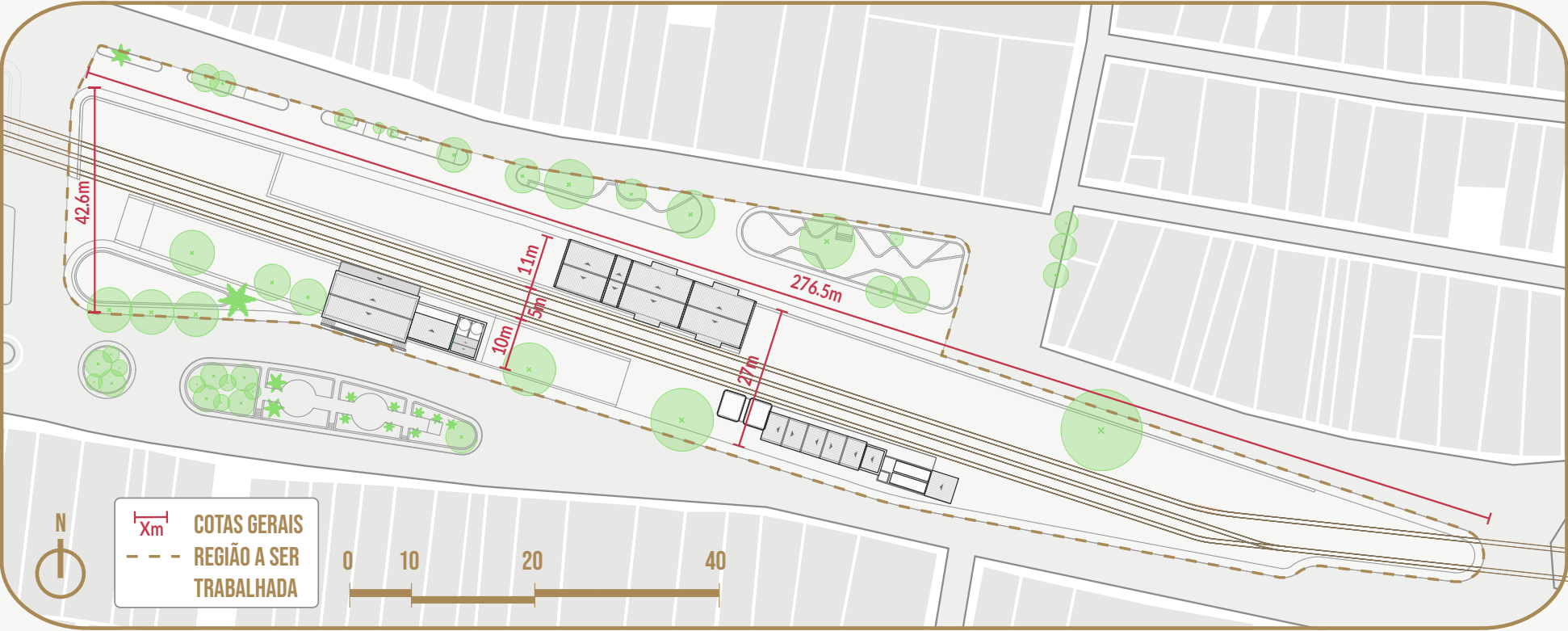
Estes parâmetros deixam claro que deve-se seguir o alinhamento do entorno para os afastamentos frontais e laterais, e manter um afastamento de 3m de fundo, além disso, o mesmo não permite que as edificações passem de uma altura de 10,5m e condiciona que 25% deve ser solo natural. O terreno da proposta tem forma retangular alongada, como citado anteriormente, com aproximadamente 276m de comprimento, 42m de largura em seu maior lado e 27m de largura no meio, afinando na direção oeste, contando com um total de aproximadamente 7.760m². Dentro deste existem as edificações históricas, consistindo na antiga estação, garagens de trollers, armazéns, posto de abastecimento para os trens e caixas d’água, que devem ser mantidos na proposta.

Figura 37 - Tabela com os parâmetros de regulação urbana das zonas

PARÂMETROS DE REGULAÇÃO URBANA					
ZONA / SETOR	DIRETRIZES	AFASTAMENTOS	SOLO NATURAL %	GABARITO (M)	OBS:
FPF Faixa de Proteção Ferroviária	Proteger as faixas de domínio das ferrovias	área non aedificandi	área non aedificandi	área non aedificandi	Faixa de Domínio Ferroviária - 30m
ZDE I Zona de Desenvolvimento Econômico I	- Elaborar um plano de circulação; - Delimitar lotes para implantação de estacionamentos comuns a todos os comércios e serviços; - Ocupação seguindo as características existentes na zona;	Frontal e lateral: Alinhamento predominante Fundo: 3,00m	25%	< 10,50m	- Predominância de instalações de comércios e serviços; - Não é permitida a instalação de estabelecimentos de comércio atacadista (em grosso); - Serão permitidas modificações no parcelamento do solo;

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 38 - Planta com cotas gerais do terreno



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

“A passagem do tempo modifica o espaço, onde as práticas sociais do consumo e da apropriação do território não só alteram as formas do urbano como também a função e o uso do mesmo espaço, descaracterizando o passado da cidade.” (PESAVENTO, 2005, p. 11)



4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 LUGARES DE MEMÓRIA

4.2 PRESERVAÇÃO E USOS

4.3 A FORMA ARQUITETÔNICA
E A PREEXISTÊNCIA

4.4 CONSTRUINDO NO NORDESTE

4.5 A CULTURA E A ARQUITETURA

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 LUGARES DE MEMÓRIA

Segundo Nora (1993), lugares de memória são aqueles que representam um momento na história da sociedade, um marco facilmente reconhecido, onde, devido a essa importância histórica, existe um desejo de se conservar o espaço físico, afim de prevenir o esquecimento dos acontecimentos de uma época. Para ele, tais locais tem uma tríplice de sentidos: lugares materiais, onde pode-se apreender a memória social através dos sentidos; lugares funcionais, que adquiriram a função de resguardar memórias coletivas e lugares simbólicos, onde tal memória pode se expressar e revelar.

Estas funções se traduzem em locais carregados da vontade de memória, não são espontâneos, nem naturais, são resultado de uma construção histórica, partida do interesse por documentos e monumentos que revelam processos, conflitos e paixões de uma sociedade em determinado período de tempo, o que revestem tais locais de uma função icônica, a de manter viva a memória.

O autor (NORA, 1993) sugere como a memória é algo facilmente moldável, a facilidade de esquecimento envolvida na passagem do tempo, já na época em que ele escreve, início da década de noventa, ele descreve a rápida passagem do tempo, o presente se tornando passado com cada vez mais velocidade, e com isso o esquecimento, o passado como algo definitivamente morto.

Ele descreve o sentimento de ruptura para com o passado, a necessidade de se ter uma representação física, para que a memória não se torne esfacelada, “há locais de memória porque não há mais meios de memória” (Nora, 1993, p.7). Sua descrição continua, falando sobre um fenômeno e começava a ganhar força, a globalização, onde todo conhecimento pertence a todos, a transmissão de valores, antes assegurada pela família, comunidade, igrejas e escola, agora torna-se algo generalizado, o que tende a diminuir sua força, o poder advindo do reconhecimento das origens de cada local e sociedade.

A teoria dos lugares de memória surge como uma resposta a esse movimento, eles “nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea” (Nora, 1993, p. 13), o que significa dizer que é necessário termos datas de celebrações, aniversários, atas, locais, coisas tangíveis, visíveis, para preservar a memória, àquela que não mais é viva, para mantê-la ao menos lembrada. Para ele, se vivêssemos verdadeiramente as lembranças, tais locais não teriam utilidade, porém, vivemos em uma sociedade acelerada, que rapidamente varreria estes fatos históricos, os esqueceria, em detrimento do momento atual, que rapidamente também se torna passado.

Lugares de memória são, portanto, mistos, híbridos, intimamente enlaçados de vida e de morte, com sua razão fundamental sendo a de parar o tempo, bloquear o esquecimento, materializar o imaterial, mortos através daquilo que representam, porém vivos em sua eterna tentativa de celebrar a história. Sendo assim, intervir em tal espaço é também avivar sua função (ver Figura 39, 40 e 41).

“Todos nós, que vivemos em cidades, temos nelas pontos de ancoragem da memória [...]. Estes espaços dotados de significado fazem, de cada cidade, um território urbano qualificado, a integrar esta comunidade simbólica de sentidos, a que se dá o nome de imaginário. [...] sobretudo, são lugares, dotados de carga simbólica que os diferencia e identifica.” (Pesavento, 2008, p.3)

Figura 39 - Estação Barão de Rio Branco em 1928



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil. Disponível em:< http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/arcoverde.htm>. Acesso em 15/08/2022

Figura 40 - Trilhos e estação da cultura em 2021



Fonte: a autora. 2021

Figura 41 - Estação da cultura em 2021



Fonte: a autora, 2021

A expansão ferroviária para o interior do estado levou consigo uma carga de crescimento para cada cidade que se beneficiava desta facilidade de transporte de cargas e pessoas. A cidade de Arcoverde vivencia esse desenvolvimento, uma área urbana que se constrói no entorno de um ponto central, que a conecta com o restante da região. Esse crescimento, essa ligação da história da cidade com a expansão ferroviária, faz com que as ruínas do local sejam um lugar de memória, uma âncora com o passado, uma forma de mantê-lo vivo (ver Figura 42).

“Naquela época, as chegadas e saídas dos trens na estação eram os momentos importantes da cidade. Ali era o point onde todos se concentravam para saber das novidades. Era quando o fervor acontecia, acompanhando o embalo da nossa emoção. Os ambulantes se agitavam pra lá e pra cá na ânsia de vender seus produtos, jornais e revistas chegando com as últimas notícias. [...] Havia muita coisa acontecendo.” (Jornal de Arcoverde - Histórias da Região, 2020)

Figura 42 - Escrito na parede da Estação da Cultura em 2021



Fonte: a autora, 2021

4.2 PRESERVAÇÃO E USOS

A estação Barão de Rio Branco torna-se ponto de encontro, comunicação e referência, como citado anteriormente, e isso influencia não apenas a comunidade, mas também a malha urbana e a arquitetura local, um ponto de ancoragem de memória, existente até hoje, resistindo ao tempo, mantendo viva parte da história da cidade. Segundo Pesavento (2008) a centralidade de uma cidade não necessariamente advém de um ponto histórico, mas aqui vemos que sim, parte da centralidade nasce da malha ferroviária, o centro comercial se manteve e expandiu ao redor da mesma.

“Ser o núcleo mais antigo de um assentamento urbano implica poder contar, de forma visível ou não, com a certeza de ser o sítio portador do traçado original da urbe. Como núcleo de origem, os centros urbanos concentram os prédios mais antigos, ditos históricos e potencialmente referenciais para o passado da urbe; neste espaço central teve ainda início o processo de instalação dos primeiros equipamentos urbanos, assim como também tais sítios de origem são, via de regra, centros políticos, culturais, religiosos e, sobretudo, locais de intensa sociabilidade.” (Pesavento, 2008, p.4)

A autora demonstra a frequência com a qual o interesse em manter viva a história entra em conflito com a especulação imobiliária, que constantemente tenta tomar estas regiões históricas para si, vendo em tais locais a força da vivência da sociedade, da memória local. Trabalhar com essa centralidade traz também a possibilidade de uma expansão específica e vendável, o turismo cultural, além da utilização de tais espaços para a população da cidade, mantendo viva a memória através da presença no local, da vivência.

“Os lugares de memória de uma cidade são também lugares de história. História e memória são, ambas, narrativas do passado que presentificam uma ausência, reconfigurando uma temporalidade escoada. São representações que dão a ver um “acontecido” que, a rigor, não é mais verificável ou sujeito à repetição[...].” (Pesavento, 2008, p.4)

Para trazer uso a pontos históricos, e torná-los pontos de encontro, é preciso trabalhar tanto com a preservação do existente, quanto com a integração com o novo, para gerar interesse. De acordo com Pesavento (2008) “a palavra de ordem é preservar o passado para o presente, garantindo a sua presença no futuro”, mas também trazer espaços atuais, com usos de interesse e melhoria para a cidade, humanizar os lugares e reconquistar os habitantes, afim de trazê-los para perto da história e assim a manter viva.

Intervenções são complexas e requerem atenção a detalhes que envolvem não apenas o obvio, como materialidade, mas também aquilo que só percebemos quando visto de longe, a relação entre edifícios, o respeito do novo com o existente, o gabarito, e até mesmo as visadas, são coisas que irão ditar a união de períodos históricos em um único local, que trarão curiosidade e reconhecimento para o usuário e a comunidade.

4.3 A FORMA ARQUITETÔNICA E A PREEXISTÊNCIA

Gracia, em sua obra intitulada “La Acción Modificadora”, publicada em 1992, descreve três níveis de modificação arquitetônica da preexistência, ou seja, níveis dentre os quais o projeto arquitetônico pode modificar uma edificação existente. Sendo estes: modificação circunscrita, àquela que se limita ao edifício preexistente; modificação do locus, que descreve intervenções cuja atuação toca no âmbito urbanístico e por último a pauta de conformação urbana, consistindo em operações que afetam o caráter morfológico da cidade, modificações em uma escala maior. O arquiteto Andrade Júnior (2006), em sua dissertação, faz uma análise detalhada das teorias de Gracia e as revisa e ramifica cada um dos níveis em novas possibilidades (ver Figura 43).

Figura 43 - Níveis de intervenção de acordo com Andrade Júnior, 2006



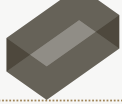
Fonte: elaborado pela autora, 2023.

“a obra de arte propriamente dita está [...] concentrada em grande medida na dimensão formal. [...] As experiências dos arquitetos só chegam a ser arquitetura quando se põem em relação com incumbências específicas da edificação.” (NORBERG-SCHULZ, 2001: 85).

O autor (ANDRADE JÚNIOR, 2006) segue, além de uma revisão à obra de Gracia, com uma análise de diversos teóricos sobre a espacialidade de uma edificação, suas vertentes e partes que a compõem, assim como sua relação com o entorno, já que a forma arquitetônica de um edifício jamais é percebida de forma independente, ela esta sempre relacionada ao contexto em que se insere. A edificação é destrinchada em três categorias, sendo elas: massa, que consiste na forma da edificação; espaço, que é aquilo delimitado pela massa e superfície, que nada mais é do que a pele do edifício, o que o separa de sua área externa.

Seguindo esse mesmo viés, o autor, Andrade Júnior (2006), descreve seis aspectos subjetivos, voltados ao exterior da edificação, com os quais ele analisa intervenções: volumetria; implantação; escala; densidade ou massa; ritmo; e cores e texturas dos materiais de acabamento. Em sua dissertação ele conclui o nível da relação de consonância ou dissonância de diversos projetos com as preexistências de seu contexto (ver Figura 44). O autor trata de deixar claro que nem a consonância nem a dissonância são necessariamente corretas, variando de acordo com a intenção, seja ela de se assemelhar ou diferir do existente.

Figura 44 - Aspectos de consonância de acordo com Andrade Júnior, 2006

SEIS ASPECTOS DE CONSONÂNCIA E DISSONÂNCIA					
	VOLUME CONSONANTE Aquele cujo anexo segue a forma preexistente, respeitando-a em sua geometria, buscando não se sobressair da mesma nesse sentido;		VOLUME EXISTENTE		VOLUME DISSONANTE Aquele cujo anexo claramente se difere da forma preexistente, buscando se sobressair do entorno com esta estratégia;
	PLANTA CONSONANTE Neste caso o anexo segue a planta preexistente, na forma dos limites do edifício e também na organização espacial, buscando se assimilar;		PLANTA EXISTENTE		PLANTA DISSONANTE Aqui o anexo trata sua planta de forma diferente da encontrada no edifício preexistente, seja por meio de seus acessos, limites, organizações, etc;
	ESCALA CONSONANTE O anexo respeita a escala preexistente, através da continuidade do gabarito, assim como tamanho do edifício de modo geral;		ESCALA EXISTENTE		ESCALA DISSONANTE Neste caso o anexo tem escala maior ou menor do que a preexistência, seja no sentido de altura ou comprimento, se sobressaindo claramente da mesma;
	MASSA CONSONANTE Aqui o anexo trabalha dentro da mesma lógica encontrada na preexistência, buscando ser tão maciça quanto a mesma, seja através de materiais ou aberturas;		MASSA EXISTENTE		MASSA DISSONANTE Um anexo buscando dissonância trataria de sua materialidade e aberturas de forma a gerar o contrário daquilo visto no preexistente, se o preexistente é maciço, o anexo poderia ser translúcido;
	RITMO CONSONANTE Neste caso, lidando mais com ritmo e aberturas, o anexo buscando consonância trataria de sua fachada de forma similar, mesmo que os materiais fossem distintos, fica perceptível o cuidado no espaçamento;		RITMO EXISTENTE		RITMO DISSONANTE Aqui um anexo dissonante trata seu ritmo e abertura de forma a se sobressair em contraste com o existente, como por exemplo, se o existente tem um ritmo vertical, ele poderia ser trabalhado horizontalmente;
	CORES/TEXTURAS CONSONANTE O anexo respeitaria as cores e texturas preexistentes através da assimilação, sendo esta através da mesma cor em materiais diferentes ou do mesmo material em cores diferentes;		CORES/TEXTURAS EXISTENTE		CORES/TEXTURAS DISSONANTE Neste caso um anexo dissonante se utilizaria de materiais contrastantes, através da cor ou tipologia, para se sobressair do contexto;

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Tais aspectos serão utilizados posteriormente neste trabalho, durante o processo de criação projetual, afim de fundamentar as decisões tomadas, sejam elas ligadas a volumetria geral, a espacialização, entre outros aspectos. Além disso, a proposta deste trabalho irá considerar sua intervenção como diversos níveis, sendo o primeiro o de adaptação de usos de edificações preexistentes, como é o caso do edifício da estação, depósitos e garagens. ou seja, àquela situada dentro de um contexto histórico, com a criação de anexos,

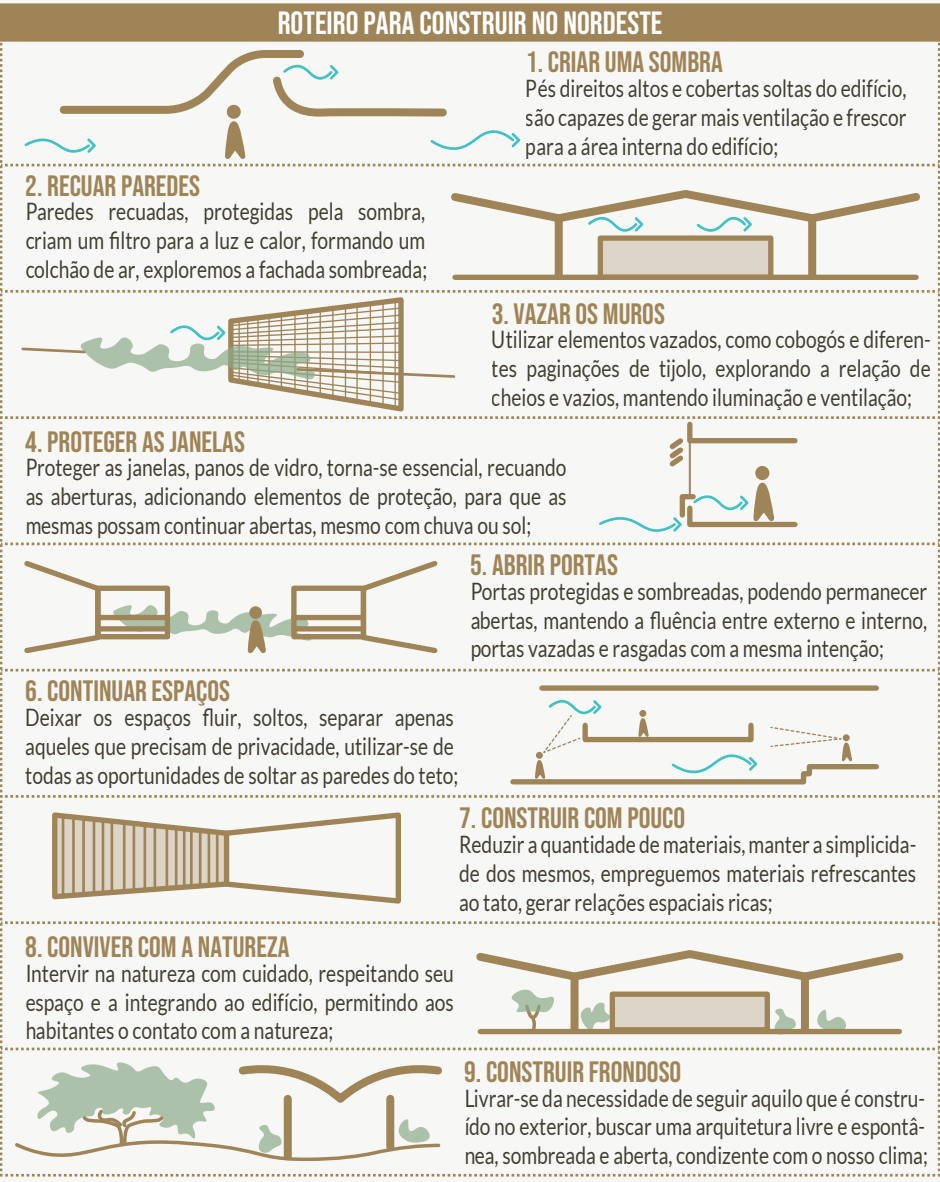
4.4 CONSTRUINDO NO NORDESTE

Como citado anteriormente, o sítio da presente proposta fica localizado no interior de pernambuco, na cidade de Arcoverde, conhecida como a porta de entrada do Sertão Pernambucano, com clima considerado semiárido brasileiro, contando com verões quentes e invernos amenos. Qualquer edificação a ser construída em locais de clima quente deve levar isso em consideração ao conceber seu projeto, trabalhar com o espaço existente e buscar amenizar os efeitos desse clima de forma natural.

Em 1976 Armando de Holanda, juntamente com o Programa de Mestrado em Desenvolvimento Urbano, da Universidade Federal de Pernambuco, denominado “Roteiro para construir no nordeste”, e este ganha notoriedade por tratar de um tema pouco falado até então. O autor (HOLANDA, 1976) inicia seu texto explicando que de pouco adianta trazer para locais como o nordeste uma arquitetura pensada para outras situações, outros climas. A partir disso ele busca então estabelecer diretrizes de construção que se encaixam com o clima local, descrevendo nove destas em seu livro: criar uma sombra; recuar as paredes; vazar os muros; proteger as janelas; abrir as portas; continuar os espaços; construir com pouco; conviver com a natureza e por fim construir frondoso (ver Figura 45).

“A experiência espacial própria da arquitetura prolonga -se na cidade, nas ruas e praças, nos becos e parques, nos estádios e jardins, onde quer que a obra do homem haja limitado “vazios”, isto é, tenha criado espaços fechados.” (ZEVI, 2002, p.25)

Figura 45 - Diagramas das diretrizes do Roteiro para construir no nordeste, segundo Holanda, 1976



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

4.5 A CULTURA E A ARQUITETURA

A palavra cultura é definida como um conjunto de atividades ligadas à criação e difusão das belas-artes, ciências humanas e afins, podendo ser comportamentos, tradições e conhecimentos de um determinado grupo social. Tais comportamentos incluem língua, gírias, comidas típicas, religiões, estilos musicais, artes, artesanato, entre inúmeros outros aspectos. A grande importância da cultura para a comunidade é a formação pessoal, moral e intelectual dos indivíduos que a compõem, assim como no desenvolvimento da capacidade de relacionar-se com o próximo. A mesma tem o poder de gerar a sensação de pertencimento, de unidade e proximidade.

“O aspecto da cultura que considera que todos os seres humanos têm a capacidade de criar símbolos. Tais símbolos se expressam em práticas culturais diversas [...], e também nas linguagens artísticas (teatro, música, artes visuais, dança, literatura, circo, etc.). Assim, essa dimensão está relacionada às necessidades e ao bem-estar do homem enquanto ser individual e coletivo.” (PNC, 2010, pg. 18)

A Constituição de 1988 afirma “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.”, deixando claro o interesse governamental ao acesso a cultura. A lei também estabelece a criação do Plano Nacional da Cultura, que visa o crescimento cultural do país, com metas e diretrizes para guiar tal crescimento. Dentro dessa missão de expansão cultural temos espaços como os museus, cuja principal função é, segundo Montaner (2003), expressar seu conteúdo como coleção e também como edifício cultural e público.

Se o museu é este espaço que expressa o conteúdo, que expõe a arte e história, que espaço seria este, nos dias atuais, que promoveria o acesso de forma vivenciada, e não apenas observada, como é o caso de museus? A aglomeração de usos, unindo diversas facetas culturais de uma comunidade em um só local torna-se a melhor forma de garantir o acesso a cultura. Utilizando-se da multidisciplinaridade, com espaços voltados à pesquisa, aprendizado, conhecimento, convivência e apreciação, estes são os centros (ou complexos) culturais. Tratam-se de lugares de lazer e cultura, específicos para a área onde serão implantados, tais edificações tem o poder de difundir o conhecimento e abrir portas para artistas locais.

“Todo esse reconhecimento proporcionará o fortalecimento dos laços de identidade dos grupos sociais e o consequente aumento de sua auto-estima. Ao mesmo tempo, contribuirá com a promoção da diversidade das expressões culturais em todo o território nacional e produzirá informações que permitirão aos formuladores de políticas públicas tomadas de decisão mais precisas.” (PNC, 2010, pg. 18)

Temos diversos exemplos de edifícios deste uso espalhados pelo Brasil, como o Centro Cultural de São Paulo, Sesc 24 de Maio, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e o Sesc Pompeia (ver Figura 46). Todos com missões similares, a de promover o acesso a cultura através de espaços voltados para exposições, aulas, cursos e ateliês para artistas das mais variadas formas de expressão cultural. Estes carregam consigo essa missão, de expansão da cultura, facilitação do acesso e promover um espaço múltiplo, a mesma missão da proposta apresentada neste trabalho.

Figura 46 - Imagens dos centros culturais citados



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

“Todos nós, que vivemos em cidades, temos nelas pontos de ancoragem da memória [...]. Estes espaços dotados de significado fazem, de cada cidade, um território urbano qualificado, a integrar esta comunidade simbólica de sentidos, a que se dá o nome de imaginário.” (Pesavento, 2008, p.3)



5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

5.1 COMPLEXO ESTAÇÃO DAS ARTES

5.2 PINA CONTEMPORÂNEA

5.3 JUIZADO ESPECIAL UNILEÃO

5.4 MORADIAS INFANTIS



Figura 47 - Imagem dos trilhos do Complexo Estação das Artes

Fonte: Felipe Petrovsky, 2022.

5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Os projetos aqui referenciados foram selecionados por se encaixarem nas características desejadas para o projeto proposto de um centro cultural. Dentre os pontos a serem observados temos: uso, volumetria e soluções arquitetônicas. Tais projetos serviram de inspiração no processo de criação da proposta, buscando unir o melhor de suas qualidades, de acordo com as referências bibliográficas e objetivos do projeto (ver Figura 47, 48 e 49).

Figura 48 - Tabela de características observadas nas referências

CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS NAS REFERÊNCIAS		
USO / INTENÇÃO	VOLUMETRIA	SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS
O uso do edifício trata-se do mesmo, ou similar, ao desejado para a proposta;	A volumetria da edificação é uma volumetria que poderia se adequar à proposta;	As soluções utilizadas pelos arquitetos são desejáveis para a proposta;

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 49 - Tabela resumindo as referências e suas características

PROJETOS	USO / INTENÇÃO	VOLUMETRIA	SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS
Complexo estação das artes	✓	✗	✓
Pina contemporânea	✓	✗	✓
Juizado especial de Unileão	✗	✓	✓
Moradias Infantis	✗	✗	✓

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

5.1 COMPLEXO ESTAÇÃO DAS ARTES

USO / INTENÇÃO: CENTRO CULTURAL

ÁREA: 17.510 M²

ARQUITETOS: CARVALHO ARAÚJO

ANO: 2022

CIDADE: FORTALEZA - CE



A Estação das Artes trata-se de um complexo cultural que fica localizado na antiga estação ferroviária do Ceará, cujo conjunto se utiliza das edificações existentes e as transforma em espaços culturais. O programa é composto por zonas de exposição, performance, auditórios, oficinas, zonas de acervo, biblioteca, mercado gastronômico, entre outros, dispostos em cinco unidades independentes. Desta forma, esta referência contém um programa e intuito bastante similar a proposta para a Estação de Arcoverde, além de também trabalhar com uma antiga estação.

Outro ponto importante analisado neste projeto é a praça, que se localiza no local onde funcionava a estação de autocarros, transformando-a em um espaço arborizado, com espaços pavimentados e verdes entre as linhas férreas. Os edifícios, apesar de autônomos se transformam em um conjunto urbano através da conexão entre eles pela praça e os percursos criados na mesma. A proposta apresentada neste trabalho também trata as edificações como unidades independentes e as unifica através dos trilhos e seus percursos entre vegetação e pavimentação.

Por último, o projeto deste complexo trabalha com a identidade existente, mantendo seus detalhes e adicionando novos edifícios sem agredir a paisagem, de forma consonante com seu entorno, trazendo a sensação de unidade e preservação de um local de memória. A utilização de um “jardim seco” por entre os trilhos, com pedriscos de tom claro, similar as edificações, e vegetações xerófilas, apropriadas para o clima local e para o visual do espaço. As tonalidades presentes no jardim também deixam em evidência a existência dos trilhos, chamando mais atenção para os mesmos de forma intencional (ver Figuras 50 a 53).

Figura 50 - Imagem interna de um dos edifícios do Complexo Estação das Artes



Fonte: Felipe Petrovsky, 2022.

Figura 51 - Imagem externa de um dos edifícios históricos do Complexo Estação das Artes



Fonte: Felipe Petrovsky, 2022.

Figura 52 - Imagem externa do jardim e sua conexão com os edifícios do Complexo Estação das Artes



Fonte: Felipe Petrovsky, 2022.

Figura 53 - Imagem externa do jardim seco do Complexo Estação das Artes



Fonte: Felipe Petrovsky, 2022.

5.2 PINA CONTEMPORÂNEA

USO / INTENÇÃO: CENTRO CULTURAL

ÁREA: 5.912,41 M²

ARQUITETOS: ARQUITETOS ASSOCIADOS

ANO: 2018 (PROJETO) 2022 (CONSTRUÇÃO)

CIDADE: SÃO PAULO - SP

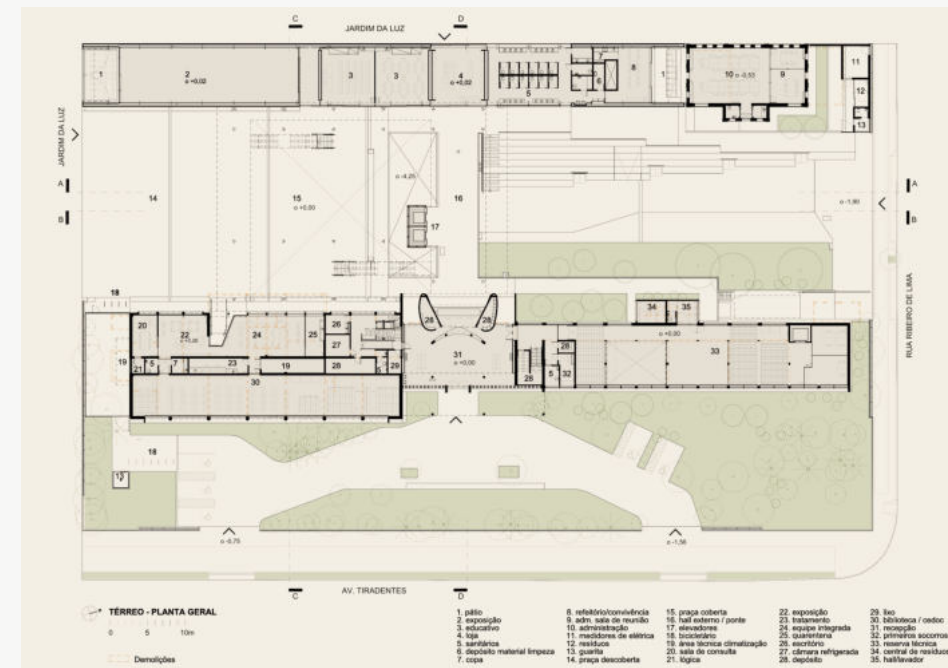


A Pina Contemporânea trata-se de uma adição ao espaço da já existente Pinacoteca Luz. O projeto lida com dois edifícios preexistentes, a Escola Modelo da Luz, de Ramos de Azevedo e o edifício modernista construído no contexto do convênio escolar, a EEPG Prudente de Moraes. Ambos são tombados, e logo são mantidos, restaurados e adequados para os usos desejados no novo espaço. Estes edifícios também guiam a proposta que foi elaborada, que os une através de uma praça central, subsolo e com uma cobertura de estrutura independente.

A proposta deste complexo também busca a união de usos distintos voltados para a cultura, com exposições, biblioteca, salas de aula, espaços de ateliê, oficina, entre outros. Desta forma, a referência trata de um programa similar ao desejado para a proposta para a Estação de Arcoverde. Outro ponto de interesse que foi estudado para a proposta aqui desenvolvida esta no formato das salas “educativas”, que são tratadas como espaços multidisciplinares, com aberturas voltadas para a praça central.

Além disso, a mesma também traz consigo o respeito aos edifícios existentes, à sua arquitetura. Esta demonstra isso através do trabalho na união do novo e antigo com soluções arquitetônicas condizentes, como a cobertura que, de forma consonante com seu entorno, traz a sensação de unidade para o complexo e preserva um local de memória (ver Figuras 54 a 58).

Figura 54 - Planta baixa da Pina Contemporânea



Fonte: Arquitetos Associados, 2018.

Figura 55 - Imagem aérea da Pina Contemporânea



Fonte: André Scarpa, Manuel Sá, 2023.

Figura 57 - Vista da Pina Contemporânea olhando para o jardim, abaixo de sua cobertura



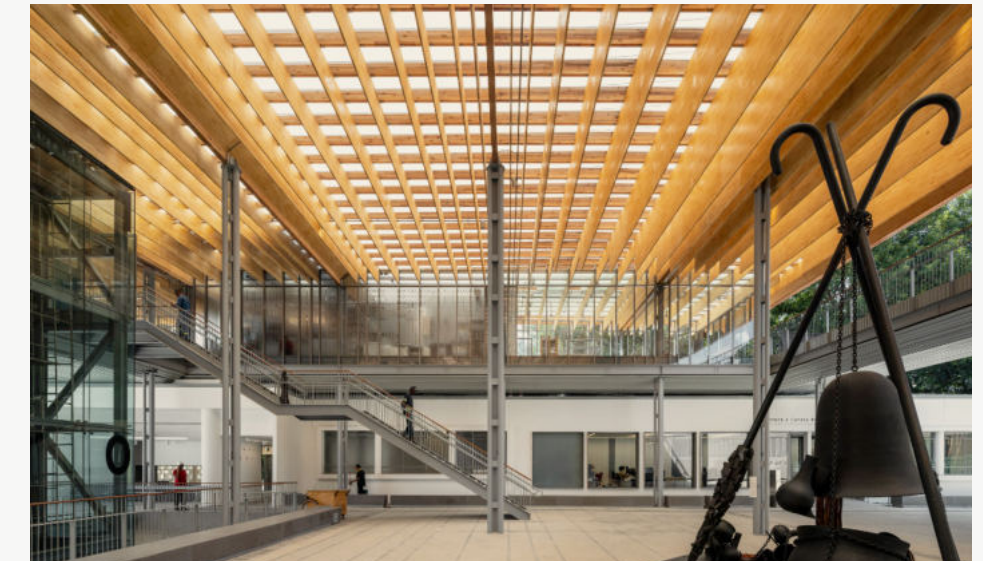
Fonte: André Scarpa, Manuel Sá, 2023.

Figura 56 - Vista da praça e dos edifícios existentes da Pina Contemporânea



Fonte: André Scarpa, Manuel Sá, 2023.

Figura 58 - Imagem interna da Pina Contemporânea, olhando para suas salas e cobertura



Fonte: André Scarpa, Manuel Sá, 2023.

5.3 JUIZADO ESPECIAL UNILEÃO

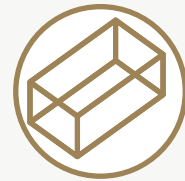
USO / INTENÇÃO: JUIZADO

ÁREA: 879 M²

ARQUITETOS: LINS ARQUITETOS ASSOCIADOS

ANO: 2016

CIDADE: JUAZEIRO DO NORTE - CE



Este projeto se trata da 2ª Unidade do Juizado Especial Cível e Criminal de Juazeiro do Norte/CE, voltado para o atendimento de causas judiciais de menor complexidade. O edifício é resolvido em um volume de formato retangular, utilizando diretrizes de conforto ambiental, como elementos de proteção solar, jardins internos e pé-direito alto, soluções arquitetônicas de grande importância para a proposta apresentada neste trabalho.

A utilização de elementos vazados e jardins internos criam um microclima agradável, barrando a luz solar e permitindo a ventilação, solução condizente com sua localização, como vimos no referencial teórico “Roteiro para construir no nordeste” (HOLANDA, 1976). Outro ponto de interesse para o projeto como referência projetual é a utilização de panos de vidro paralelos às paredes de cobogó, facilitando a utilização de iluminação natural nos ambientes. O acesso a estes ambientes ocorre através de um percurso ao longo do jardim interno, tornando-se um passeio agradável para os usuários.

Esta distribuição de planta, assim como o uso de elementos vazados, foram os pontos principais observados nesta referência, pois tratam de unir elementos de conforto com uma volumetria pura. Além disso, os materiais utilizados no projeto são de fácil acesso na região, priorizaram a redução de custos e funcionalidade, além de valorizarem a natureza própria de cada material, mantendo os cobogós em tons terrosos e o concreto aparente (ver Figuras 59 a 63).

Figura 59 - Imagem interna de um dos edifícios do Complexo Estação das Artes



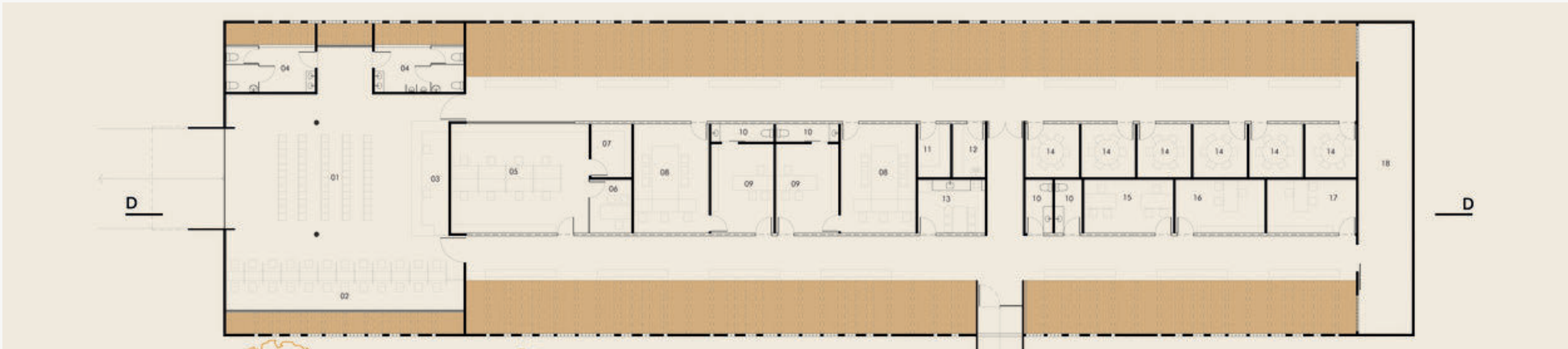
Fonte: Felipe Petrovsky, 2022.

Figura 60 - Imagem interna de um dos edifícios do Complexo Estação das Artes



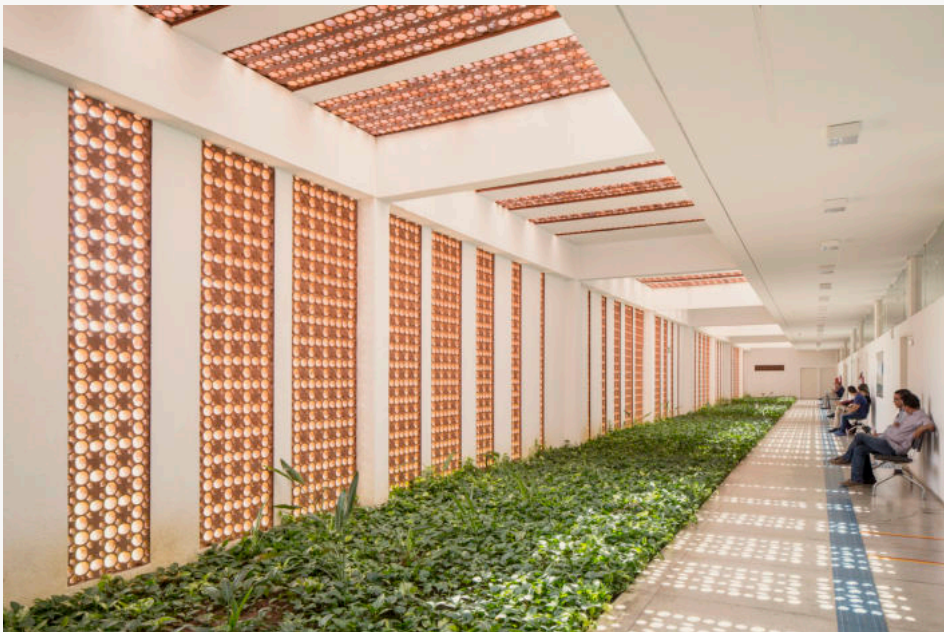
Fonte: Felipe Petrovsky, 2022.

Figura 61 - Imagem externa de um dos edifícios históricos do Complexo Estação das Artes



Fonte: Felipe Petrovsky, 2022.

Figura 62 - Imagem externa do jardim e sua conexão com os edifícios do Complexo Estação das Artes



Fonte: Felipe Petrovsky, 2022.

Figura 63 - Imagem externa do jardim seco do Complexo Estação das Artes



Fonte: Felipe Petrovsky, 2022.

5.4 MORADIAS INFANTIS

USO: HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

ÁREA: 23.344 M²

ARQUITETOS: ALEPH ZERO, ROSENBAUM

ANO: 2017

CIDADE: FORMOSO DO ARAGUAIA - TO



Este projeto se trata de uma vila, uma forma de resgate cultural, incentivo à técnicas construtivas locais e saberes indígenas, afim de trazer a noção de pertencimento às crianças da escola de Canuanã, tratando a escola como um espaço de moradia. Para isso a nova morada é organizada em duas vilas, uma masculina e uma feminina, o que é algo cultural local.

Estas vilas tem volumetria formada de quatro edifícios lineares, perpendiculares uns aos outros, formando um quadrado em torno de um jardim, conectados através de uma cobertura, cuja estrutura é independente da edificação. A materialidade da proposta é composta em grande parte por madeira e tijolos de argila. A madeira esta presente na estrutura da cobertura, com pilares e vigas levemente misuladas, que sustentam uma cobertura quase plana. Abaixo dessa cobertura as paredes do edifício são em tijolo de argila e em diversos momentos são utilizados de forma a criarem espaços vazados, paredes que ainda permitem a passagem de ventilação e iluminação (ver Figuras 64 a 68).

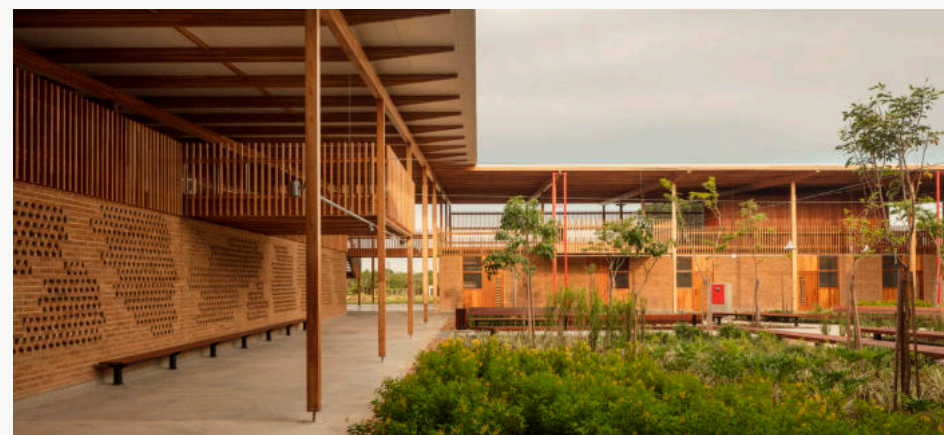
A coberta, e a materialidade geral do edifício, são os pontos principais deste projeto como referencial, já que encontra-se em um clima similar à localização da proposta da Estação de Arcoverde. Da mesma forma, a coberta gera um pé direito alto, permitindo a troca de ventos e temperatura do espaço interno.

Figura 64 - Imagem interna de um dos edifícios do Complexo Estação das Artes



Fonte: Leonardo Finotti, 2020.

Figura 65 - Imagem interna de um dos edifícios do Complexo Estação das Artes



Fonte: Leonardo Finotti, 2020.

Figura 66 - Imagem externa de um dos edifícios históricos do Complexo Estação das Artes



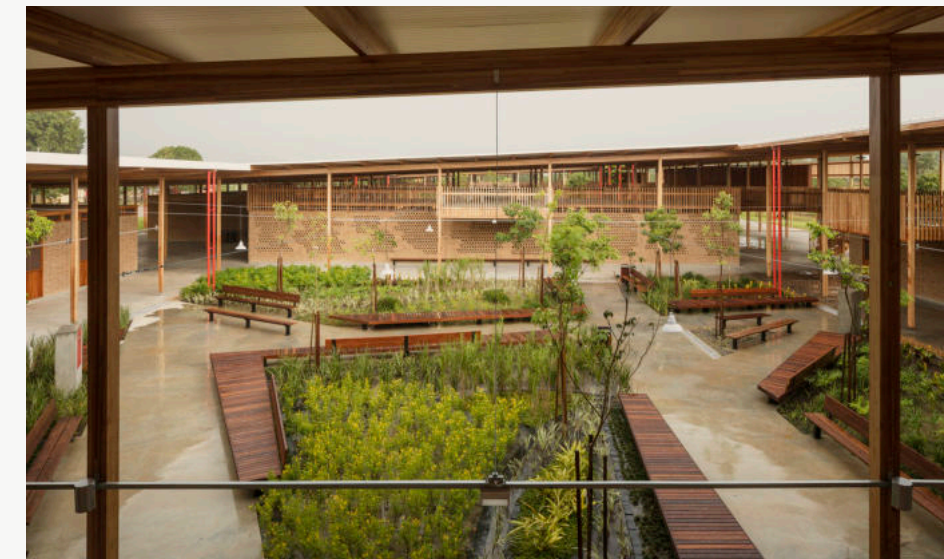
Fonte: Leonardo Finotti, 2020.

Figura 67 - Imagem externa do jardim e sua conexão com os edifícios do Complexo Estação das Artes



Fonte: Leonardo Finotti, 2020.

Figura 68 - Imagem externa do jardim seco do Complexo Estação das Artes



Fonte: Leonardo Finotti, 2020.

“Trabalhemos no sentido de uma arquitetura sombreada, aberta, contínua, vigorosa, acolhedora e envolvente, que, ao nos colocar em harmonia com o ambiente tropical, nos incite a nele viver integralmente” (HOLANDA, 1976, p.43)



6. PROJETO

6.1 DIRETRIZES PROJETUAIS

6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

6.3 IMPLANTAÇÃO GERAL

6.4 SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS E MATERIALIDADE

6.5 ESPACIALIZAÇÃO PROJETUAL

6. PROJETO

6.1 DIRETRIZES PROJETUAIS

As diretrizes para a proposta do Centro Cultural Popular de Arcoverde visam a conexão entre os objetivos, sua justificativa, a fundamentação teórica e a análise do sítio, e através desta gerar um complexo que atenda os desejos da população enquanto se mantendo como um lugar de memória (ver Figura 69).

- 1) Preservar as edificações existentes, afim de manter viva a história local, tratando a estação como um lugar de memória (NORA, 1993);
- 2) Respeitar e enfatizar o eixo do trilho;
- 3) Abrigar os grupos artísticos que já utilizam as edificações (Estação da Cultura), melhorando suas condições;
- 4) Explorar o espaço para outros usos de cunho cultural, expandindo seu programa atual e seu alcance;
- 5) Gerar novos espaços e edificações consonantes com seu entorno, de acordo com Andrade Júnior (2006);
- 6) Criar uma proposta condizente com as condições climáticas locais (HOLANDA, 1976);

- 7) Gerar praças internas ao terreno, tornando-o permeável e guiando o transeunte através do mesmo;
- 8) Revitalizar as praças à Norte do terreno, gerando uma via pedestrianizada;
- 9) Dar continuidade ao Parque Linear existente à Leste do terreno;

Figura 69 - Trilhos e estação da cultura em 2021



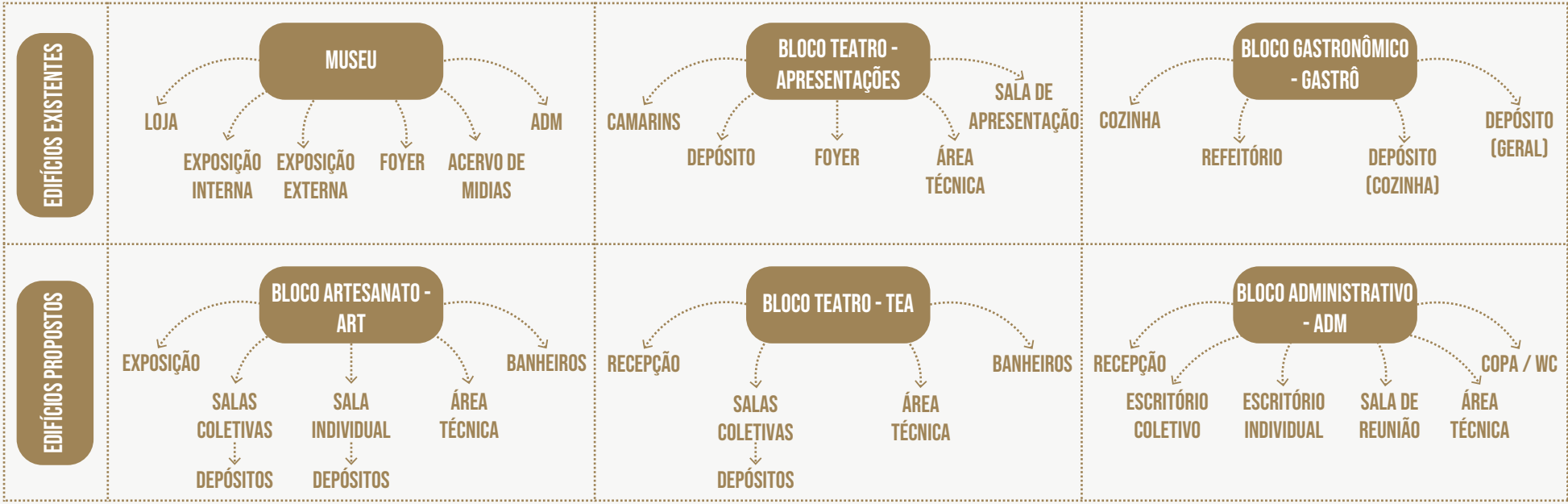
Fonte: a autora, 2021

6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa desenvolvido para a proposta tem como ponto central a utilização deste espaço como um complexo cultural, mantendo o uso atual, que é um espaço de aprendizado e apresentação, e trazendo outros. Para atingir este objetivo os edifícios preexistentes tem seus usos atuais revisitados, mantendo aquilo que favorece - o espaço de teatro em uma das antigas garagens - e atualizando aquilo que pode ser melhor utilizado - transformar a estação em um pequeno museu voltado a história da mesma.

Já as novas edificações são voltadas a trazer espaços qualificados para a administração do complexo, assim como blocos de salas para aulas e ensaios de teatro e um bloco de salas para artesões locais, com espaço para exposição de seus trabalhos. São dispostas quatro novas salas para teatro e dez salas voltadas para o artesanato, todas com divisórias retráteis, visando torná-las o mais versátil possível (ver Figura 70).

Figura 70 - Programa e necessidades do Centro Cultural Popular de Arcoverde



Fonte: a autora, 2023.

O dimensionamento destes espaços é gerado através de estudos de implantação e layout, assim como a compreensão das necessidades de cada uso, buscando manter os edifícios em escala proporcional àqueles preexistentes. Além disso, são analisadas as condicionantes legais, o limite de gabarito e a taxa de solo natural do terreno (ver Figura 71 a 75).

Figura 72 - Tabela do pré-dimensionamento das edificações existentes

PRÉ-DIMENSIONAMENTO DOS EDIFÍCIOS EXISTENTES			
ZONAS	AMBIENTES	ÁREA DO AMBIENTE	ÁREA INT. DO BLOCO (COM CIRCULAÇÃO)
MUSEU	Loja	25,5m²	232,2m²
	Exposição interna	54,7m²	
	Foyer	25,4m²	
	Acervo de mídias	57m²	
	Administração	32m²	
	Exposição externa	264m²	
BLOCO TEATRO - APRESENTAÇÕES	Camarins (2 + hall)	72m²	336,2m²
	Depósito	24m²	
	Foyer	63,5m²	
	Área técnica	32m²	
	Sala de apresentação	96m²	
BLOCO GASTRONÔMICO - GASTRÔ	Cozinha	31m²	121m²
	Refeitório	64m²	
	Depósito (cozinha)	13m²	
	Depósito (geral)	13m²	
TOTAL			689,4m²

Fonte: a autora, 2023.

Figura 71 - Tabela do potencial construtivo do sítio

CARACTERÍSTICAS E POTENCIAL CONSTRUTIVO DO TERRENO	
ÁREA TOTAL	7.760m²
ÁREA DE SOLO NATURAL (ZDE I = 25%)	1.940m²
ÁREA DISPONÍVEL PARA CONSTRUÇÃO	5.820m²
LIMITE DE GABARITO	10,5m
TOTAL DO POTENCIAL CONSTRUTIVO	11.640m²

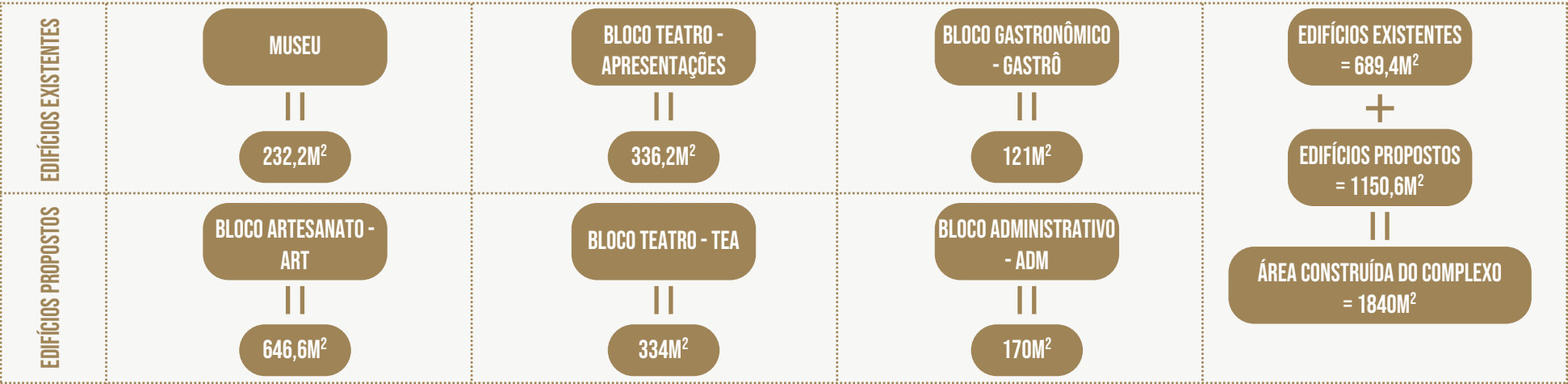
Fonte: a autora, 2023.

Figura 73 - Tabela do pré-dimensionamento das edificações propostas

PRÉ-DIMENSIONAMENTO DOS EDIFÍCIOS PROPOSTOS			
ZONAS	AMBIENTES	ÁREA DO AMBIENTE	ÁREA DO BLOCO (COM CIRCULAÇÃO)
BLOCO DE ARTESANATO - ART	Exposição	34m²	646,6m²
	Sala individual + dep. (1)	25m²	
	Salas coletivas + dep. (9)	225m²	
	Área técnica	3m²	
	Banheiros (fem, masc, PCD)	33m²	
BLOCO TEATRO - TEA	Recepção	34m²	334m²
	Salas coletivas (4)	132m²	
	Área técnica	4m²	
	Banheiros (fem, masc, PCD)	43m²	
BLOCO ADMINISTRATIVO - ADM	Recepção + dep.	21m²	170m²
	Escritório coletivo	19,4m²	
	Escritório individual	12m²	
	Sala de reunião	14m²	
	Copa / WC	15m²	
TOTAL	Área técnica	9m²	1.150,6m²

Fonte: a autora, 2023.

Figura 74 - Diagrama do pré-dimensionamento do complexo



Fonte: a autora, 2023.

Figura 75 - Estação da cultura em 2021



Fonte: a autora, 2021

6.3 IMPLANTAÇÃO E ZONEAMENTO

A proposta do Centro Cultural Popular de Arcoverde busca manter os usos atuais dados aos edifícios existentes da Estação de Arcoverde, através da compreensão das necessidades destes, busca-se a melhor forma de expandir e reestruturar o espaço, para melhor atender à comunidade e atrair mais usuários. A cidade dispõe de diversos elementos culturais, como estilos de música próprios - samba de coco, centro cultural tem a intenção de unir estes focos, abraçando as diversas formas de expressão de cultura local.

Figura 76 - Imagem mostrando parte dos espaços remanescentes

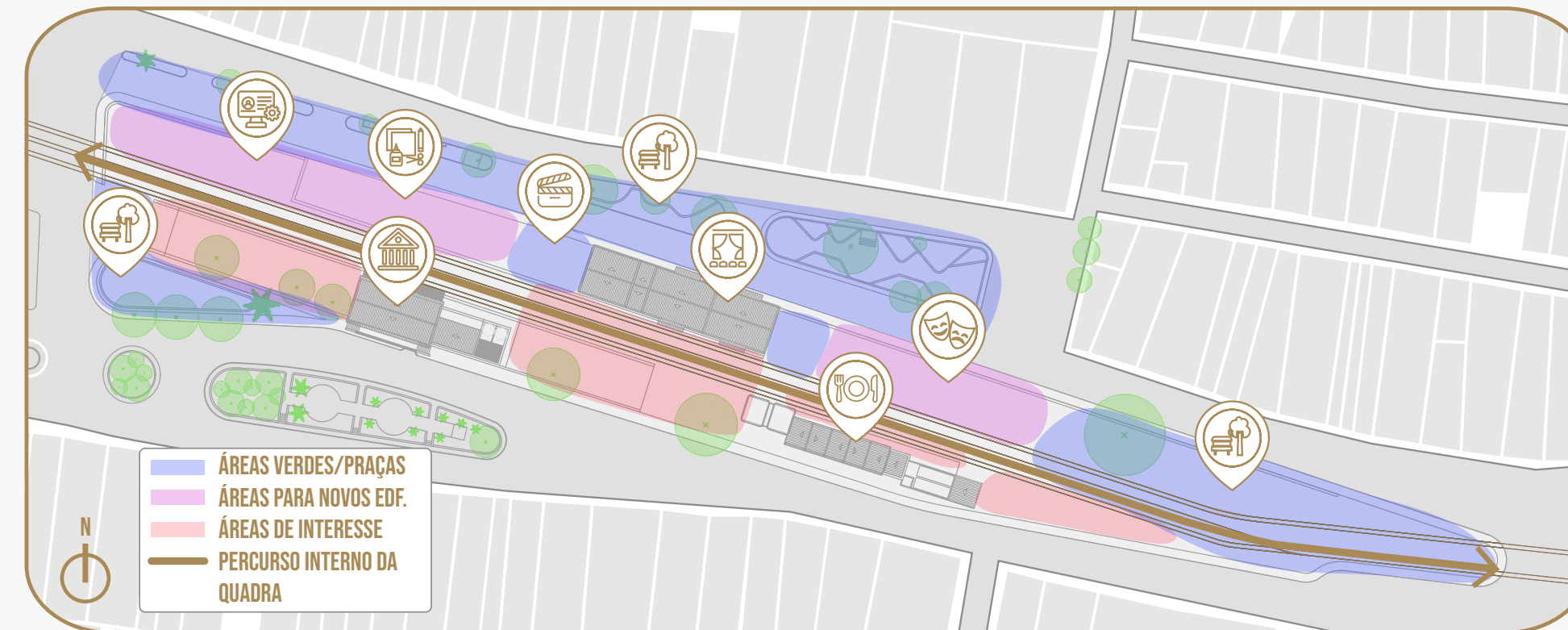


Fonte: a autora, 2021.

A posição do terreno na cidade é de grande importância, próximo do centro comercial e também de áreas residenciais, onde tem-se diversos pontos de cultura e educação (ver Figura 76). O terreno também serve de conexão entre duas áreas, divididas por uma via, o projeto busca incluir esse trajeto por entre edifícios. Primeiramente são observados os espaços remanescentes, onde atualmente tem-se apenas vegetação ou piso, respeitando as linhas férreas, para compreender-se onde poderiam ser propostos edifícios.

Com estas áreas devidamente compreendidas, o próximo passo foi a distinção de usos para as mesmas, relocando usos existentes e alocando novos. Essa distinção ocorre de acordo com a proximidade com o centro comercial, que ocorre na ponta Oeste do terreno, onde foi escolhido posicionar as áreas voltadas à administração, museu e artesanato - Setor Oeste. No espaço central, o antigo edifício de garagens, mantém-se o uso atual - teatro, e adiciona-se uma nova área, para este mesmo uso - Setor Central.

Figura 77 - Planta de zoneamento



Fonte: a autora, 2023.

Para a geração da forma do objeto proposto foi necessário, primeiro, observar as características do local de inserção do mesmo. As edificações presentes no terreno são de formato retangular alongado, com seu comprimento sendo entre 29 e 40m e suas larguras entre 6m e 9m. As edificações propostas se utilizam dessas medidas, seguindo o alinhamento da antiga estação e mantendo-se de altura similar à mesma também, afim de serem consonantes com o existente (ANDRADE JÚNIOR, 2006) (ver Figura 77).

Figura 78 - Diagrama de ritmos e consonância entre o existente e o novo

DIAGRAMA DE UMA DAS EDIFICAÇÕES PROPOSTAS

A ALTURA DAS PAREDES DAS EDIFICAÇÕES

B ALTURA DAS COBERTAS DAS EDIFICAÇÕES

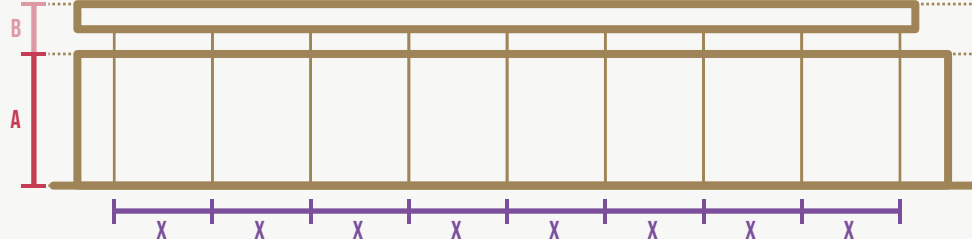
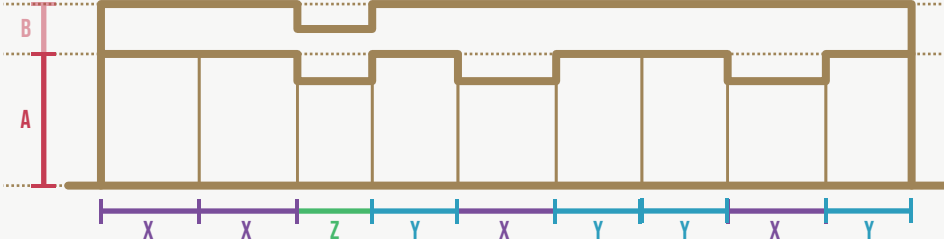
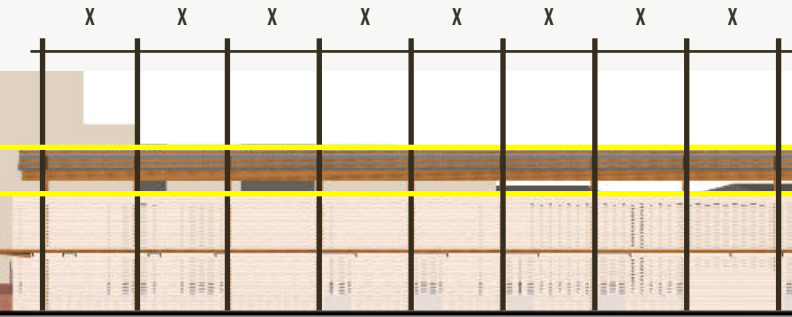


DIAGRAMA DE UMA DAS EDIFICAÇÕES EXISTENTES

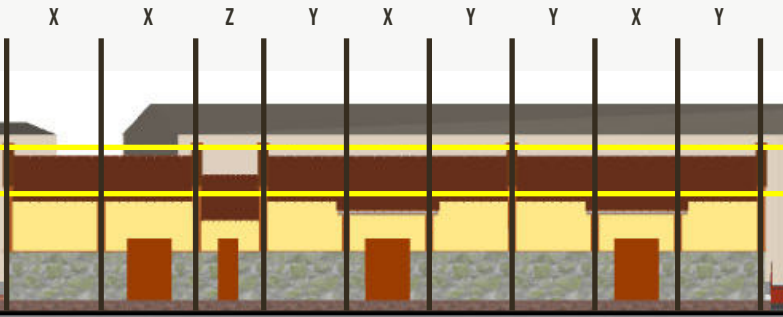
X COMPRIMENTO REPETIDO EM DIVERSAS EDIFICAÇÕES EXISTENTES E REPLICADO NAS NOVAS (4.5M)



RITMO DA EDIFICAÇÃO PROPOSTA



RITMO DA EDIFICAÇÃO EXISTENTE



Fonte: a autora, 2024.

Figura 79 - Imagem geral mostrando os edifícios existentes



Fonte: a autora, 2023.

Figura 80 - Imagem mostrando as antigas garagens



Fonte: a autora, 2023.

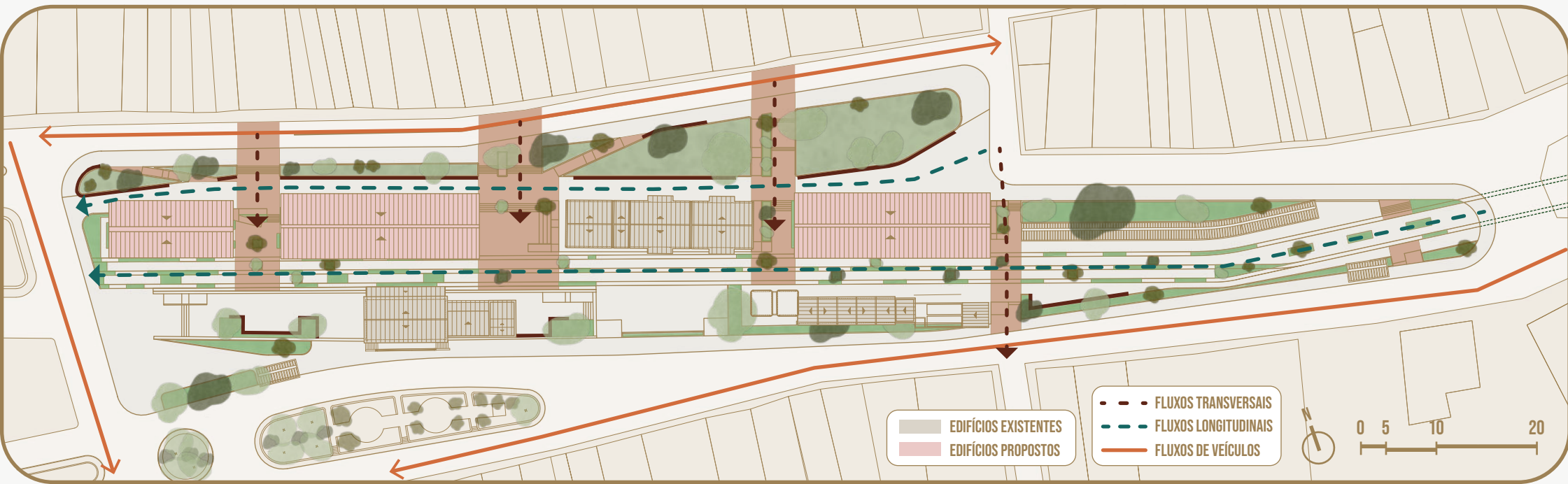
Figura 81 - Imagem mostrando a frente da estação



Fonte: a autora, 2023.

São imaginados alguns fluxos principais, com base naquilo que já ocorre no local. Estes fluxos cortam o terreno e determinam a distribuição dos percursos internos, assim como o posicionamento das novas edificações e o espaçamento entre elas. Nestes espaços também são pensados locais de permanência, como praças, espaços para montagem de palcos para apresentações e cinema ao ar livre. No platô existente ao lado da edificação central da estação é alocado um museu ao ar livre, com peças maiores voltadas à história da ferrovia e sua implantação na cidade (ver Figura 78).

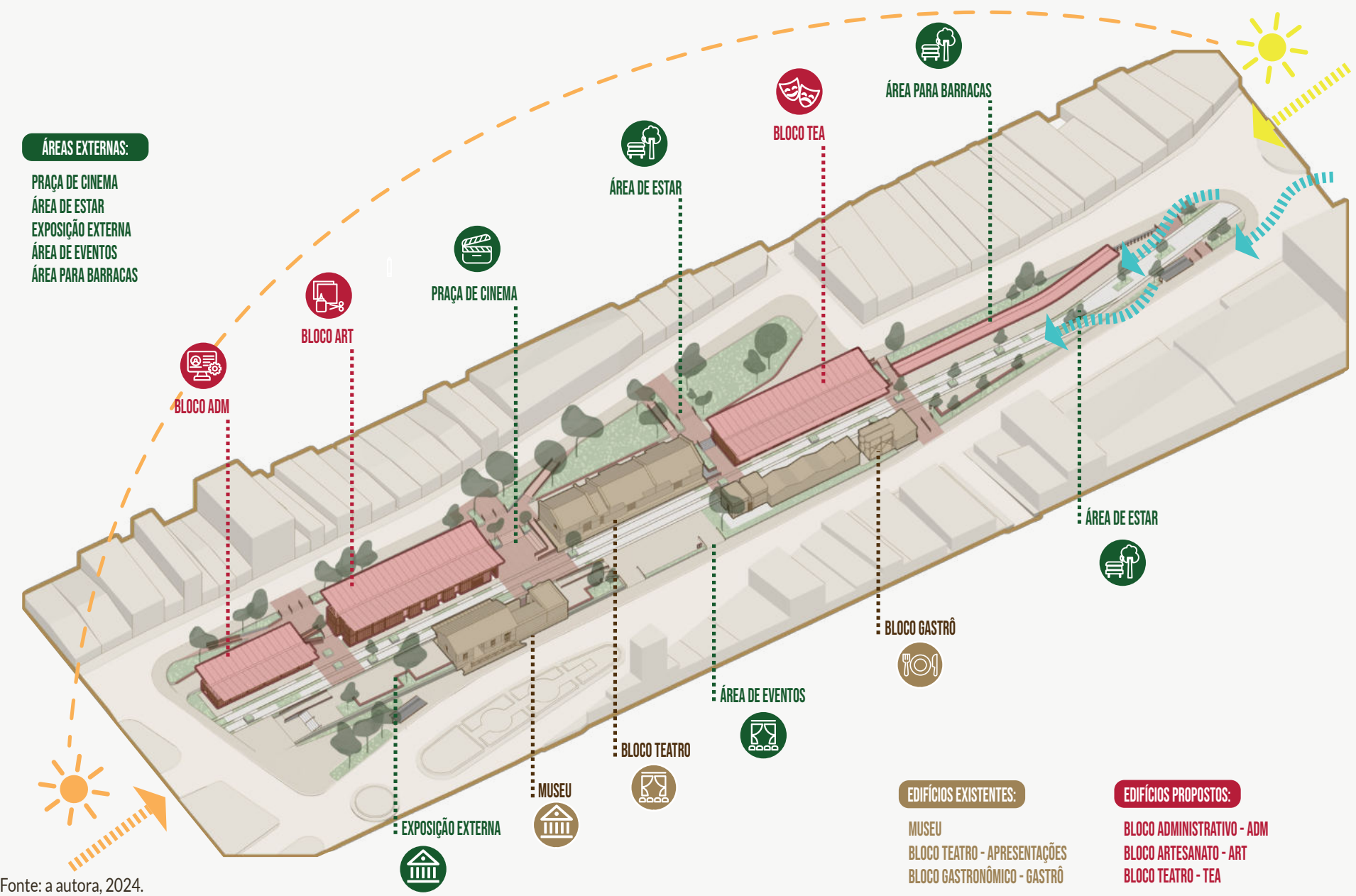
Figura 82 - Planta de implantação com principais fluxos de pedestres e veículos



Fonte: a autora, 2024.

Outro ponto que norteia a implantação dos novos edifícios são as condicionantes ambientais. Como o terreno encontra-se com seus maiores lados voltados para Norte e Sul, suas maiores fachadas não ficam voltadas diretamente nem para o nascente e nem para o poente. Já quanto à ventilação, os ventos vem da direção Leste por boa parte do ano, cortando o terreno longitudinalmente, deixando-o bem ventilado e proporcionando a formação de um corredor de vento (ver Figura 79).

Figura 83 - Isométrica de implantação com usos



Fonte: a autora, 2024.

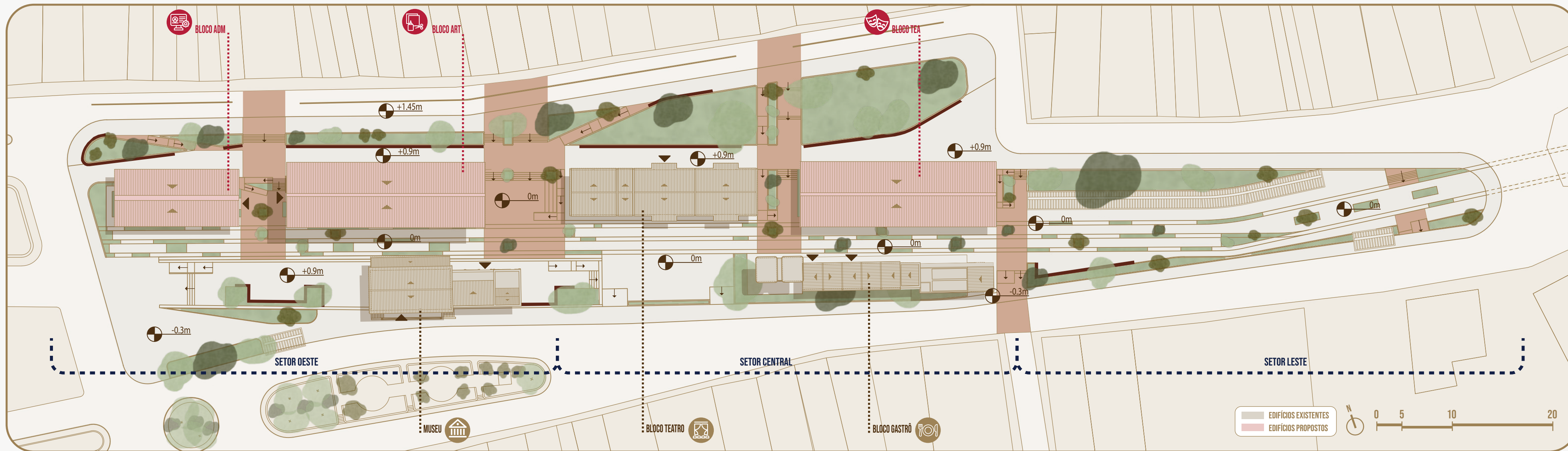
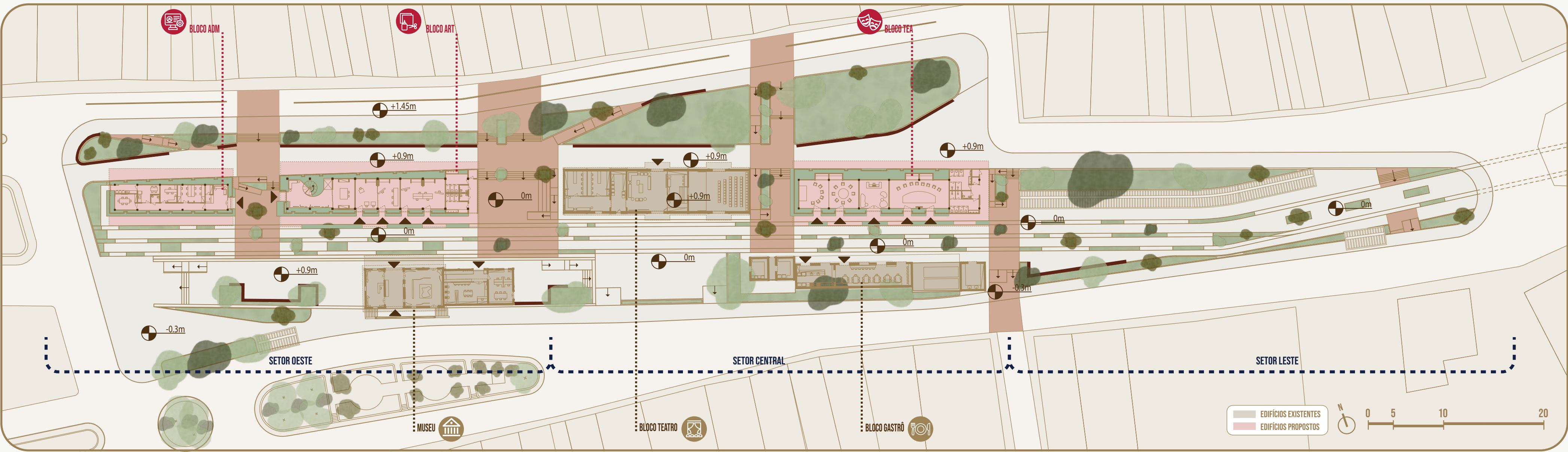


Figura 84 - Planta baixa geral do terreno e edificações propostas e existentes



Fonte: a autora, 2024.

6.4 SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS E MATERIALIDADE

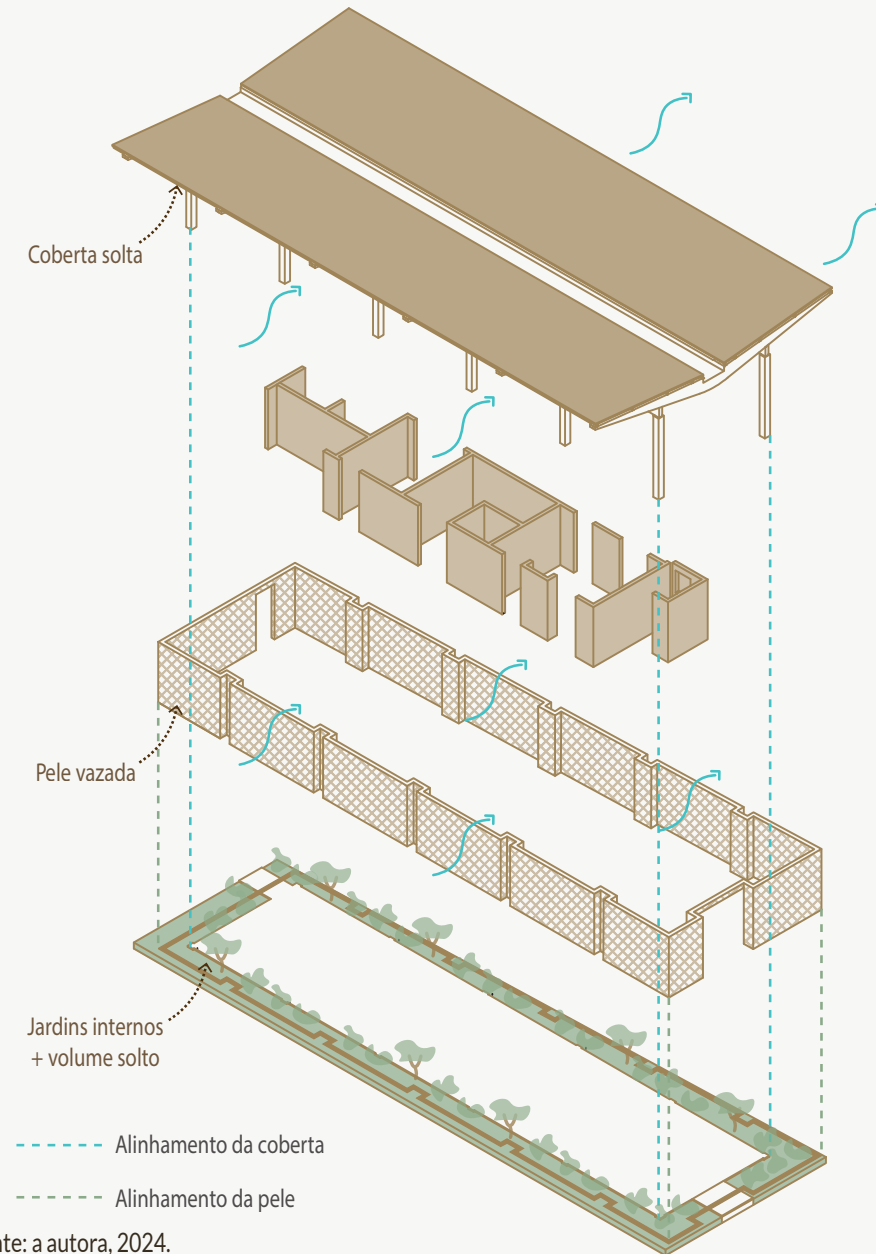
1) SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS

Buscando o melhor aproveitamento desta ventilação, já que a cidade tende a ser muito quente, as edificações propostas são compostas de três elementos distintos, sendo estes: cobertura, pele e volume. A cobertura surge da compreensão das cobertas existentes, buscando não copiá-las, mas reinterpretá-las, invertendo a direção de inclinação, gerando uma calha central e conduzindo o vento para dentro da edificação. Esta cobertura é solta tanto do volume quanto da pele, gerando um colchão de ar, permitindo assim que a edificação tenha temperaturas mais amenas.

A pele das edificações encontra-se separada do volume por jardins internos, estes jardins tem medidas variadas, entre 50 e 90cm. A existência dos jardins é mais uma forma de gerar conforto térmico, protegendo a fachada da incidência direta do sol e filtrando o calor e a luz. Esta é tratada com elementos vazados, composta por tijolos, aplicados de forma desconstruída, gerando um jogo de cheios e vazios constantes, que, ao mesmo tempo que protegem, permitem a passagem de luz e ventilação.

Os volumes internos, por sua vez, tem paredes que não alcançam a cobertura, com o fechamento sendo feito em esquadrias de vidro, as vezes móveis as vezes fixas. Estas esquadrias garantem a entrada da iluminação natural, assim como a ventilação (nos casos de esquadria móvel), mas também geram a separação espacial, permitindo diversas atividades ocorrerem ao mesmo tempo (ver Figura 81).

Figura 85 - Diagrama de soluções arquitetônicas



Fonte: a autora, 2024.

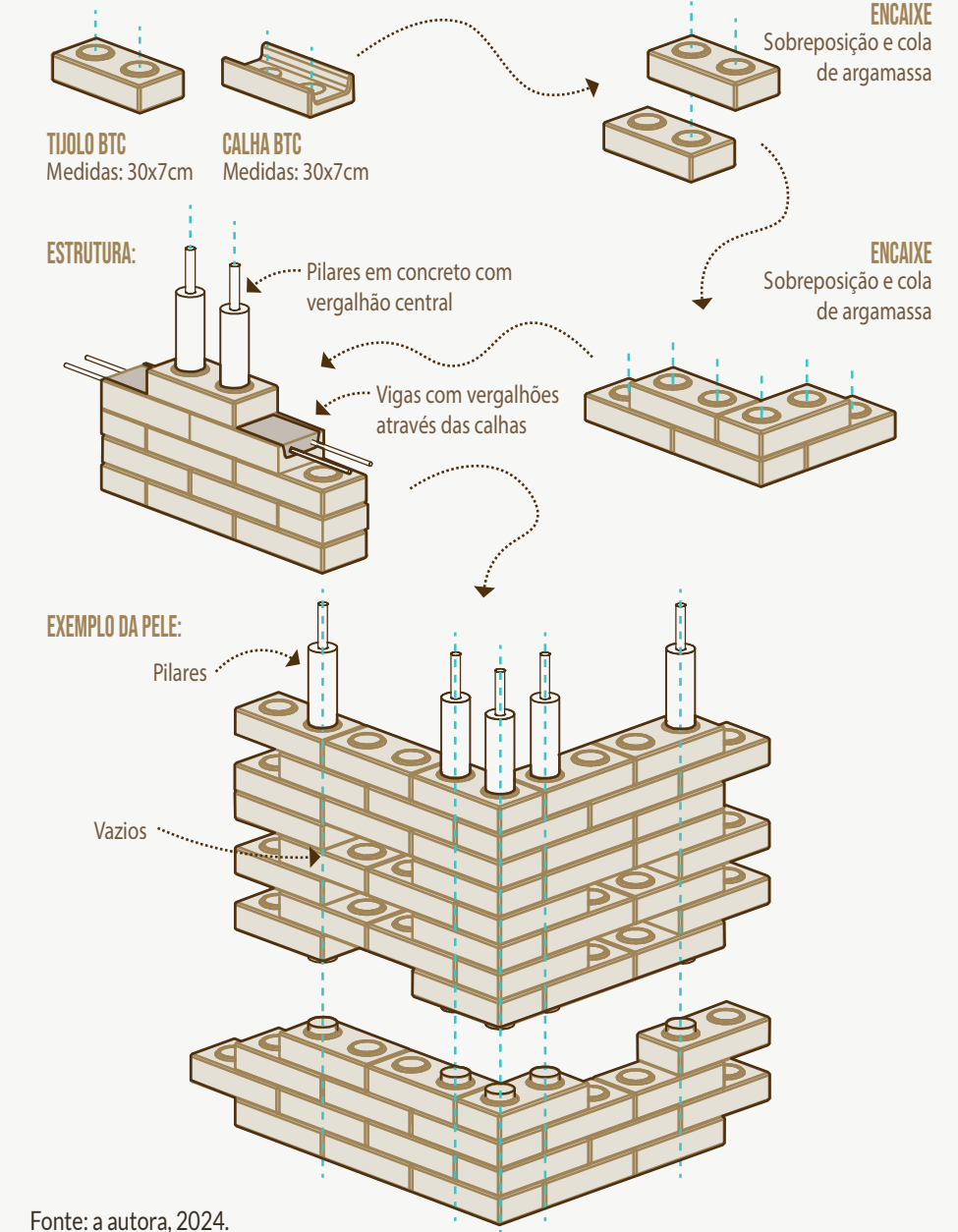
2) MATERIALIDADE E DETALHES CONSTRUTIVOS

A proposta conta com dois sistemas construtivos que se complementam, presentes em seus três elementos, sendo estes a cobertura em madeira, cuja estrutura é independente. O segundo sistema construtivo trata-se das paredes, a vedação interna e também a pele externa. Este é composto de blocos ecológicos - bloco de terra compactada, que são autoportantes, fazendo com que não seja necessário a adição de pilares ou vigas para sustentar o volume interno ou a pele.

O sistema de Bloco de Terra Compactada (BTC) consiste da união dos blocos através de encaixe e a fixação com cola de argamassa. Os tijolos deste sistema são produzidos através de um material chamado 'solo-cimento', que se trata de uma mistura de terra, cimento e água. Essa mistura é conformado em uma prensa hidráulica e demora alguns dias para que fique endurecido e pronto para uso, não precisando da queima, e podendo ser feito na própria obra. Estes blocos podem variar de cor, de acordo com o insumo utilizado no 'solo-cimento', nesta proposta são utilizadas as tonalidades bege (na pele externa) e terracota (para os volumes internos).

A escolha desse material veio da busca de um maior desempenho térmico para a edificação além da diminuição dos resíduos gerados numa obra convencional. Diferentemente de tijolos convencionais, nesse sistema de encaixes, a quantidade de argamassa utilizada é muito menor. Além disso, o material pode também ser mantido cru, apenas impermeabilizado. Estes fatores tornam a proposta mais sustentável e limpa (ver Figura 82).

Figura 86 - Diagrama do sistema construtivo de BTC

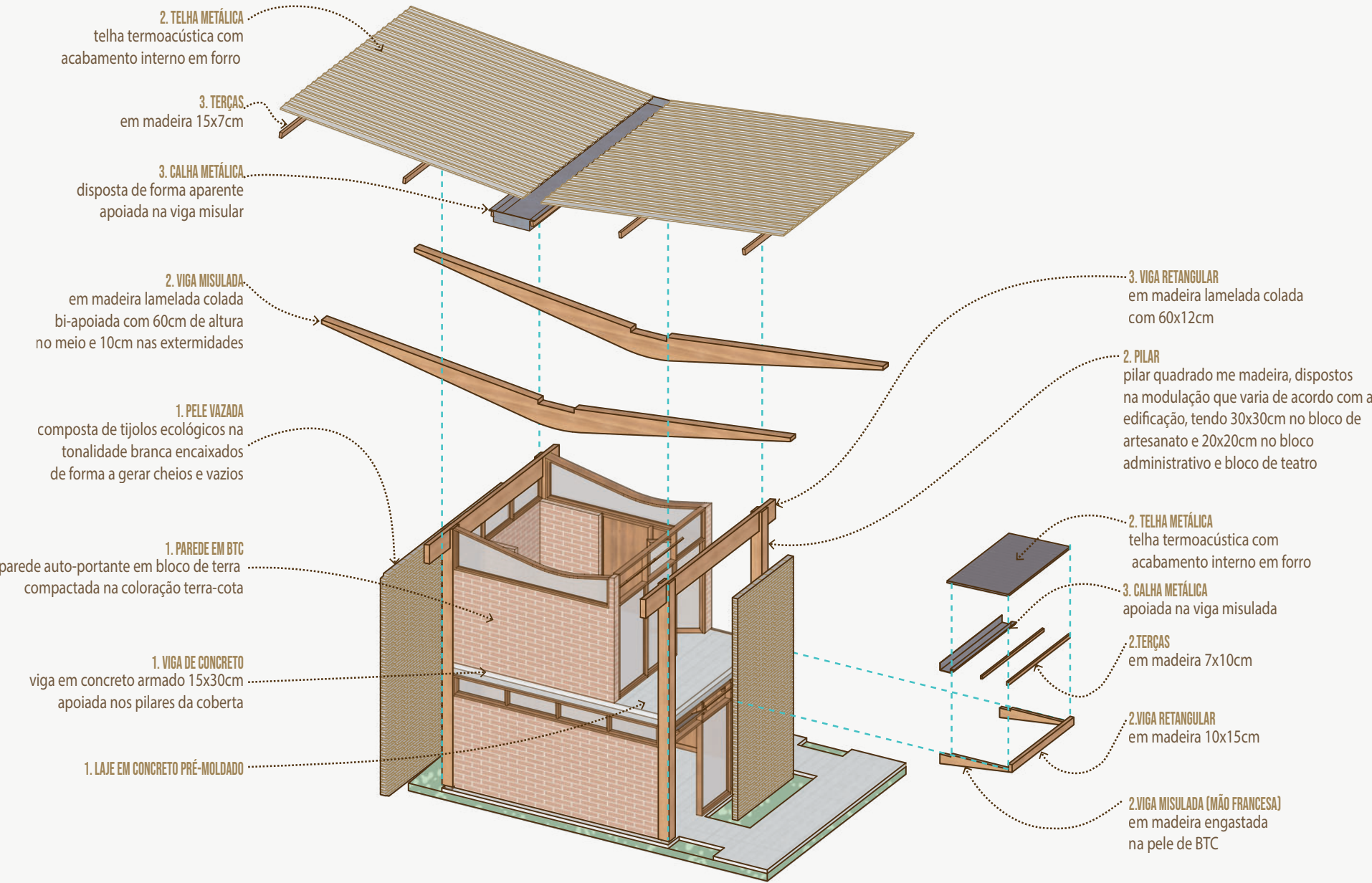


Fonte: a autora, 2024.

A coberta é composta por uma sequência de pilares quadrados em madeira, que são dispostos a cada 4,5m e recebe uma viga retangular afim de amarrar essa estrutura base. Acima desse pórtico pousa a viga misulada que vence o vão no sentido transversal da edificação. Esta viga é feita em madeira lamelada colada, com dois apoios e altura central de 60cm e altura final de 10cm. Ao centro da coberta em V encontra-se uma calha metálica, que fica aparente, apoiada sobre as vigas, fazendo todo escoamento de água das telhas metálicas (ver Figura 83).

O uso dessa peça misulada ocasiona em uma melhor distribuição das cargas possibilitando a diminuição da peça em suas extremidades, passando a sensação visual de leveza e delicadeza, além de auxiliar na captação de ventilação para o interior do edifício. Estas soluções são aplicadas em todas as edificações propostas, variando apenas em altura, de acordo com seu uso e quantidade de pavimentos. A utilização de uma solução única para todos os edifícios traz unidade para o conjunto e faz a união entre o antigo e o novo (ver Figura 84 e 85).

Figura 87 - Detalhe construtivo explodido da estrutura proposta



Fonte: a autora, 2024.

Figura 88 - Vista 01 - interna do corredor superior do Bloco ART



Figura 89 - Vista 02 - bloco administrativo, artesanato e museu



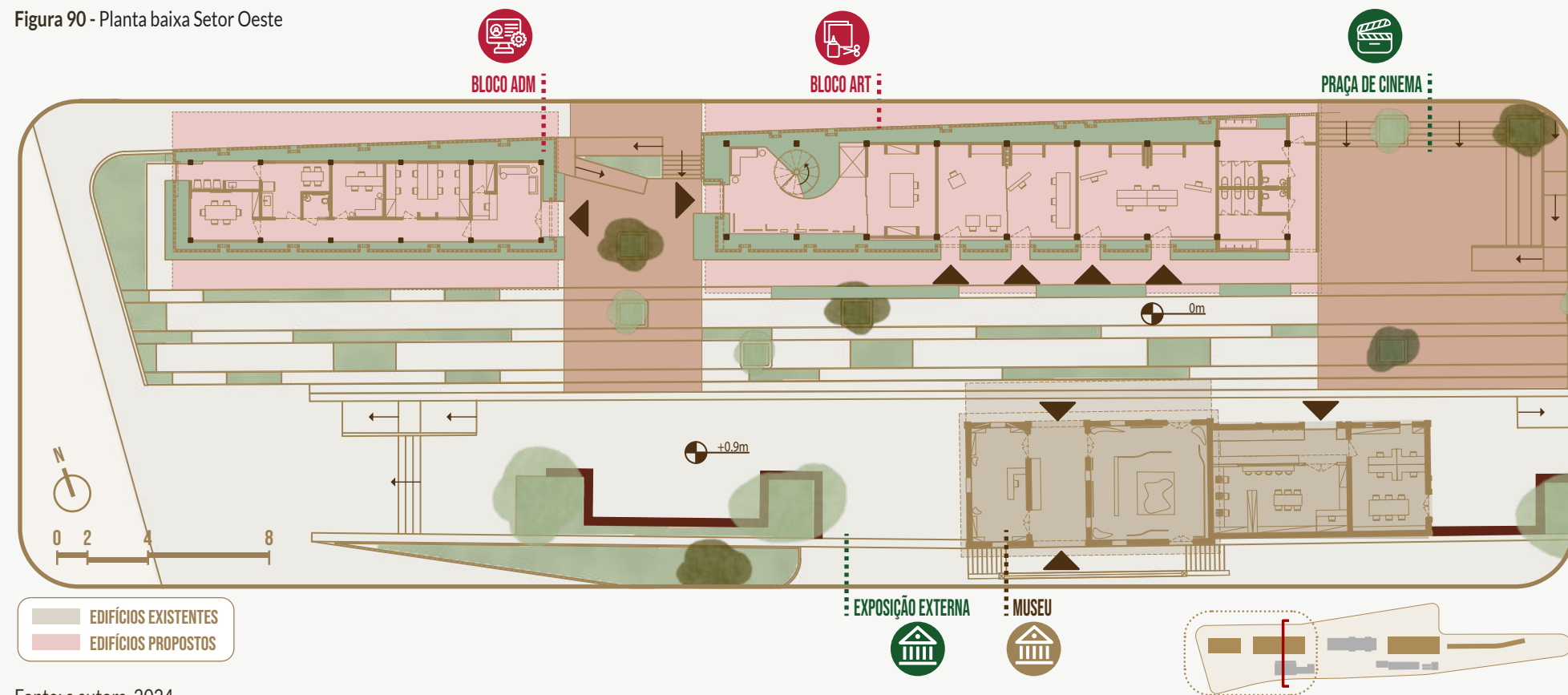
Fonte: a autora, 2024.

3) SETOR OESTE

A alocação dos novos blocos, como já citado, segue a disposição das edificações existentes e busca aproximar os usos similares entre si. Dessa forma o setor oeste, mais próximo do comércio, é composto por dois volumes novos, sendo estes o bloco administrativo (ADM) e o bloco de artesanato (ART) e pelo volume da estação que recebe o uso de museu (MUS) (ver Figuras 83 a 91).

O bloco ADM, assim como a parte coletiva do bloco ART, se volta para uma praça de chegada tonando seu acesso mais facilitado. O equipamento dispõe os ambientes de forma linear e protegidos pelos jardins, mas tendo uso restrito e de caráter formal. Conectado a ele através de uma praça de acesso que contem rampa e escada, encontra-se o bloco ART que se abre para esse espaço público e cria um pátio que convida o passante a adentrar o edifício e vivenciar um espaço lúdico com oficina coletiva e espaço de exposição, tornando o contato com o artesanato mais facilitado.

Figura 90 - Planta baixa Setor Oeste



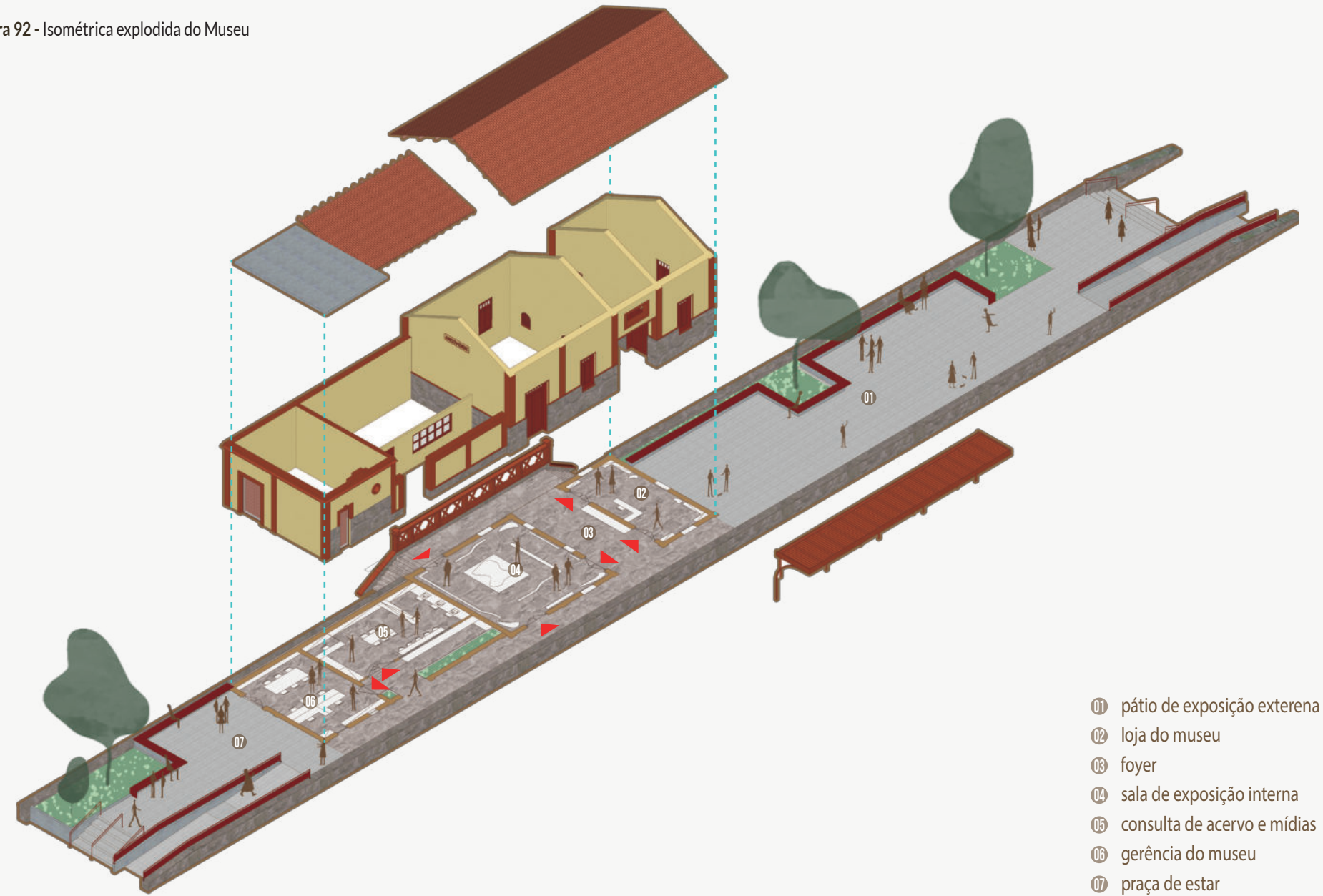
Fonte: a autora, 2024.

Figura 91 - Vista 03 - Teatro, Bloco de artesanato e museu



Fonte: a autora, 2024.

Figura 92 - Isométrica explodida do Museu



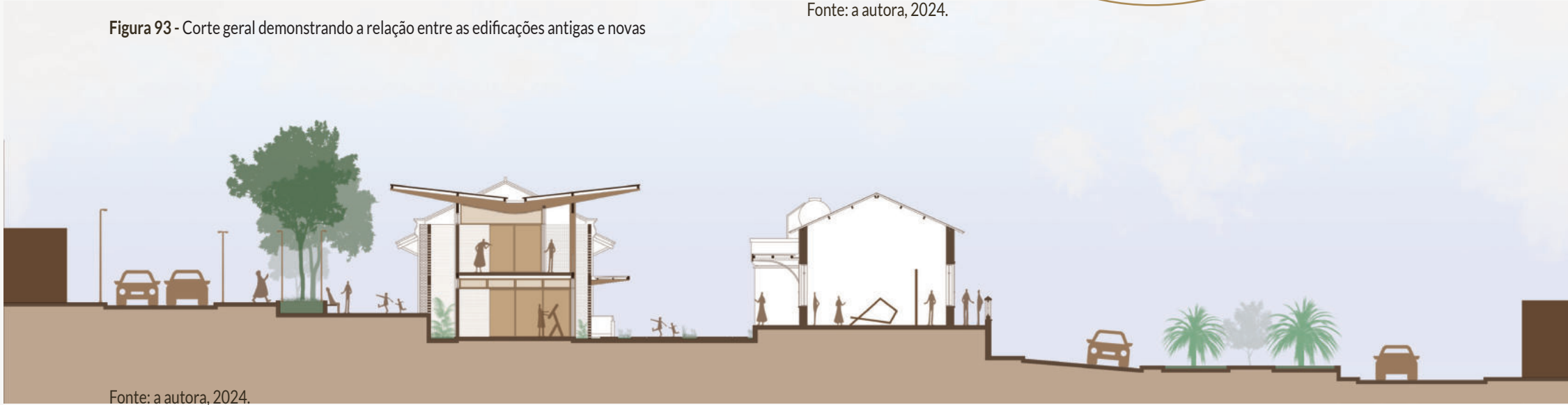
Fonte: a autora, 2024.

Esse edifício conta também com ateliês individuais que tem o acesso pela linha férrea, que podem comportar grupos pequenos e grandes de artesãos pois contam com divisórias internas que são móveis, tornando o espaço mais dinâmico, e, por fim, um conjunto de banheiros coletivos que atende a esse setor.

De frente a esse edifício encontra-se a estação que recebe o uso de museu afim de resgatar a memória do local, contando com exposições internas e externas, consulta do acervo, lojas e administração do equipamento.

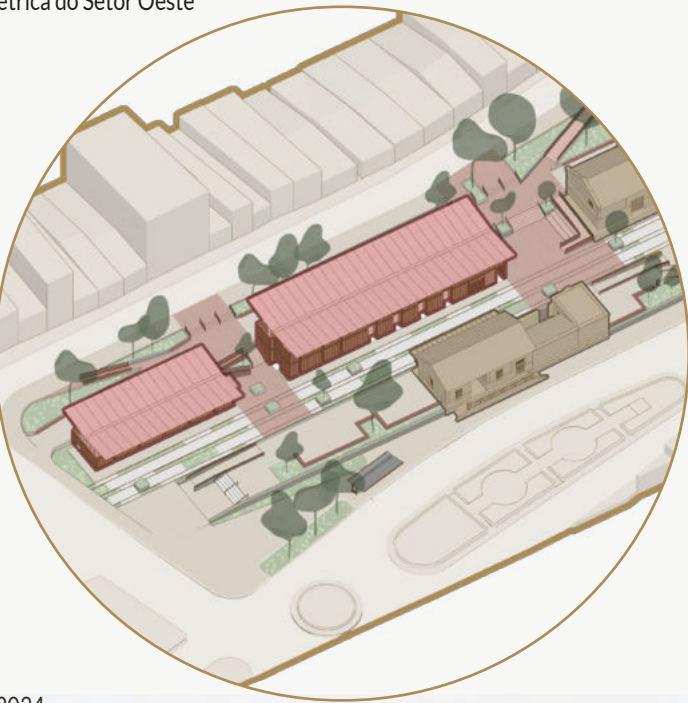
A relação entre estes blocos demonstra bem a forma como todo o centro se comporta, trabalhando com alturas similares entre o existente e o proposto, buscando respeitar a materialidade, memória e história que o terreno carrega. Os trilhos formam um percurso, composto de caminhos e jardins, que atravessam todo o terreno, iniciando na ponta Oeste.

Figura 93 - Corte geral demonstrando a relação entre as edificações antigas e novas



Fonte: a autora, 2024.

Figura 94 - Isométrica do Setor Oeste



Fonte: a autora, 2024.

Figura 95 - Vista 04 - Fachada da Gare vista da Av. Antônio Japiassu.



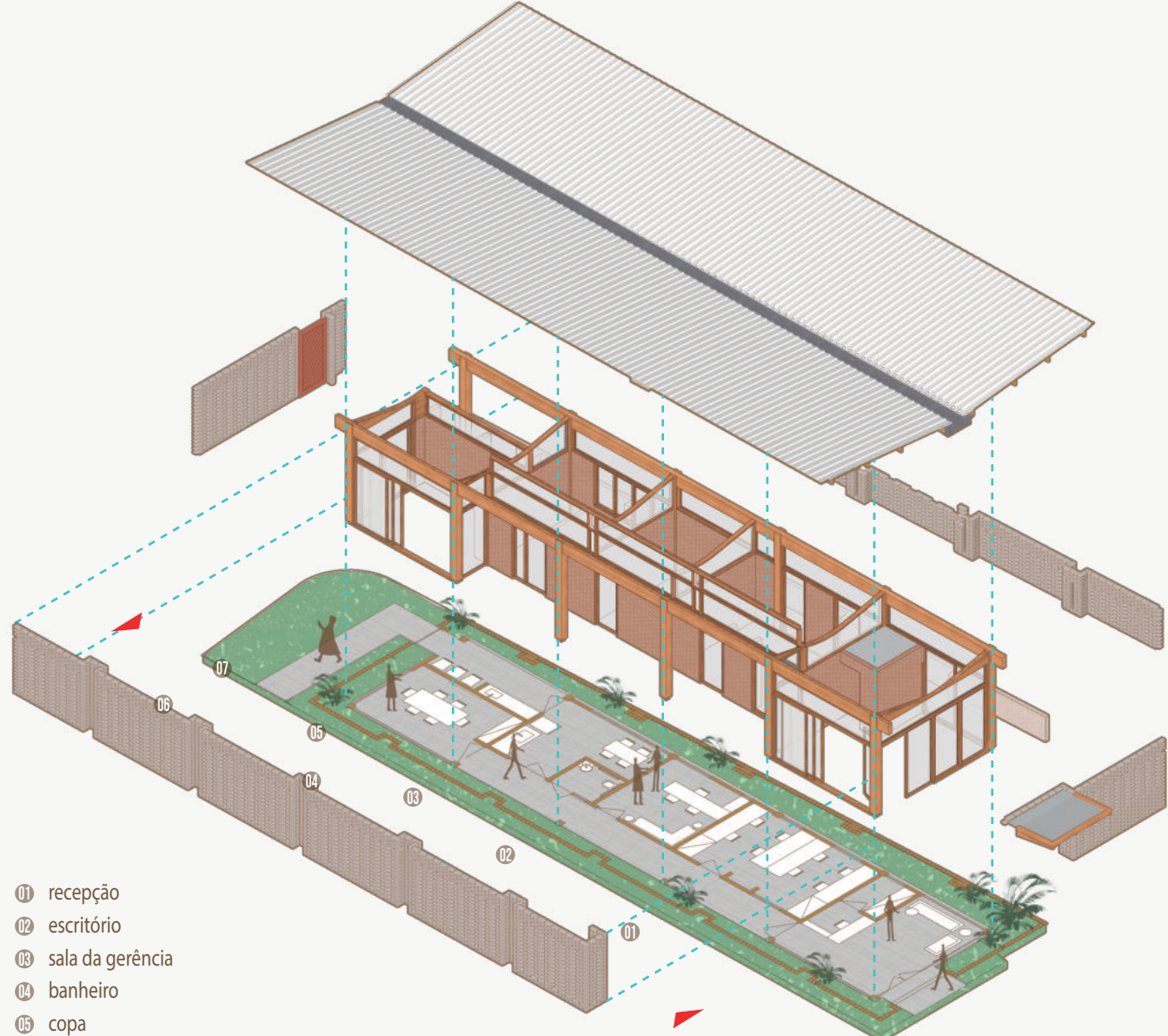
Fonte: a autora, 2024.

Figura 96 - Vista 05 - Fachada da Gare vista de dentro da quadra.



Fonte: a autora, 2024.

Figura 97 - Isométrica explodida do Bloco de Administração



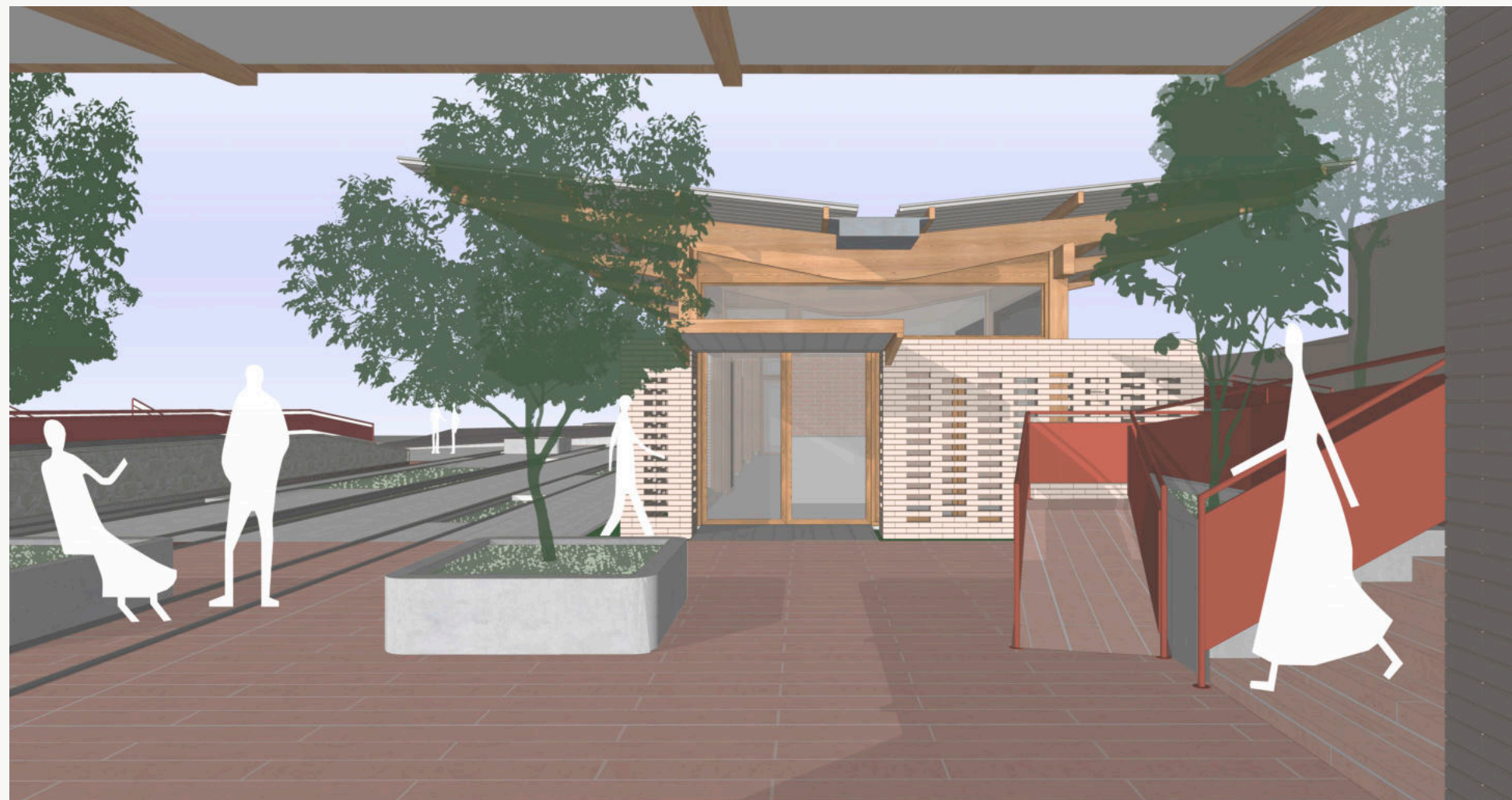
Fonte: a autora, 2024.

Figura 98 - Vista 06 - interna do Bloco ADM



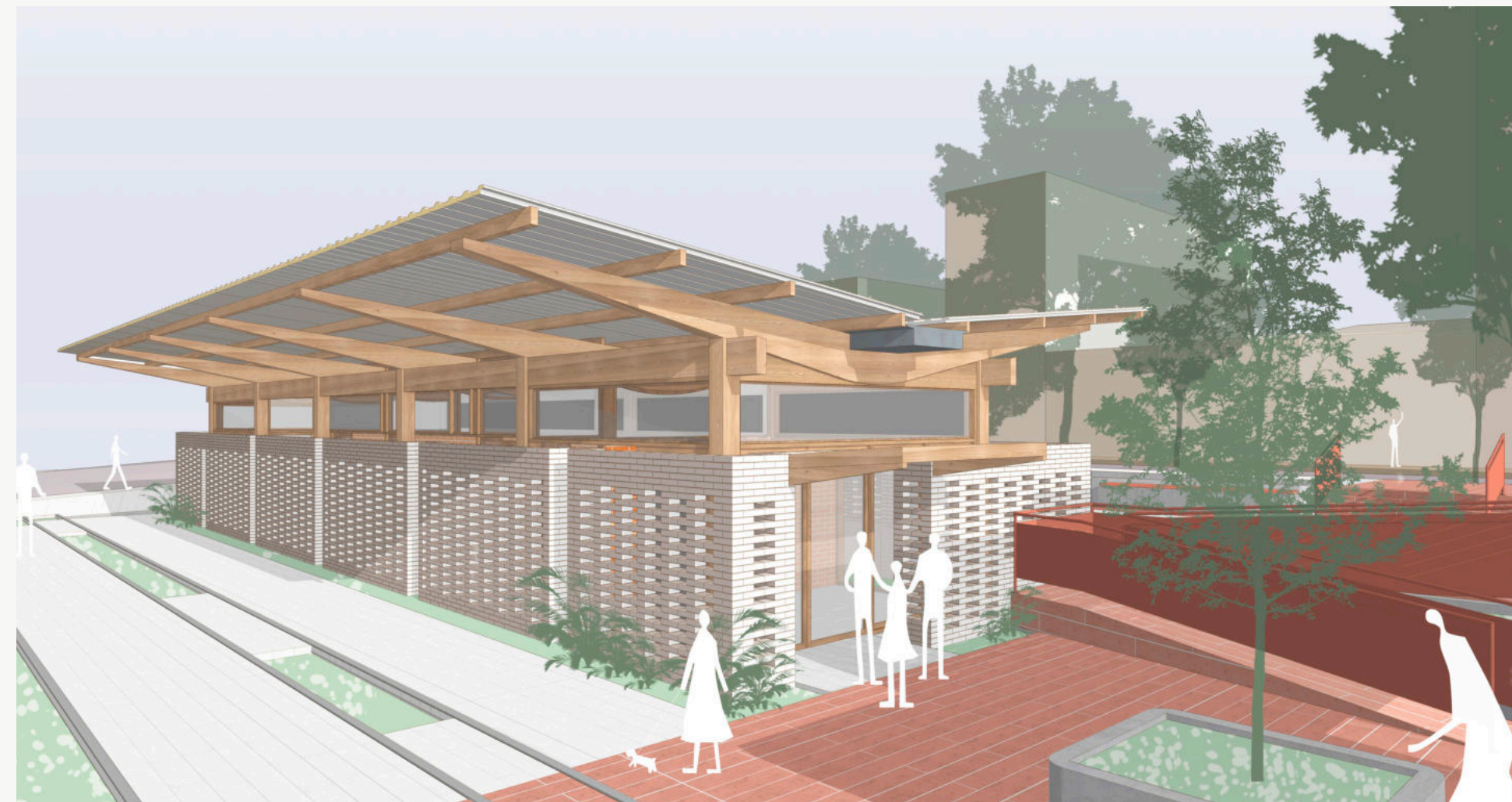
Fonte: a autora, 2024.

Figura 99 - Vista 07 - Vista da entrada do Bloco ADM.



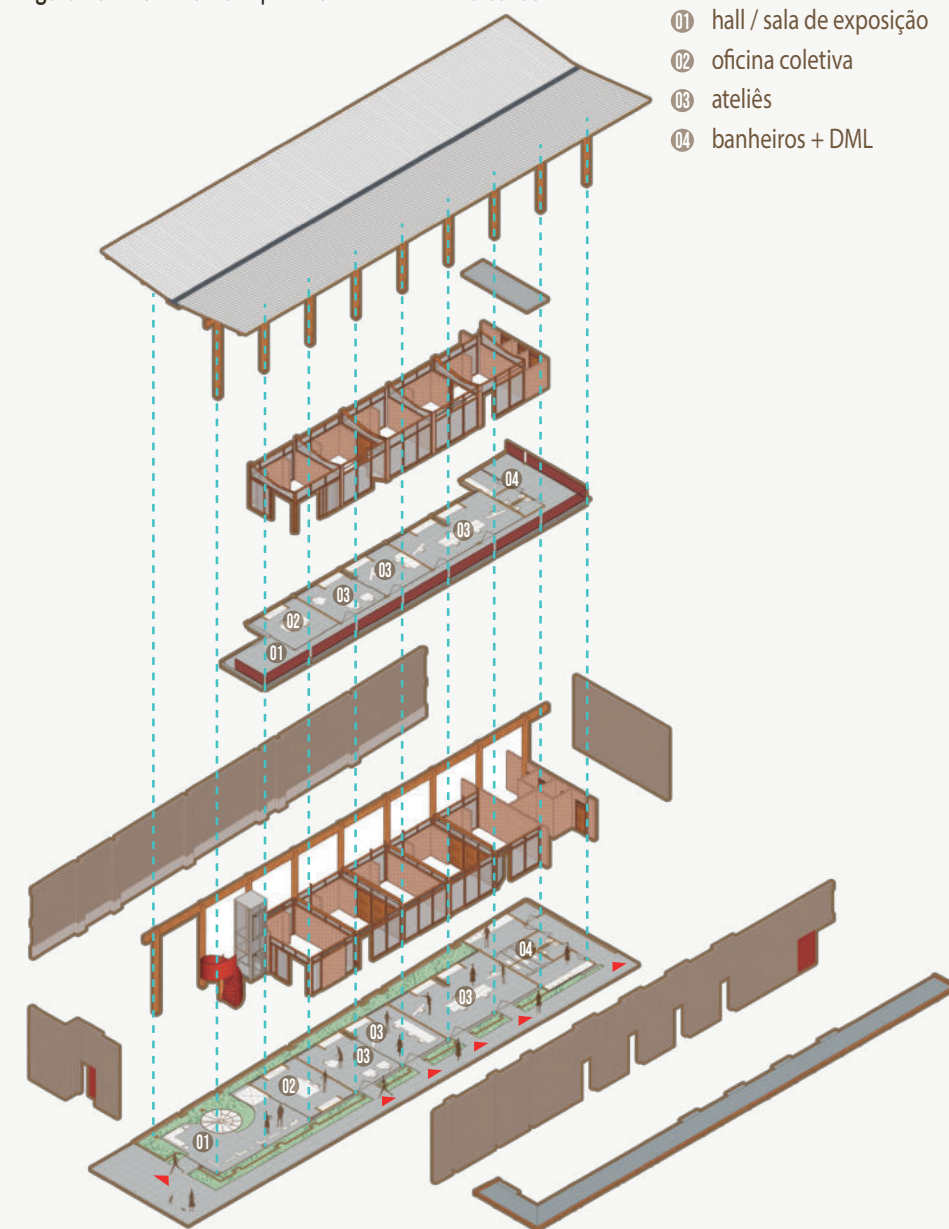
Fonte: a autora, 2024.

Figura 100 - Vista 08- Perspectiva externa do Bloco ADM.



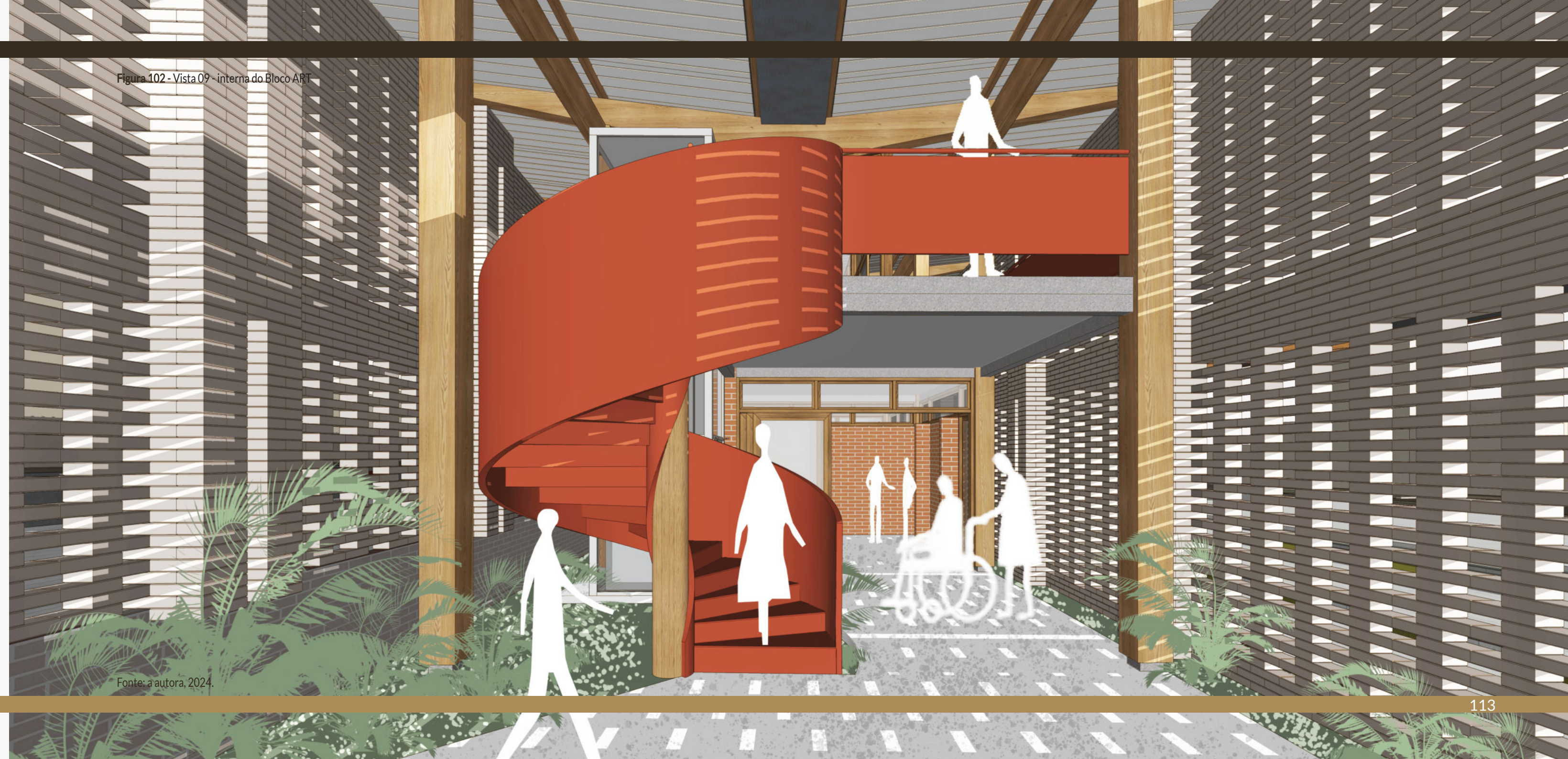
Fonte: a autora, 2024.

Figura 101 - Isométrica explodida do Bloco de Artesanato



Fonte: a autora, 2024.

Figura 102 - Vista 09 - interna do Bloco ART



Fonte: a autora, 2024.

Figura 103 - Vista 10 - Perspectiva da entrada do Bloco ART.



Fonte: a autora, 2024.

Figura 104 - Vista 11 - Fachada do Bloco ART vista de dentro da quadra.

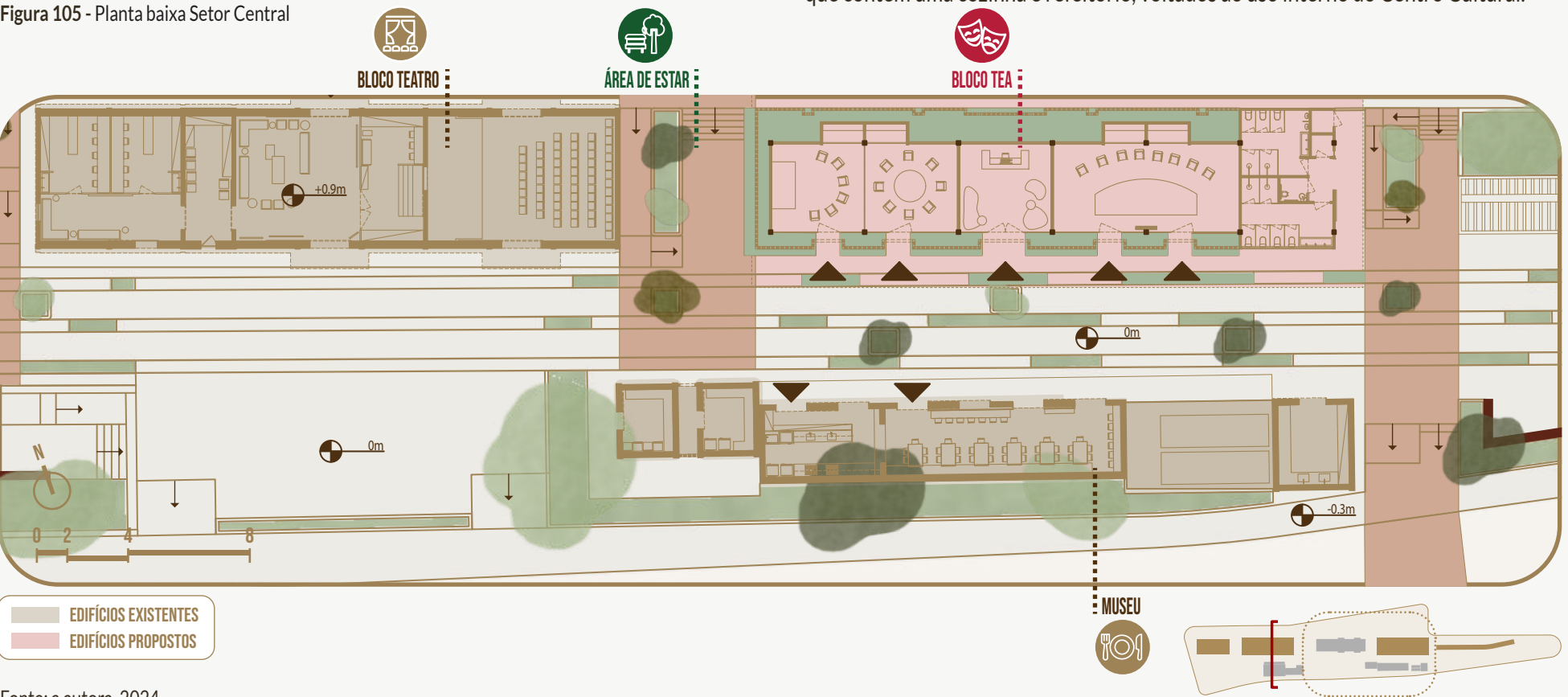


Fonte: a autora, 2024.

3) SETOR CENTRAL

A proposta neste setor trabalha com um Bloco de Teatro na edificação existente, o Bloco de Teatro em uma nova edificação e o Bloco Gastronômico. No bloco de teatro existente as salas são organizadas para terem espaços de apresentação, ou seja, uma das salas contém o palco e plateia e todo o resto da edificação funciona para manter este espaço, com camarins para os artistas, depósito para os equipamentos e foyer de chegada. Da mesma forma, o espaço externo em frente à essa edificação é

Figura 105 - Planta baixa Setor Central



Fonte: a autora, 2024.

deixado livre, para que possa abrigar eventos, shows, etc, sendo um espaço multiuso, com o edifício existente voltado para ele (ver Figuras 92 a 96).

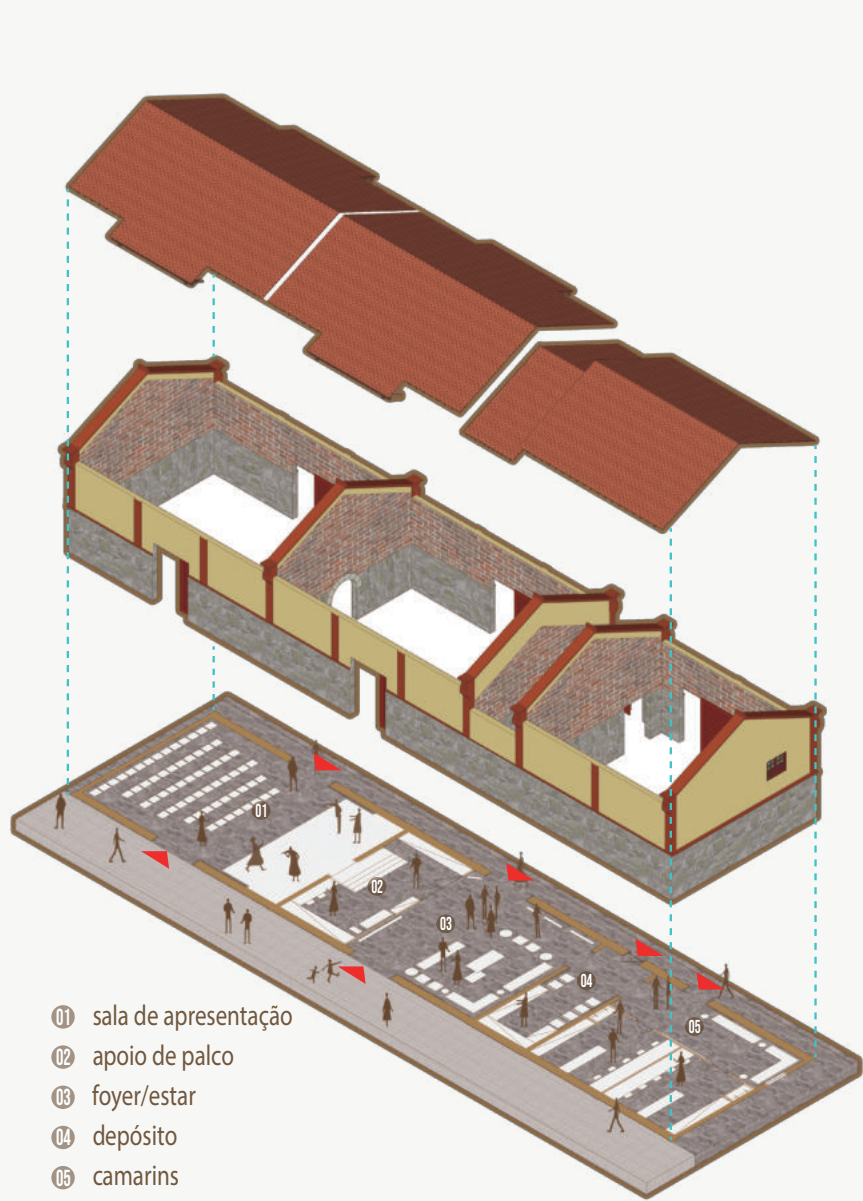
O novo bloco de teatro (TEA) é voltado às aulas de teatro, entre outras artes, contando com quatro salas reversíveis, através de divisórias retraíveis, podendo abrigar grupos pequenos e grandes. Este bloco conta também com banheiros feminino e masculino, além de um banheiro acessível. Em frente ao mesmo fica o Bloco Gastronômico, que contém uma cozinha e refeitório, voltados ao uso interno do Centro Cultural.

Figura 106 - Isométrica explodida do Bloco Gastrô



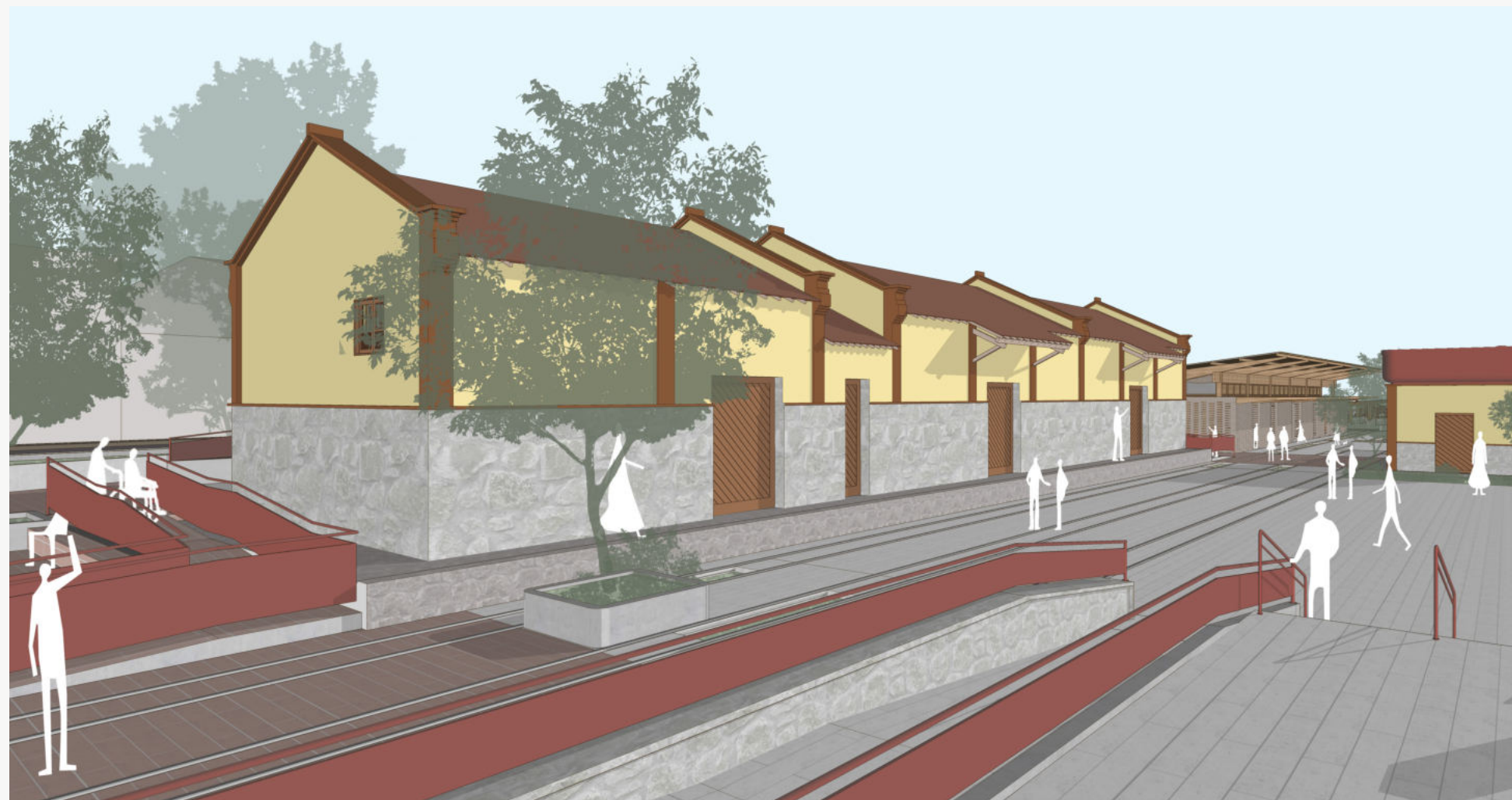
Fonte: a autora, 2024.

Figura 107 - Isométrica explodida do Bloco de Teatro



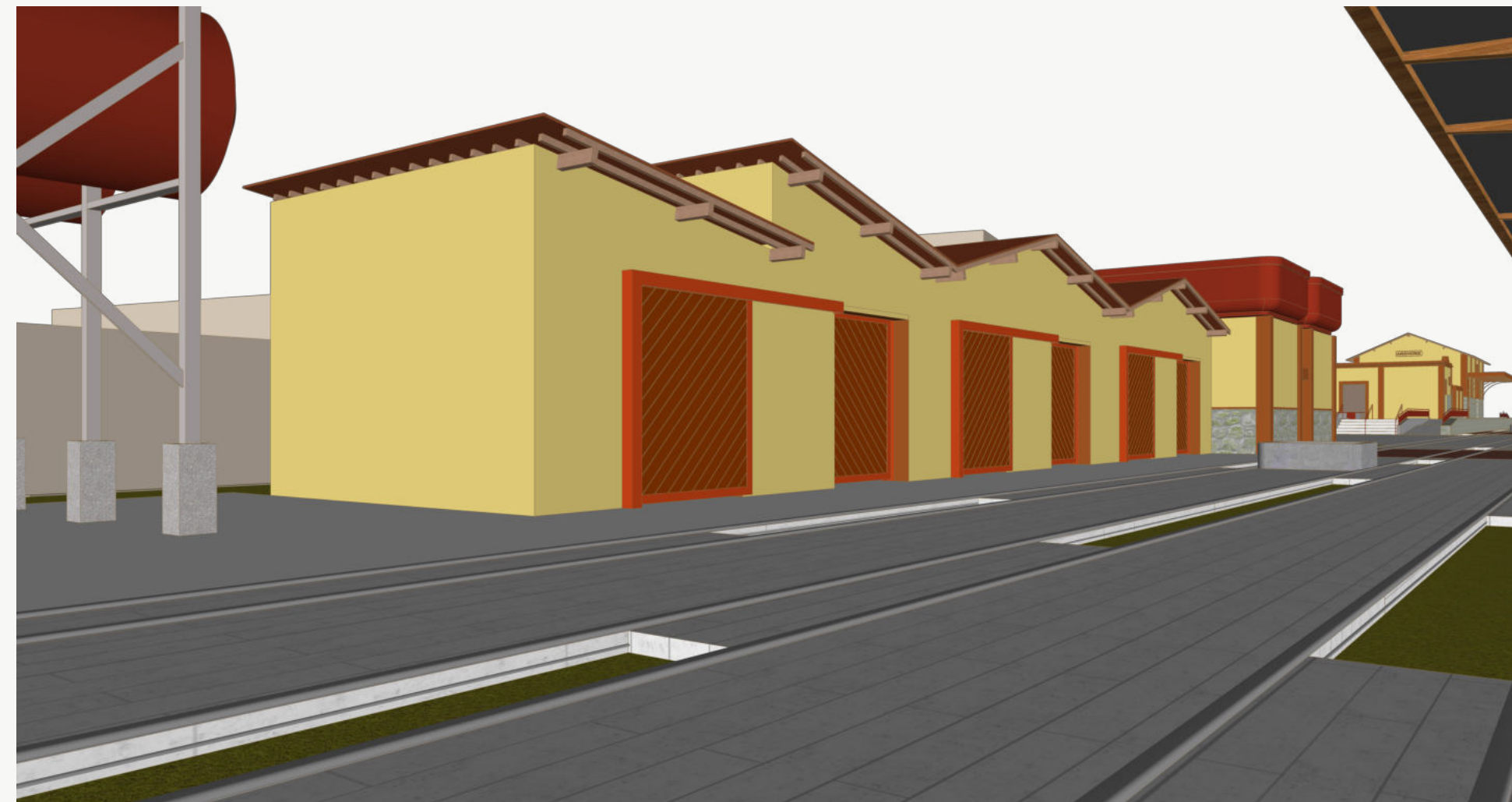
Fonte: a autora, 2024.

Figura 108 - Vista 12- Fachada do Bloco Voador vista de dentro da quadra.



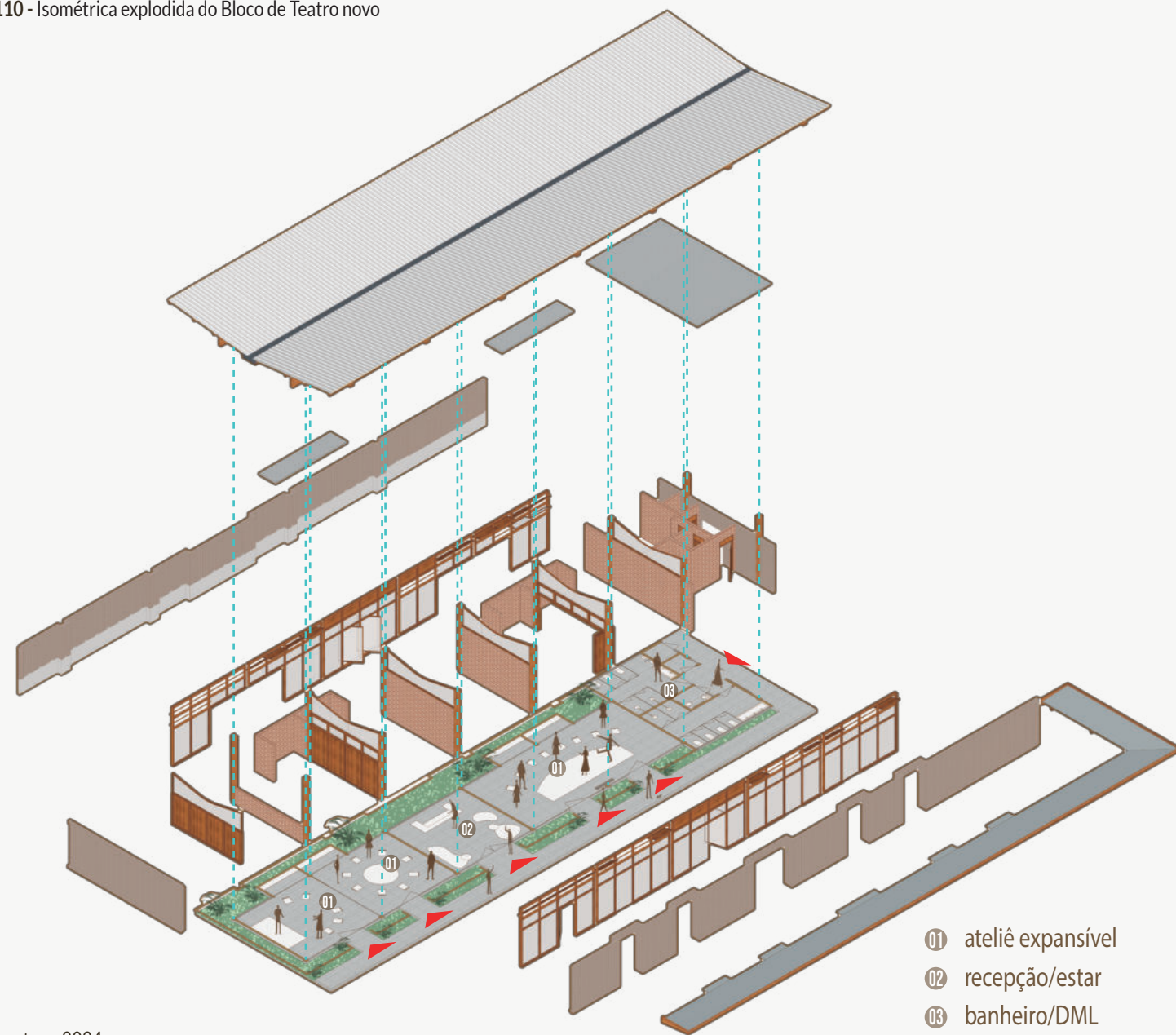
Fonte: a autora, 2024.

Figura 109 - Vista 13 - Fachada do Bloco Gastrô vista de dentro da quadra.



Fonte: a autora, 2024.

Figura 110 - Isométrica explodida do Bloco de Teatro novo



- 01 ateliê expansível
- 02 recepção/estar
- 03 banheiro/DML

Fonte: a autora, 2024.

Figura 111 - Vista 14- interna das salas de teatro sem as divisórias



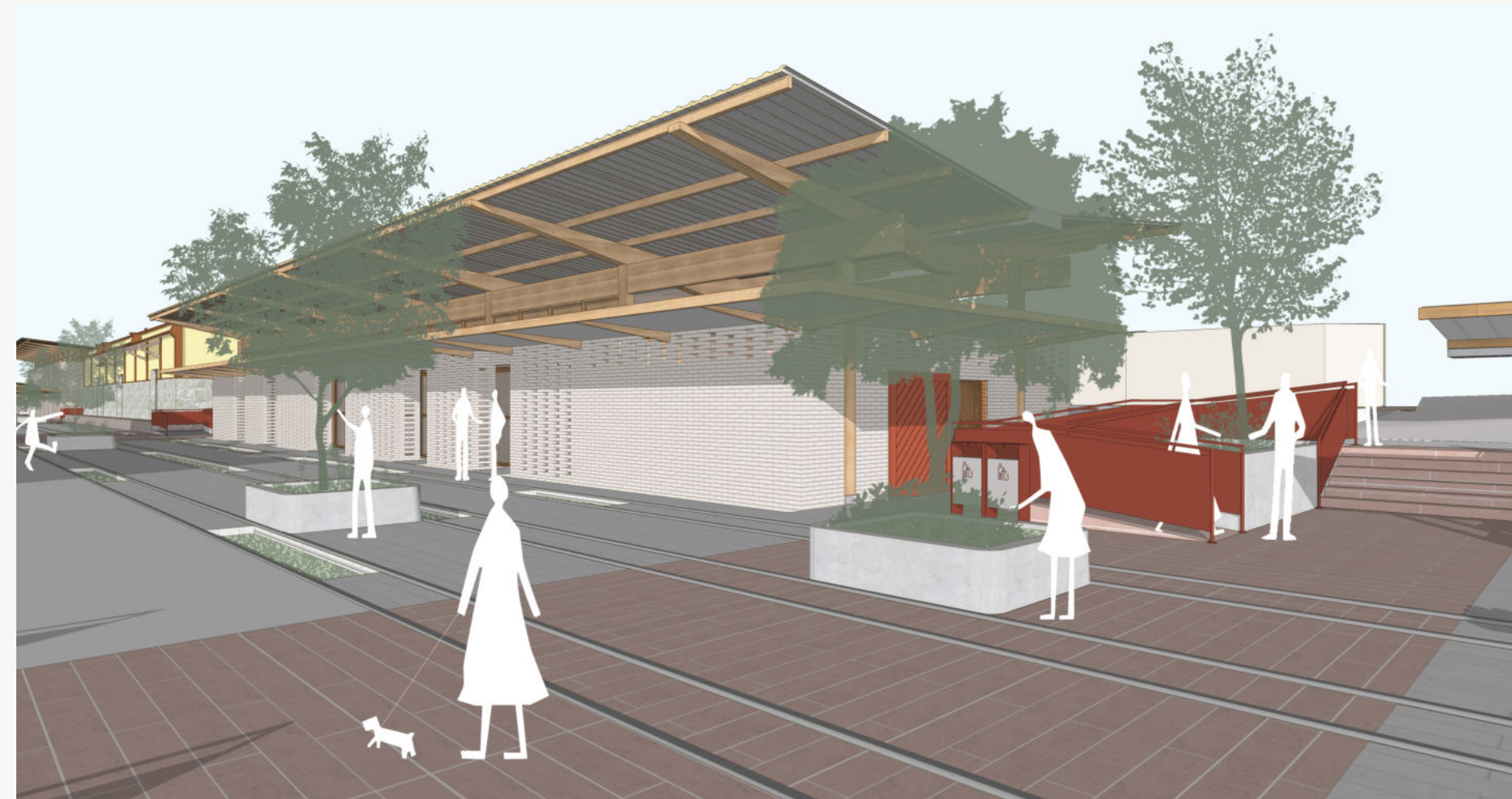
Fonte: a autora, 2024.

Figura 112 - Vista 15- Fachada do Bloco TEA vista de dentro da quadra.



Fonte: a autora, 2024.

Figura 113 - Vista 16 - Fachada do Bloco TEA vista de dentro da quadra.



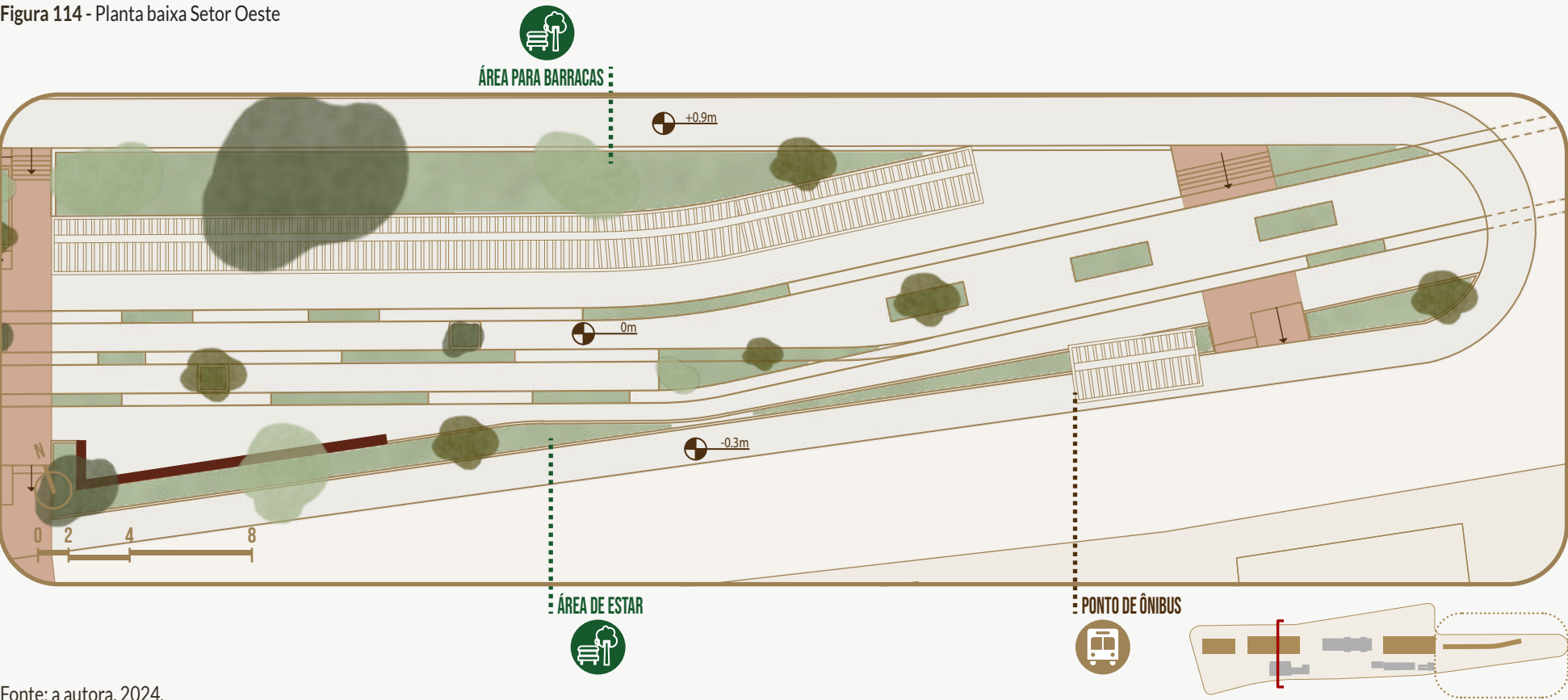
Fonte: a autora, 2024.

4) SETOR LESTE

Este setor da proposta é composto pela área destinada a lazer, convivência e passagem. Contando com espaços de permanência em forma de bancos e uma região coberta por uma versão baixa da coberta dos novos edifícios. Esta mesma região também serve de espaço para o posicionamento de barracas em dias de evento, festas ou finais de semana, tornando o local uma feira aberta.

Juntamente a isso também são propostos bicicletários e acessos via rampas ou escadas tanto para a praça superior quanto para a rua inferior, ontem fica o ponto de ônibus. Assim como o restante do terreno, esta área também conta com três níveis diferentes, conectados através de escadas e rampas acessíveis, visando manter a caminhabilidade da quadra (ver Figuras 97e 98).

Figura 114 - Planta baixa Setor Oeste



Fonte: a autora, 2024.

Figura 115 - Vista 17 - área de estar e feira



Fonte: a autora, 2024.

“A passagem do tempo modifica o espaço, onde as práticas sociais do consumo e da apropriação do território não só alteram as formas do urbano como também a função e o uso do mesmo espaço, descaracterizando o passado da cidade.” (PESAVENTO, 2005, p. 11)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lugares de memória, Pesavento (2008) tem, por sua mera existência a importante missão de manter vivos momentos históricos, marcos de grande importância, que poderiam ser esquecidos caso não houvessem provas físicas deste passado. Equipamentos voltados à cultura e educação, como o centro cultural popular aqui proposto, são de extrema importância para uma sociedade consciente de seu passado e de sua história, e quando este espaço é bem tratado, de qualidade e devidamente restaurado, sua força é potencializada. Conforme abordado anteriormente, a Estação Ferroviária de Arcoverde já possui esse caráter cultural, porém com espaços limitados aos edifícios existentes, que não se encontram nas melhores condições de uso, nem fornecem espaços de qualidade.

As análises urbanísticas do sítio revelam um grande potencial do terreno, de conectar a cidade, além de servir como base para diversos eventos culturais. Sua posição estratégica entre bairros residenciais e comerciais, além da proximidade com uma das entradas da cidade, fazem com que este seja um local muito propício para atrações como as propostas pelo Centro Cultural. Buscando abrir a quadra para os transeuntes, unir ambos os pontos da cidade, gerar um atrativo para um local histórico, manter vivo este local de memória e promover a expansão do artesanato e cultura da cidade.

A proposta aqui apresentada busca atingir estes objetivos através do respeito para com as edificações existentes, trabalhando com novos edifícios consonantes com seu entorno, segundo Andrade Júnior (2006). Busca-se também trazer espaços confortáveis, cuja construção esta alinhada com o clima local (HOLANDA, 1976), através da utilização de cobertas soltas do volume, espaços abertos para áreas verdes e uma pele vazada, permitindo a passagem de ventilação e luz ao mesmo tempo que barra a incidência solar (ver Figura 101).

Figura 116 - Vista 18 - bloco administrativo, artesanato e museu



Fonte: a autora, 2024.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira. **Metamorfóse arquitetônica**: intervenções projetuais contemporâneas sobre o patrimônio edificado. 352 f. Dissertação (mestrado) - Salvador, Programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 2006.

Arquitetos Associados. **Pina Contemporânea**. 2023. Disponível em: < <https://arquitetosassociados.arq.br/pina-contemporanea/> >. Acesso em: 30 de out. de 2023.

Archdaily. **AMBi Studio's Award-Winning Yu-Hsiu Museum of Arts** . 2016. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/802677/ambi-studios-award-winning-yu-hsiu-museum-of-arts-photographed-by-lucas-k-doolan> >. Acesso em: 30 de out. de 2023.

Archdaily. **Estação das Artes / Carvalho Araújo**. 2023. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/999428/estacao-das-artes-carvalho-araujo> >. Acesso em: 30 de out. de 2023.

Archdaily. **Juizado Especial Cível e Criminal de Unileão / Lins Arquitetos Associados**. 2019. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/916243/juizado-especial-civel-e-criminal-de-unileao-lins-arquitetos-associados> >. Acesso em: 30 de out. de 2023.

Archdaily. **Moradias Infantis/Rosenbaum®+AlephZero**. 2020. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero> >.

Acesso em: 30 de out. de 2023.

Estações Ferroviárias do Brasil. **Arcoverde - Antiga Barão Rio Branco**. 2023. Disponível em: < http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/arcoverde.htm >. Acesso em: 18 de out. 2023.

GRACIA, Francisco de. **Construir en lo Construído**. Guipuzcoa, Espanha: NEREA, 1992.

HOLANDA, Armando de. **Roteiro para construir no nordeste**: Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Universidade Federal de Pernambuco: Mestrado de Desenvolvimento Urbano, 1976.

Jornal de Arcoverde - Histórias da região. **A Great Western**. 2020. Disponível em: < <https://jornaldearcoverdehistoriasregiao.blogspot.com/2020/03/a-great-western.html> >. Acesso em: 22 de out. 2023.

Memória ferroviária de PE. **Estação de Arcoverde em chamas em seu centenário**. 2012. Disponível em: < <https://memoriaferroviariadepe.blogspot.com/2012/02/estacao-de-arcoverde-em-chamas-em-seu.html> >. Acesso em: 18 de out. 2022.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: A problemática dos lugares. São Paulo: Proj. História, 1993.

Núcleo de memória. **Lugares de memória**. 2007. Disponível em: < <http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/content/lugares-memoria-puc-rio> >. Acesso em: 18 de out. 2022.

PESAVENTO, S. J. **História, Memória e Centralidade Urbana**. Revista Mosaico - Revista de História, Goiânia, Brasil, v. 1, n. 1, p. 3–12, 2008. DOI: 10.18224/mos.v1i1.225. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/225>. Acesso em: 18 de out. 2022.

Plano diretor de Goiânia. **Anexo XII: Equipamentos públicos comunitários**. Goiânia: Prefeitura de Goiânia, 2022.

Weather Spark. **Arcoverde - Brasil Estatísticas do ano**. 2023. Disponível em: < <https://pt.weatherspark.com/y/31187/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Arcoverde-Brasil-durante-o-ano#Figures-Humidity> >. Acesso em: 18 de out. 2022.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.